



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**ACOMPANHAMENTO  
DA SAFRA BRASILEIRA**

**café**

V. 5 - SAFRA 2018 - N.4 - Quarto levantamento | **DEZEMBRO 2018**



Monitoramento agrícola

**Presidente da República**

Michel Temer

**Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)**

Blaio Maggi

**Diretor - Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)**

Francisco Marcelo Rodrigues Bezerra

**Diretor - Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)**

Fernando José de Pádua Costa Fonseca

**Diretor - Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)**

Marcus Luis Hartmann

**Diretor - Executivo Administrativa, Financeira e Fiscalização (Diafi)**

Waldenor Cezário Mariot

**Diretor - Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)**

Cleide Edvirges Santos Laia

**Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)**

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

**Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)**

Fabiano Borges de Vasconcellos

**Gerência de Geotecnologias (Geote)**

Candice Mello Romero Santos

**Equipe Técnica da Geasa**

Bernardo Nogueira Schlemper

Carlos Eduardo Gomes de Oliveira

Eledon Pereira de Oliveira

Francisco Olavo Batista de Sousa

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Letícia Bandeira Araújo (estagiária)

Martha Helena Gama de Macêdo

**Equipe Técnica da Geote**

Thiago Lima de Oliveira (menor aprendiz)

Fernanda Serafim Alves (estagiária)

Fernando Arthur Santos Lima

Gilson Panagiotis Heusi (estagiário)

João Luis Santana Nascimento (estagiário)

Joaquim Gasparino Neto

João Luis Santana Nascimento (estagiário)

Lucas Barbosa Fernandes

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

**Superintendências Regionais**

Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rondônia e São Paulo.



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA

**ACOMPANHAMENTO  
DA SAFRA BRASILEIRA**

**café**

V.5 - SAFRA 2018 - N.4 - Quarto levantamento | **DEZEMBRO 2018**

Monitoramento agrícola

ISSN 2318-7913

Acomp. safra brasileira de café, v. 5– Safra 2018, n. 4 - Quarto levantamento, Brasília, p. 1-84,  
dezembro de 2018

Copyright © 2018 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)  
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.  
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>  
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro  
Publicação integrante do Observatório Agrícola  
ISSN: 2318-7913

#### **Colaboradores**

João Marcelo Brito Alves de Faria (Geint)  
Djalma Fernandes de Aquino (Gefab)

#### **Colaboradores das Superintendências**

AM – Antônio Batista da Silva, Glenda Patrícia de Oliveira Queiroz, José Humberto Campos de Oliveira, Pedro Jorge Benício Barros e Thiago Augusto Magalhães Maia  
BA – Marcelo Ribeiro, Ednabel Lima, Aurendir de Melo, Gerson dos Santos, Jair Lucas Junior, Israel Santos, Joctã do Couto e Suely de Lima.  
ES – Maicow Paulo de Almeida e Ismael Cavalcante Maciel Júnior.  
GO – Espedito Leite Ferreira, Manoel Ramos de Menezes Sobrinho, Roberto Alves de Andrade, Rogério César Barbosa, Ronaldo Elias Campos, Marcos Aurélio Grano e Sírio José da Silva Júnior.  
MG – Alessandro Lúcio Marques, Eliana Aparecida Silva, Luiz Paulo Junqueira, Hélio Maurício Gonçalves de Rezende, José Henrique Rocha Viana de Oliveira, Márcio Carlos Magno, Pedro Pinheiro Soares, Sérgio de Lima Starling, Warlen César Henriques Maldonado e Samuel Ferreira.  
MT – Allan Vinicius Pinheiro Salgado, Jacir Lopes da Silveira e Pedro Ramon Manhoni.  
PR – Rosimeire Loretto, Daniela Furtado de Freitas Yanaga, José Segundo Bosqui e Rafael Rodrigues Fogaça.  
RJ – Olavo Franco de Godoy Neto e Jorge Antonio de F Carvalho.  
RO – João Adolfo Káster, Niécio Campanati Ribeiro e Thales Augusto Duarte Daniel.  
SP – Cláudio Lobo de Ávila, Elias Tadeu de Oliveira e Marisete Belloli Breviglieri.

#### **Instituições parceiras**

AM – Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (Idesam), Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Estado do Amazonas (Idam);  
BA – Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural (Bahiater);  
ES – Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper);  
MG – Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão (Emater);  
MT – Empresa Matogrossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer);  
PR – Departamento de Economia Rural (Deral);  
RJ – Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão (Emater);  
RO – Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão (Emater);  
SP – Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati) - IEA (Instituto de Economia Agrícola).

#### **Editoração**

Estúdio Nous (Célia Matsunaga e Elzimar Moreira)  
Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)  
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

#### **Diagramação**

Guilherme dos Reis Rodrigues

#### **Fotos**

Arquivo Geasa/Conab, <https://br.dollarphotoclub.com>

#### **Normalização**

Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633.73(81)(05)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompamento da safra brasileira : café – v. 1, n. 1 (2014-) – Brasília : Conab, 2014-

v.

Quadrimestral

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de jan./2014. Continuação de: Acompamento da safra brasileira de café (2008-2012).

ISSN 2318-7913

1. Café. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

# SUMÁRIO



**1. Resumo executivo ----- 8**



**2. Introdução-----10**



**3. Estimativa de área cultivada-----12**



**4. Estimativa de produtividade----- 17**



**5. Estimativa de produção ----- 20**



**6. Crédito rural ----- 26**



**7. Mapeamento do parque cafeeiro ----- 28**



**8. Monitoramento agrícola----- 30**



<b>9. Avaliação por estado</b> -----	<b>42</b>
9.1. Minas Gerais -----	42
9.2. Espírito Santo -----	44
9.3. São Paulo -----	47
9.4. Bahia -----	48
9.5. Rondônia -----	51
9.6. Paraná -----	53
9.7. Rio de Janeiro -----	54
9.8. Goiás-----	54
9.9. Mato Grosso-----	55
9.10. Amazonas-----	56



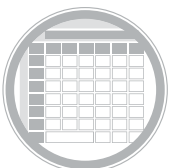
<b>10. Receita bruta</b> -----	<b>57</b>
--------------------------------	-----------



<b>11. Preços do café beneficiado</b> -----	<b>63</b>
---	-----------



<b>12 Exportações</b> -----	<b>66</b>
-----------------------------	-----------



<b>13. Parque cafeeiro</b> -----	<b>73</b>
----------------------------------	-----------



<b>14. Calendário de colheita</b> -----	<b>76</b>
---	-----------





## 1. RESUMO EXECUTIVO

**A** estimativa para a safra brasileira em 2018, ano de bialidade positiva, é de 61,7 milhões de sacas beneficiadas, com crescimento de 37,1% em relação ao exercício anterior. A área total, em formação e em produção, deve atingir 2.158,5 mil hectares (294,2 em formação e 1.864,3 mil hectares em produção).

**Arábica:** produção estimada de 47,5 milhões de sacas, com crescimento de 38,6%.

**Conilon:** produção estimada de 14,2 milhões de sacas, crescimento de 32,2%.

Tais crescimentos se devem ao ciclo de alta bialidade, sobretudo em lavouras da espécie arábica, às condições climáticas favoráveis e à melhoria do pacote tecnológico, principalmente na utilização de variedades mais produtivas.

**Minas Gerais (32,97 milhões de sacas de arábica e 390,3 mil sacas de conilon)**

**Sul de Minas (Sul e Centro-Oeste):** ganho da área e produtividade refletem na produção superior à safra anterior em 30,8%.

**Cerrado Mineiro (Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste):** aumento de área e produtividade refletem numa produção superior à safra anterior em 95,1%.

**Zona da Mata Mineira (Zona da Mata, Rio Doce e Central):** apesar da leve redução na área em produção, o



resultado foi 16,7% superior à safra passada.

**Norte de Minas (Norte, Jequitinhonha e Mucuri):** forte redução na área foi compensada com incremento expressivo da produtividade e a produção foi 22,7% superior à obtida em 2017, fruto das melhores condições climáticas, nessa safra.

**Espírito Santo (8,98 milhões de sacas de conilon e 4,75 milhões de arábica)**

As boas condições climáticas proporcionaram boas floradas nas duas espécies, arábica e conilon, aliadas ao ano de alta bienalidade no arábica e à excelente recuperação nas lavouras de conilon.

**São Paulo (6,3 milhões de sacas de arábica)**

Além do ano de ciclo de alta bienalidade, as boas condições climáticas favoreceram o desenvolvimento das lavouras.

**Bahia (2,67 milhões de sacas de conilon e 1,88 milhão de arábica)**

**Cerrado:** aumento de área em produção, área irrigada, clima mais favorável e perspectivas de boas produtividades levaram ao aumento de 72,6% na produção, em relação à safra passada.

**Planalto:** recuperação da produtividade nessa safra, frente às melhores condições climáticas na floração e formação de grãos permitiram atingir 100,4% de aumento na produção.

**Atlântico:** estimou-se uma produção de 12,2% maior, seguindo a tendência de avanço da produção na região.

**Rondônia (1,98 milhão de sacas de conilon)**

Crescimento de 2,1% na produção. O aumento de produtividade tem relação com a renovação do parque cafeeiro e à apresentação de novas variedades.

**Paraná (1 milhão de sacas de arábica)**

Redução de área em produção, nesse ciclo de bienalidade negativa, para o estado, levou à redução de 17,4% na produção.

**Rio de Janeiro (346 mil sacas de arábica)**

Produção inferior em 0,9% à obtida na safra anterior.

**Goiás (195,4 mil sacas de arábica)**

Estimativa de aumento de 2,7% na produção. Cultura sob regime de irrigação permitiu que fosse compensado o baixo índice pluviométrico ocorrido na ocasião da florada.

**Mato Grosso (103,3 mil sacas de conilon e 0,9 mil sacas de arábica)**

O decréscimo de 2,6% na área foi compensado pela excelente produtividade alcançada, que levou a um incremento de 13,9% na produção.

**Amazonas (7 mil sacas de conilon)**

Apesar da manutenção de área, a produção foi 6,7% inferior à safra passada em virtude da falta de manejo em parte das lavouras.





## 2. INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) procede ao acompanhamento da safra brasileira de café desde o ano de 2001, divulgando quatro estimativas anualmente, com levantamentos de informações realizados por meio de visitas a produtores, cooperativas e agentes envolvidos na cadeia produtiva da cultura.

O primeiro levantamento acontece entre novembro e dezembro, com divulgação em janeiro, no período pós-florada, um dos mais importantes para a cultura. Nessa ocasião, o clima favorável e boas práticas agrícolas garantem a uniformidade e qualidade dos grãos.

O segundo levantamento ocorre em maio, com divulgação no próprio mês citado, no período pré-colheita, onde menos de 20% da cultura do país foi colhida.

O terceiro levantamento foi realizado em agosto e divulgado em setembro, no período de plena colheita no país, de março a outubro, e concentrada entre maio e agosto. Na ocasião do levantamento, a colheita já tinha ultrapassado 85% do total.

O quarto levantamento realizado em dezembro será o último da safra, compreendendo o período pós-colheita, em que a atividade já foi finalizada, com as estimativas corrigidas a partir dos dados consolidados e coletados em campo.

Após análise estatística dos dados obtidos em campo,

são divulgadas as previsões para as safras em curso, sinalizando a tendência da produção de café em cada estado, objetivando, assim, permitir a elaboração de planejamentos estratégicos, por toda a cadeia produtiva do café, bem como a realização de diversos estudos pelos órgãos de governo envolvidos com a cafeicultura, visando, portanto, a criação e implantação de políticas públicas para o setor.

Nesta safra, as informações serão de um ano de bialidade positiva que, em condições naturais, significa a apresentação de produtividades superiores à safra anterior. Essa é uma característica da cultura, sobretudo para o café arábica, que é a maior produção do país. As previsões iniciais são passíveis de correções e ajustes ao longo do ano-safra, visto que as informações mais precisas somente se consolidam com a finalização da colheita. Os fenômenos climáticos ocorridos ao longo do desenvolvimento das lavouras são detectados, e as consequências reais são mensuradas à medida que a colheita avança.

A realização desses levantamentos, realizados pela Conab, para efetuar a estimativa da safra nacional de café, conta com as parcerias estaduais dos órgãos de governo dos principais estados produtores citados na contracapa deste boletim. Também são consultados técnicos dos escritórios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), como forma de obter estatísticas dos demais estados com menores proporções de produção. O trabalho conjunto reúne o conhecimento local dos técnicos das diversas instituições que, ao longo dos anos, realizam esta atividade de avaliação da safra cafeeira. Na oportunidade, a Conab registra os seus agradecimentos aos referidos profissionais, cujo apoio tem sido decisivo para a qualidade e credibilidade das informações divulgadas.

As informações disponibilizadas neste boletim se referem aos trabalhos realizados nos principais estados produtores (Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Bahia, Rondônia, Paraná, Rio de Janeiro, Goiás, Mato Grosso e Amazonas), que correspondem a 99,6% da produção nacional.



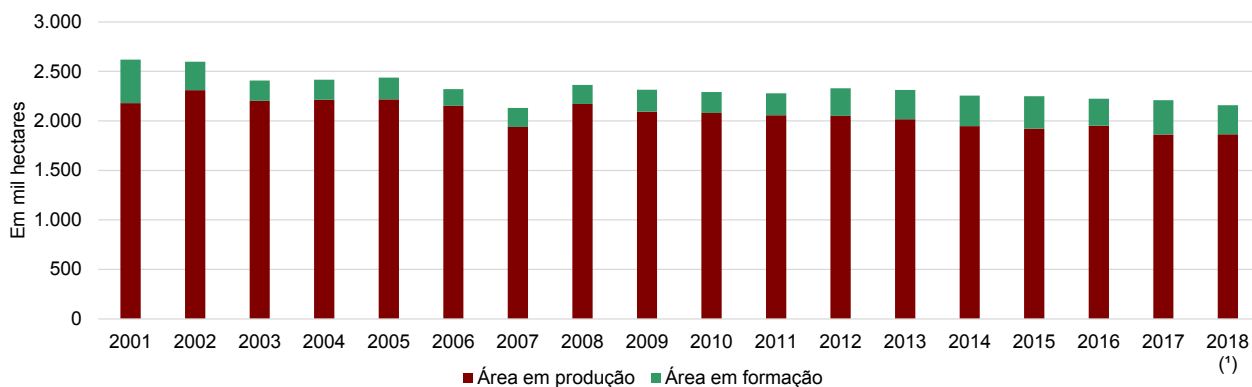


### 3. ESTIMATIVA DE ÁREA CULTIVADA

#### 3.1. CAFÉ TOTAL (ARÁBICA E CONILON)

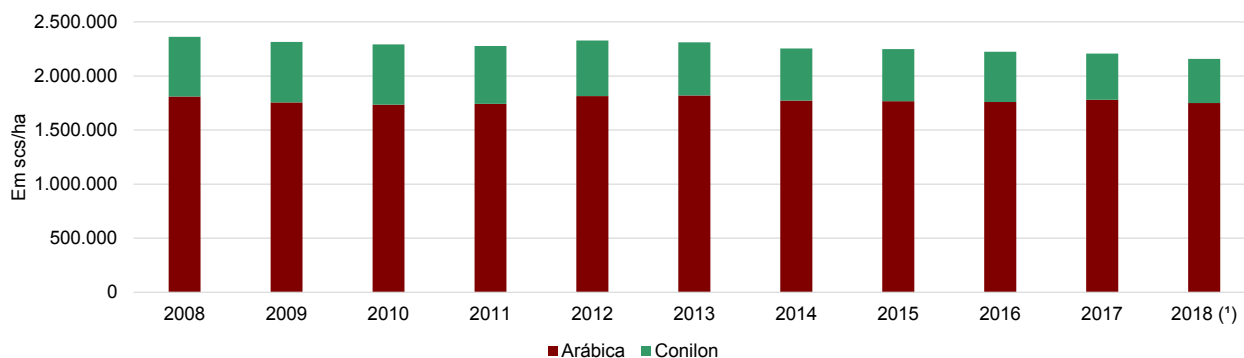
A cafeicultura nacional, nessa safra, tem uma projeção de redução de área total na ordem de 2,2%, quando comparada à temporada anterior, chegando a uma estimativa de 2.158,5 mil hectares. A maior parte dessa diminuição advém das áreas em formação, que saíram de 344,8 mil hectares em 2017, para 294,2 mil hectares em 2018 (decréscimo de 14,7%). Já as áreas em produção tendem a se manter próximas aos níveis ocorridos na safra passada, com a estimativa atual de 1.864,3 mil hectares.

**Gráfico 1 – Área total de café (arábica e conilon)**



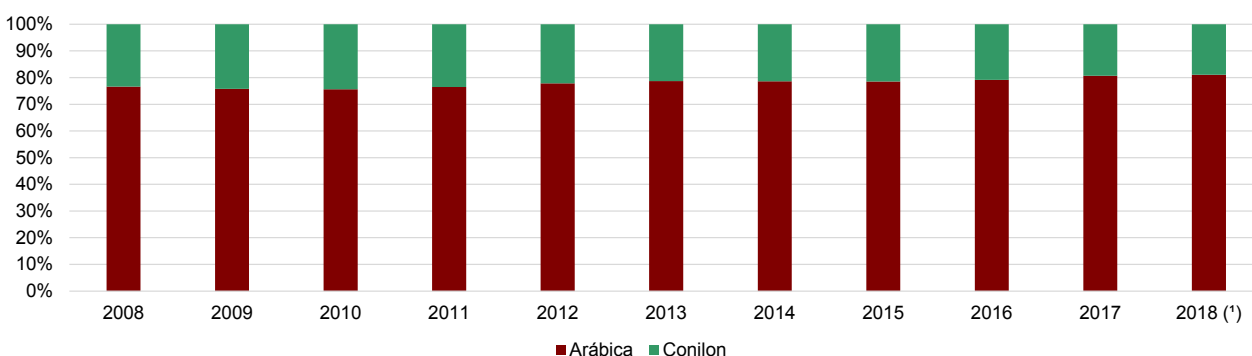
Legenda: Estimativa em dezembro/2018 (¹).  
Fonte: Conab.

**Gráfico 2 – Área total de café (arábica e conilon)**



Legenda: Estimativa em dezembro/2018 (¹).  
Fonte: Conab.

**Gráfico 3 – Área total de café (arábica e conilon)**



Legenda: Estimativa em dezembro/2018 (¹).  
Fonte: Conab.



**Tabela 1 - Café total (arábica e conilon) - Comparativo de área em formação, produção e total**

REGIÃO/UF	ÁREA EM FORMAÇÃO (ha)			ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			ÁREA TOTAL (ha)		
	Safra 2017	Safra 2018	VAR. %	Safra 2017	Safra 2018	VAR. %	Safra 2017	Safra 2018	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	9.243,1	9.677,1	4,7	75.218,8	64.703,8	(14,0)	84.461,9	74.380,9	(11,9)
RO	9.084,0	9.538,0	5,0	74.255,0	63.879,0	(14,0)	83.339,0	73.417,0	(11,9)
AM	71,1	71,1	-	503,8	503,8	-	574,9	574,9	-
PA	88,0	68,0	(22,7)	460,0	321,0	(30,2)	548,0	389,0	(29,0)
NORDESTE	12.926,0	7.487,0	(42,1)	141.641,0	130.000,0	(8,2)	154.567,0	137.487,0	(11,1)
BA	12.926,0	7.487,0	(42,1)	141.641,0	130.000,0	(8,2)	154.567,0	137.487,0	(11,1)
Cerrado	3.350,0	937,0	(72,0)	9.670,0	11.300,0	16,9	13.020,0	12.237,0	(6,0)
Planalto	7.225,0	3.650,0	(49,5)	85.201,0	71.000,0	(16,7)	92.426,0	74.650,0	(19,2)
Atlântico	2.351,0	2.900,0	23,4	46.770,0	47.700,0	2,0	49.121,0	50.600,0	3,0
CENTRO-OESTE	4.029,0	5.001,0	24,1	15.079,0	15.215,0	0,9	19.108,0	20.216,0	5,8
MT	2.131,0	2.856,0	34,0	9.563,0	9.310,0	(2,6)	11.694,0	12.166,0	4,0
GO	1.898,0	2.145,0	13,0	5.516,0	5.905,0	7,1	7.414,0	8.050,0	8,6
SUDESTE	315.382,0	267.559,0	(15,2)	1.579.982,0	1.611.132,0	48,2	1.895.364,0	1.878.691,0	(0,9)
MG	254.352,0	215.038,0	(15,5)	980.762,0	1.008.595,0	2,8	1.235.114,0	1.223.633,0	(0,9)
Sul e Centro-Oeste	157.575,0	118.186,0	(25,0)	496.493,0	514.193,0	3,6	654.068,0	632.379,0	(3,3)
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	45.011,0	42.829,0	(4,8)	169.867,0	189.183,0	11,4	214.878,0	232.012,0	8,0
Zona da Mata, Rio Doce e Central	47.478,0	51.174,0	7,8	281.905,0	278.811,0	(1,1)	329.383,0	329.985,0	0,2
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	4.288,0	2.849,0	(33,6)	32.497,0	26.408,0	(18,7)	36.785,0	29.257,0	(20,5)
ES	46.970,0	39.724,0	(15,4)	385.538,0	387.926,0	0,6	432.508,0	427.650,0	(1,1)
RJ	857,0	1.436,0	67,6	13.053,0	12.030,0	(7,8)	13.910,0	13.466,0	(3,2)
SP	13.203,0	11.361,0	(14,0)	200.629,0	202.581,0	1,0	213.832,0	213.942,0	0,1
SUL	2.840,0	3.300,0	16,2	43.260,0	37.500,0	(13,3)	46.100,0	40.800,0	(11,5)
PR	2.840,0	3.300,0	16,2	43.260,0	37.500,0	(13,3)	46.100,0	40.800,0	(11,5)
OUTROS (*)	399,0	1.170,0	193,2	7.945,0	5.772,0	(27,4)	8.344,0	6.942,0	(16,8)
NORTE/NORDESTE	22.169,1	17.164,1	(22,6)	216.859,8	194.703,8	(10,2)	239.028,9	211.867,9	(11,4)
CENTRO-SUL	322.251,0	275.860,0	(14,4)	1.638.321,0	1.663.847,0	1,6	1.960.572,0	1.939.707,0	(1,1)
BRASIL	344.819,1	294.194,1	(14,7)	1.863.125,8	1.864.322,8	0,1	2.207.944,9	2.158.516,9	(2,2)

Legenda: (\*) Acre, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2018.

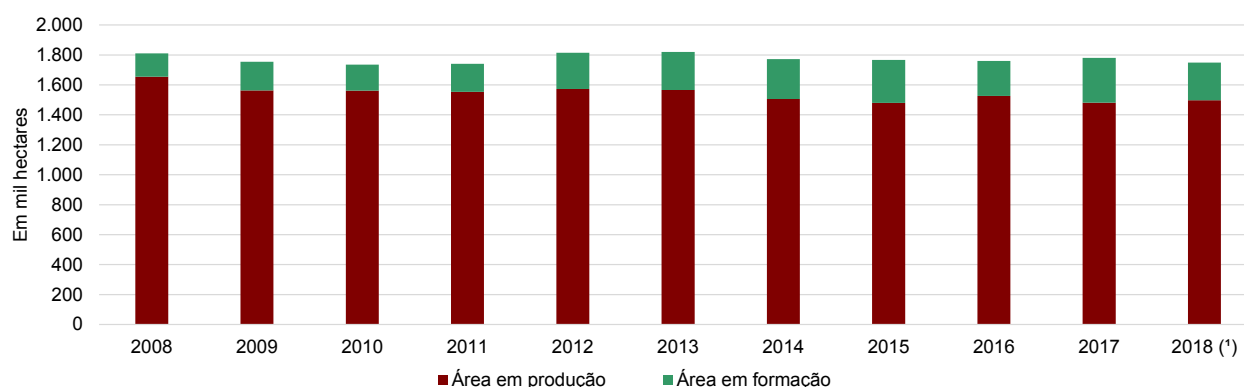
### 3.2. CAFÉ ARÁBICA

Para essa safra, a estimativa de área destinada ao plantio de café arábica soma 1.749,4 mil hectares. Esse valor representa uma redução de 1,8% em relação a 2017. Tal variação se deve à menor destinação (15,7%) de área em formação, quando comparada à obtida na temporada passada.

Os estados que mais se destacam em área para o cultivo do café arábica são Minas Gerais (que detém cerca de 69% da área total destinada ao café arábica no Brasil), com 1.210 mil hectares, São Paulo, com 213,9 mil hectares, Espírito Santo (171,1 mil hectares), Bahia (86,9 mil hectares) e Paraná (40,8 mil hectares).



## Gráfico 4 – Área de café arábica



Legenda: Estimativa em dezembro/2018 (1).  
Fonte: Conab.

### Tabela 2 - Café arábica - Comparativo de área em formação, produção e total

REGIÃO/UF	ÁREA EM FORMAÇÃO (ha)			ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			ÁREA TOTAL (ha)		
	Safra 2017	Safra 2018	VAR. %	Safra 2017	Safra 2018	VAR. %	Safra 2017	Safra 2018	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	10.575,0	4.587,0	(56,6)	94.871,0	82.300,0	(13,3)	105.446,0	86.887,0	(17,6)
BA	10.575,0	4.587,0	(56,6)	94.871,0	82.300,0	(13,3)	105.446,0	86.887,0	(17,6)
Cerrado	3.350,0	937,0	(72,0)	9.670,0	11.300,0	16,9	13.020,0	12.237,0	(6,0)
Planalto	7.225,0	3.650,0	(49,5)	85.201,0	71.000,0	(16,7)	92.426,0	74.650,0	(19,2)
CENTRO-OESTE	1.906,0	2.155,0	13,1	5.561,0	5.950,0	7,0	7.467,0	8.105,0	8,5
MT	8,00	10,00	25,0	45,00	45,00	-	53,0	55,0	3,8
GO	1.898,0	2.145,0	13,0	5.516,0	5.905,0	7,1	7.414,0	8.050,0	8,6
SUDESTE	283.687,0	241.689,0	(14,8)	1.331.556,0	1.366.798,0	2,6	1.615.243,0	1.608.487,0	(0,4)
MG	253.707,0	214.392,0	(15,5)	967.751,0	995.584,0	2,9	1.221.458,0	1.209.976,0	(0,9)
Sul e Centro-Oeste	157.575,0	118.186,0	(25,0)	496.493,0	514.193,0	3,6	654.068,0	632.379,0	(3,3)
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	45.011,0	42.829,0	(4,8)	169.867,0	189.183,0	11,4	214.878,0	232.012,0	8,0
Zona da Mata, Rio Doce e Central	47.059,0	50.754,0	7,9	273.448,0	270.354,0	(1,1)	320.507,0	321.108,0	0,2
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	4.062,0	2.623,0	(35,4)	27.943,0	21.854,0	(21,8)	32.005,0	24.477,0	(23,5)
ES	15.920,0	14.500,0	(8,9)	150.123,0	156.603,0	4,3	166.043,0	171.103,0	3,0
RJ	857,0	1.436,0	67,6	13.053,0	12.030,0	(7,8)	13.910,0	13.466,0	(3,2)
SP	13.203,0	11.361,0	(14,0)	200.629,0	202.581,0	1,0	213.832,0	213.942,0	0,1
SUL	2.840,0	3.300,0	16,2	43.260,0	37.500,0	(13,3)	46.100,0	40.800,0	(11,5)
PR	2.840,0	3.300,0	16,2	43.260,0	37.500,0	(13,3)	46.100,0	40.800,0	(11,5)
OUTROS (*)	399,0	614,0	53,9	6.293,0	4.511,0	(28,3)	6.692,0	5.125,0	(23,4)
NORTE/NORDESTE	10.575,0	4.587,0	(56,6)	94.871,0	82.300,0	(13,3)	105.446,0	86.887,0	(17,6)
CENTRO-SUL	288.433,0	247.144,0	(14,3)	1.380.377,0	1.410.248,0	2,2	1.668.810,0	1.657.392,0	(0,7)
BRASIL	299.407,0	252.345,0	(15,7)	1.481.541,0	1.497.059,0	1,0	1.780.948,0	1.749.404,0	(1,8)

Legenda: (\*) Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.  
Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2018.



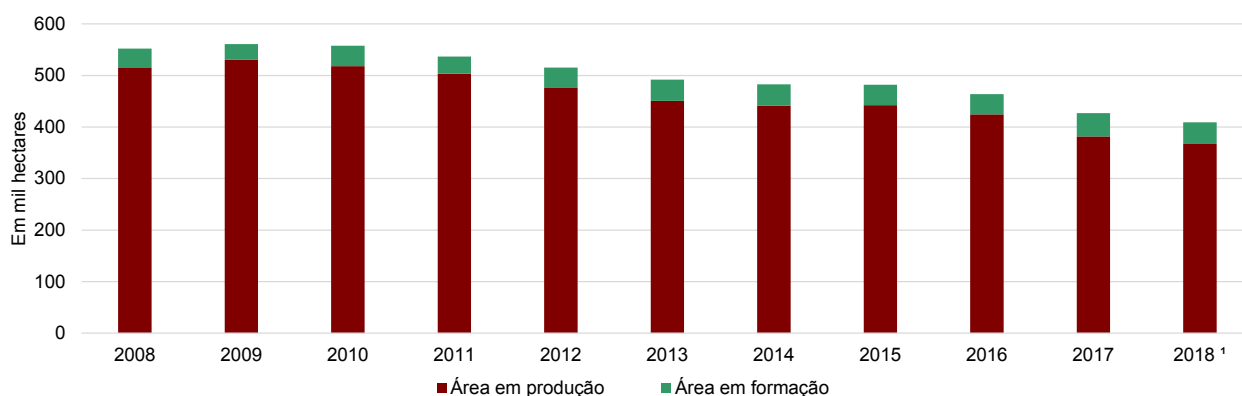
### 3.3. CAFÉ CONILON

A estimativa para a área total de café conilon é de 409,1 mil hectares (representa redução de 4,2% em comparação com a safra passada). Desse total, 367,3 mil hectares (3,8% menor do que em 2017) estão destinados à produção e 41,8 mil hectares (decréscimo de 7,8% em relação ao ano anterior) à formação. No Espírito Santo está a maior área, 256,5 mil hectares, seguido de Rondônia, com 73,4 mil hectares e a Bahia, com

50,6 mil hectares.

No que se refere à diminuição de área vinculada à produção dessa espécie, observa-se uma tendência importante no menor uso de área, principalmente em Rondônia, atrelada a uma otimização do manejo da cultura e à utilização de material genético mais produtivo.

Gráfico 5 – Área de café conilon



Legenda: Estimativa em dezembro/2018 (1).  
Fonte: Conab.

Tabela 3 - Café conilon - Comparativo de área em formação, produção e total

REGIÃO/UF	ÁREA EM FORMAÇÃO (ha)			ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			ÁREA TOTAL (ha)		
	Safra 2017	Safra 2018	VAR. %	Safra 2017	Safra 2018	VAR. %	Safra 2017	Safra 2018	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	9.243,1	9.677,1	4,7	75.218,8	64.703,8	(14,0)	84.461,9	74.380,9	(11,9)
RO	9.084,0	9.538,0	5,0	74.255,0	63.879,0	(14,0)	83.339,0	73.417,0	(11,9)
AM	71,1	71,1	-	503,8	503,8	-	574,9	574,9	-
PA	88,0	68,0	(22,7)	460,0	321,0	(30,2)	548,0	389,0	(29,0)
NORDESTE	2.351,0	2.900,0	23,4	46.770,0	47.700,0	2,0	49.121,0	50.600,0	3,0
BA	2.351,0	2.900,0	23,4	46.770,0	47.700,0	2,0	49.121,0	50.600,0	3,0
Atlântico	2.351,0	2.900,0	23,4	46.770,0	47.700,0	2,0	49.121,0	50.600,0	3,0
CENTRO-OESTE	2.123,0	2.846,0	34,1	9.518,0	9.265,0	(2,7)	11.641,0	12.111,0	4,0
MT	2.123,00	2.846,0	34,1	9.518,00	9.265,00	(2,7)	11.641,0	12.111,0	4,0
SUDESTE	31.695,0	25.870,0	(18,4)	248.426,0	244.334,0	(1,6)	280.121,0	270.204,0	(3,5)
MG	645,0	646,0	0,2	13.011,0	13.011,0	-	13.656,0	13.657,0	-
Zona da Mata, Rio Doce e Central	419,0	420,0	0,2	8.457,0	8.457,0	-	8.876,0	8.877,0	-
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	226,0	226,0	-	4.554,0	4.554,0	-	4.780,0	4.780,0	-
ES	31.050,0	25.224,0	(18,8)	235.415,0	231.323,0	(1,7)	266.465,0	256.547,0	(3,7)
OUTROS (*)	-	556,0	-	1.652,0	1.261,0	(23,7)	1.652,0	1.817,0	10,0
NORTE/NORDESTE	11.594,1	12.577,1	8,5	121.988,8	112.403,8	(7,9)	133.582,9	124.980,9	(6,4)
CENTRO-SUL	33.818,0	28.716,0	(15,1)	257.944,0	253.599,0	(1,7)	291.762,0	282.315,0	(3,2)
BRASIL	45.412,1	41.849,1	(7,8)	381.584,8	367.263,8	(3,8)	426.996,9	409.112,9	(4,2)

Legenda: (\*) Acre e Ceará.  
Fonte: Conab.  
Nota: Estimativa em dezembro/2018.





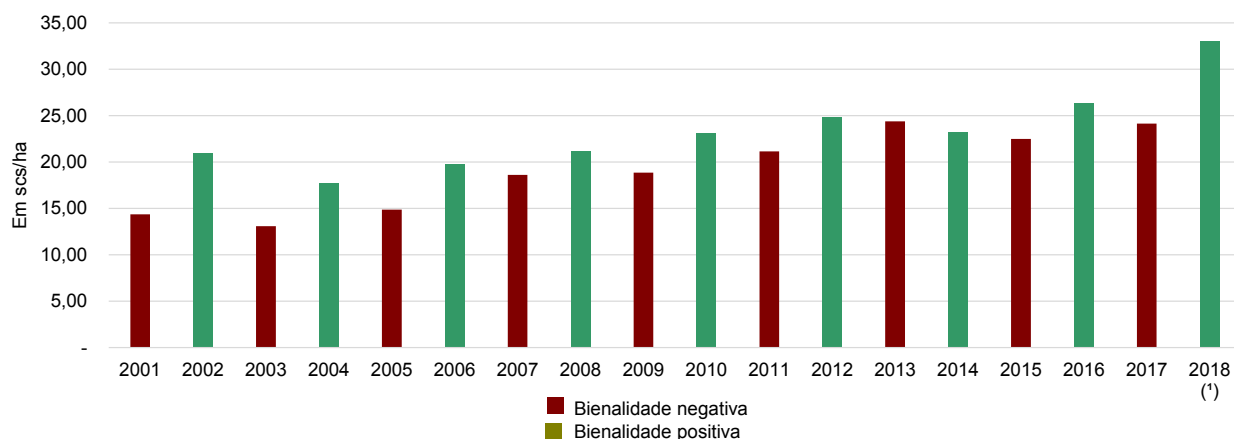


## 4. ESTIMATIVA DE PRODUTIVIDADE

### 4.1. PRODUTIVIDADE TOTAL (ARÁBICA E CONILON)

Essa safra, de modo geral, vem apresentando incremento nas produtividades médias dos principais estados produtores de café do país. As condições climáticas foram favoráveis em boa parte do desenvolvimento da cultura e, atreladas aos menores rendimentos médios obtidos em 2017 (bienalidade negativa), espera-se um acréscimo na ordem de 37%, alcançando 33,07 scs/ha.

**Gráfico 6 – Produtividade de café total (arábica e conilon) - Brasil**



Legenda: (\*) Estimativa em dezembro de 2018.  
Fonte: Conab.

Outros fatores como melhores condições de manejo da cultura, material genético mais produtivo, além de pacote tecnológico mais avançado, impulsionaram o

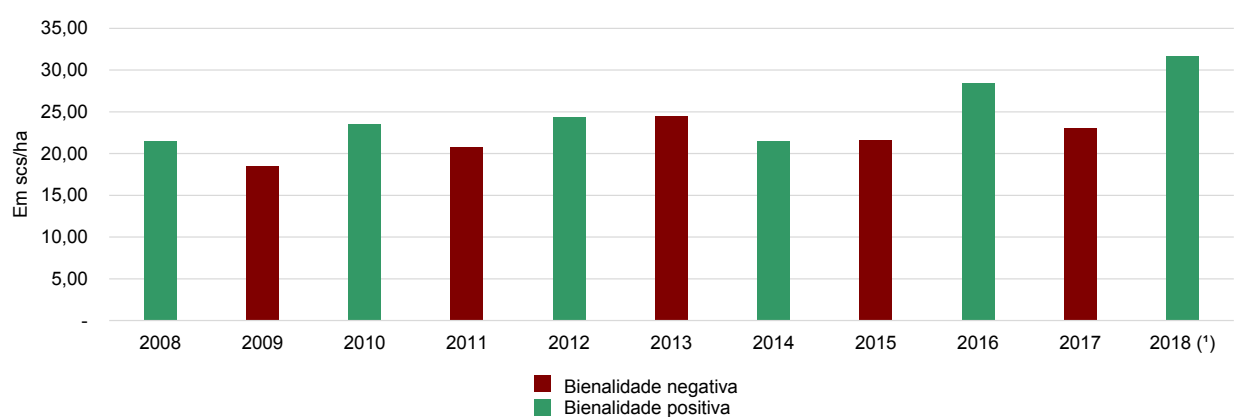
crescimento na produtividade média da cafeicultura brasileira para a safra de 2018.

## 4.2. PRODUTIVIDADE DE ARÁBICA

O café produzido em pleno sol, principalmente em condições tropicais como as brasileiras, tende a apresentar um ciclo bienal de produção mais acentuado, consistindo na alternância de um ano com grande florada dos cafeeiros, seguido por outro ano com florada menos intensa. Isso é uma característica natural dessa cultura perene, ocasionada pelo esgotamento da

planta, uma vez que no ano negativo ela se recupera para produzir melhor no ano subsequente, visto que o café arábica sofre uma influência ainda maior dessa bienalidade em sua produção final. Dessa forma, a produtividade média esperada para a atual safra (bienalidade positiva) é de 31,72 scs/ha, sendo 37,2% superior àquela obtida em 2017.

**Gráfico 7 – Produtividade de café arábica**



Legenda: (\*) Estimativa em dezembro/2018.  
Fonte: Conab.



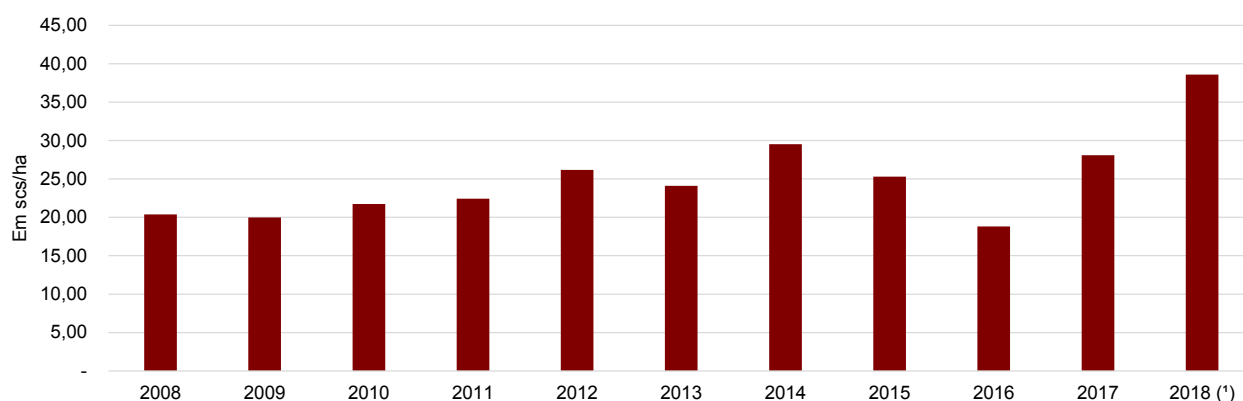
### 4.3. PRODUTIVIDADE DE CONILON

O ciclo de bienalidade é menos intenso no café conilon do que no arábica, principalmente pela maior rusticidade do conilon, apresentando mais resistência aos estresses, quando comparado ao arábica.

O principal estado produtor de café conilon (Espírito Santo) produziu 63,4% de todo o volume brasileiro em 2018 e, por isso, as variações que ocorrem no estado influenciam a média nacional. As condições climáti-

cas ficaram muito além das ocorridas, principalmente em 2015 e 2016, em razão dos baixos índices pluviométricos e da má distribuição nas fases críticas do desenvolvimento da cultura naqueles anos (florescimento e na formação e enchimento de grãos). Portanto a produtividade média brasileira para o café conilon nessa safra está estimada em 38,59 scs/ha, representando um incremento de 37,4% em relação a 2017.

**Gráfico 8 – Produtividade de café conilon**



Legenda: (1) Estimativa em dezembro/2018.  
Fonte: Conab.





## 5. ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO

### 5.1. PRODUÇÃO TOTAL (ARÁBICA E CONILON)

**N**essa safra, a expectativa de produção total do café brasileiro é de 61,7 milhões de sacas beneficiadas. Tal resultado representa um aumento de 37,1%, quando comparado à temporada passada, muito em razão da bialidade positiva esperada na maioria das regiões produtoras.

**Tabela 4 – Café total (arábica e conilon) - Comparativo de área em produção, produtividade e produção**

REGIÃO/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)			PRODUÇÃO (mil sc)		
	Safra 2017 (a)	Safra 2018 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2017 (c)	Safra 2018 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2017 (e)	Safra 2018 (f)	VAR. % (e/f)
NORTE	75.218,8	64.703,8	(14,0)	25,95	30,76	18,5	1.952,1	1.990,0	1,9
RO	74.255,0	63.879,0	(14,0)	26,10	30,97	18,6	1.938,2	1.978,3	2,1
AM	503,8	503,8	-	14,89	13,89	(6,7)	7,5	7,0	(6,7)
PA	460,0	321,0	(30,2)	13,91	14,64	5,2	6,4	4,7	(26,6)
NORDESTE	141.641,0	130.000,0	(8,2)	23,71	35,00	47,6	3.358,0	4.550,2	35,5
BA	141.641,0	130.000,0	(8,2)	23,71	35,00	47,6	3.358,0	4.550,2	35,5
Cerrado	9.670,0	11.300,0	16,9	29,78	44,00	47,7	288,0	497,2	72,6
Planalto	85.201,0	71.000,0	(16,7)	8,10	19,48	140,5	690,0	1.383,0	100,4
Atlântico	46.770,0	47.700,0	2,0	50,89	55,97	10,0	2.380,0	2.670,0	12,2
CENTRO-OESTE	15.079,0	15.215,0	0,9	18,68	19,69	5,4	281,7	299,6	6,4
MT	9.563,0	9.310,0	(2,6)	9,57	11,19	17,0	91,5	104,2	13,9
GO	5.516,0	5.905,0	7,1	34,48	33,09	(4,0)	190,2	195,4	2,7
SUDESTE	1.579.982,0	1.611.132,0	2,0	24,10	33,36	38,4	38.071,1	53.747,7	41,2
MG	980.762,0	1.008.595,0	2,8	24,92	33,08	32,7	24.445,3	33.360,4	36,5
Sul e Centro-Oeste	496.493,0	514.193,0	3,6	27,56	34,80	26,3	13.684,2	17.896,1	30,8
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	169.867,0	189.183,0	11,4	21,54	37,73	75,2	3.658,3	7.138,0	95,1
Zona da Mata, Rio Doce e Central	281.905,0	278.811,0	(1,1)	22,99	27,13	18,0	6.481,1	7.563,2	16,7
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	32.497,0	26.408,0	(18,7)	19,13	28,90	51,0	621,7	763,1	22,7
ES	385.538,0	387.926,0	0,6	22,99	35,42	54,0	8.865,0	13.739,0	55,0
RJ	13.053,0	12.030,0	(7,8)	26,74	28,76	7,6	349,0	346,0	(0,9)
SP	200.629,0	202.581,0	1,0	21,99	31,11	41,5	4.411,8	6.302,3	42,9
SUL	43.260,0	37.500,0	(13,3)	27,97	26,67	(4,7)	1.210,0	1.000,0	(17,4)
PR	43.260,0	37.500,0	(13,3)	27,97	26,67	(4,7)	1.210,0	1.000,0	(17,4)
OUTROS	7.945,0	5.772,0	(27,4)	12,22	12,18	(0,3)	97,1	70,3	(27,6)
NORTE/NORDESTE	216.859,8	194.703,8	(10,2)	24,49	33,59	37,2	5.310,1	6.540,2	23,2
CENTRO-SUL	1.638.321,0	1.663.847,0	1,6	24,15	33,08	37,0	39.562,8	55.047,3	39,1
BRASIL	1.863.125,8	1.864.322,8	0,1	24,14	33,07	37,0	44.970,0	61.657,8	37,1

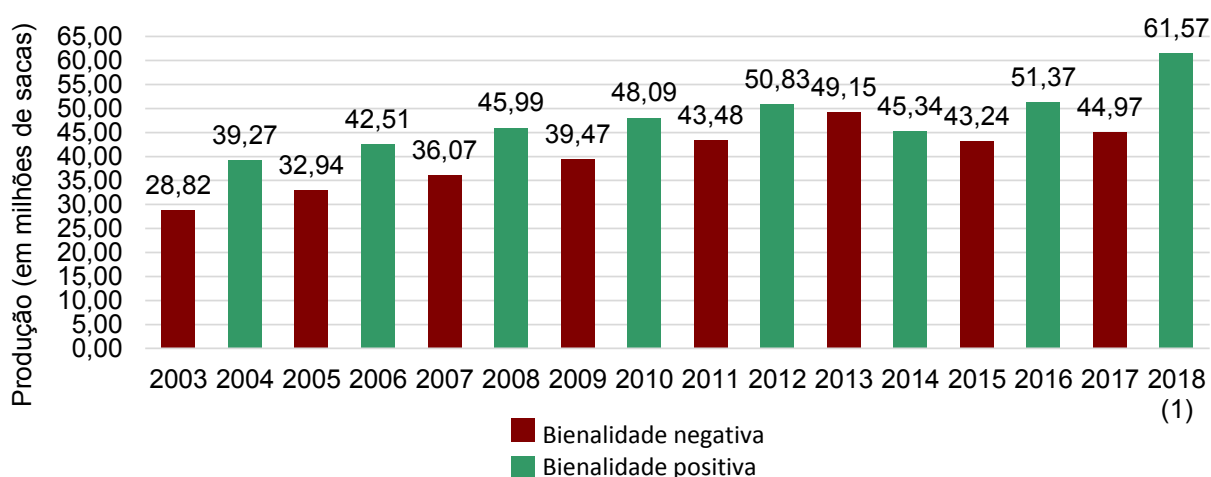
Legenda: (\*) Acre, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2018.

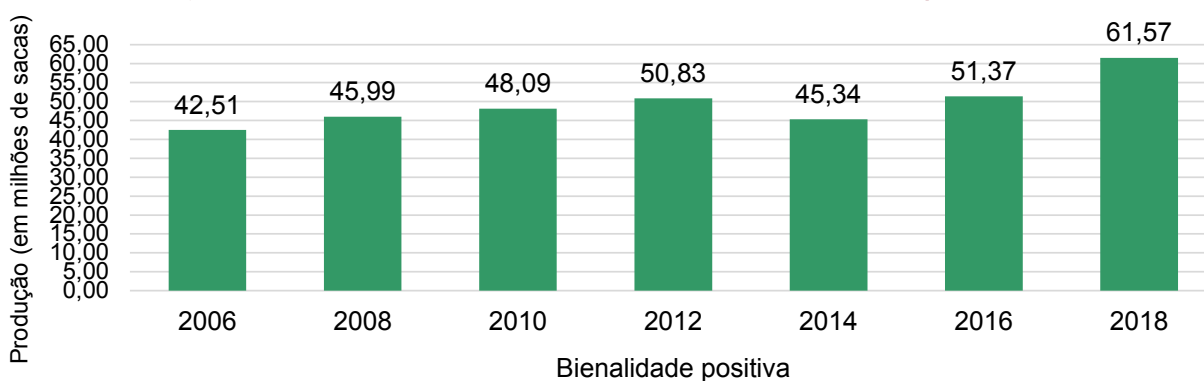


**Gráfico 9 – Produção total de café (arábica e conilon)**



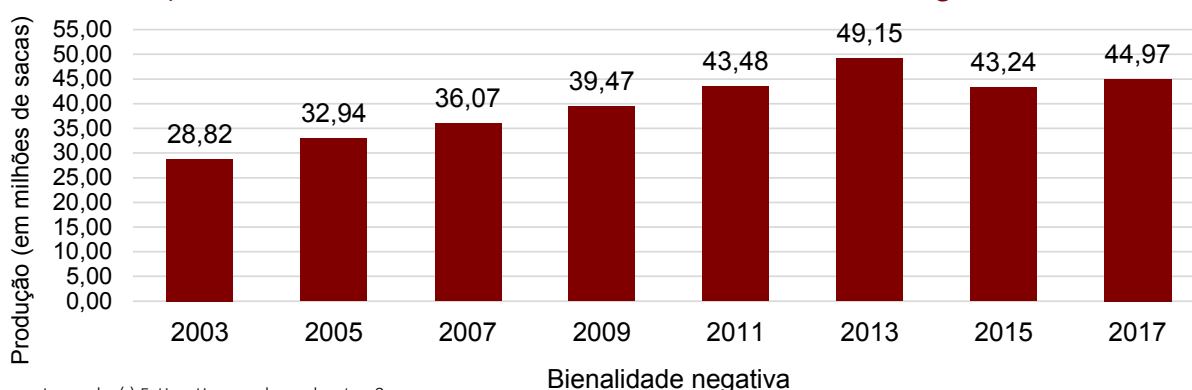
Legenda: (1) Estimativa em dezembro/2018.  
Fonte: Conab.

**Gráfico 10 – Produção total de café (arábica e conilon) – Anos de bienalidade positiva**



Legenda: (1) Estimativa em dezembro/2018.  
Fonte: Conab.

**Gráfico 11 – Produção total de café (arábica e conilon) – Anos de bienalidade negativa**



Legenda: (1) Estimativa em dezembro/2018.  
Fonte: Conab.

## 5.2. PRODUÇÃO DE ARÁBICA

Do volume total de café esperado para essa safra, a estimativa é que 77% dessa produção seja da espécie arábica, com projeção de colheita na ordem de 47,5 milhões de sacas. Tal resultado representa aumento

de 38,6% em relação a 2017. Em Minas Gerais, maior produtor de café arábica, a produção é estimada em 32,97 milhões de sacas de café beneficiado, representando 69% da produção de café arábica nacional. O



aumento estimado para essa safra é em razão do aumento da produtividade, decorrente das boas condi-

ções climáticas, além do uso de irrigação e da biennialidade positiva.

**Tabela 5 – Café arábica - Comparativo de área em produção, produtividade e produção**

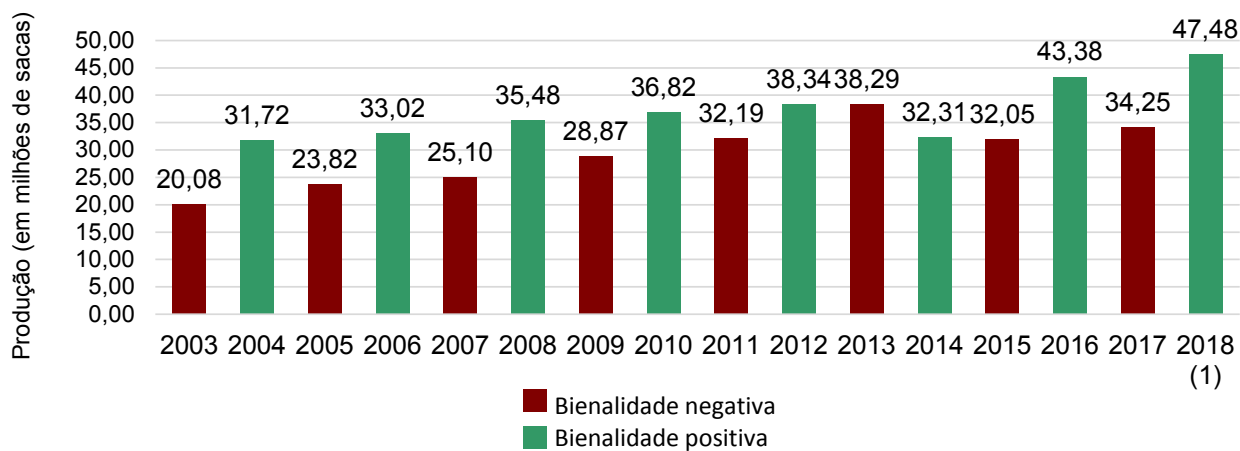
REGIÃO/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)			PRODUÇÃO (mil sc)		
	Safra 2017 (a)	Safra 2018 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2017 (c)	Safra 2018 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2017 (e)	Safra 2018 (f)	VAR. % (f/e)
NORDESTE	94.871,0	82.300,0	(13,3)	10,31	22,85	121,6	978,0	1.880,2	92,2
BA	94.871,0	82.300,0	(13,3)	10,31	22,85	121,6	978,0	1.880,2	92,2
Cerrado	9.670,0	11.300,0	16,9	25,47	44,00	72,7	288,0	497,2	72,6
Planalto	85.201,0	71.000,0	(16,7)	8,10	19,48	140,5	690,0	1.383,0	100,4
CENTRO-OESTE	5.561,0	5.950,0	7,0	34,40	32,99	(4,1)	191,3	196,3	2,6
MT	45,0	45,0	-	24,44	20,00	(18,2)	1,1	0,9	(18,2)
GO	5.516,0	5.905,0	7,1	34,48	33,09	(4,0)	190,2	195,4	2,7
SUDESTE	1.331.556,0	1.366.798,0	2,6	23,89	32,46	35,9	31.812,4	44.369,4	39,5
MG	967.751,0	995.584,0	2,9	24,90	33,12	33,0	24.101,6	32.970,1	36,8
Sul e Centro-Oeste	496.493,0	514.193,0	3,6	27,56	34,80	26,3	13.684,2	17.896,1	30,8
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	169.867,0	189.183,0	11,4	21,54	37,73	75,2	3.658,3	7.138,0	95,1
Zona da Mata, Rio Doce e Central	273.448,0	270.354,0	(1,1)	22,88	27,04	18,1	6.257,7	7.309,5	16,8
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	27.943,0	21.854,0	(21,8)	17,94	28,67	59,8	501,4	626,5	25,0
ES	150.123,0	156.603,0	4,3	19,65	30,34	54,4	2.950,0	4.751,0	61,1
RJ	13.053,0	12.030,0	(7,8)	26,74	28,76	7,6	349,0	346,0	(0,9)
SP	200.629,0	202.581,0	1,0	21,99	31,11	41,5	4.411,8	6.302,3	42,9
SUL	43.260,0	37.500,0	(13,3)	27,97	26,67	(4,7)	1.210,0	1.000,0	(17,4)
PR	43.260,0	37.500,0	(13,3)	27,97	26,67	(4,7)	1.210,0	1.000,0	(17,4)
OUTROS (*)	6.293,0	4.511,0	(28,3)	9,12	8,42	(7,6)	57,4	38,0	(33,8)
NORTE/NORDESTE	94.871,0	82.300,0	(13,3)	10,31	22,85	121,6	978,0	1.880,2	92,2
CENTRO-SUL	1.380.377,0	1.410.248,0	2,2	24,06	32,31	34,3	33.213,7	45.565,7	37,2
BRASIL	1.481.541,0	1.497.059,0	1,0	23,12	31,72	37,2	34.249,1	47.483,9	38,6

Legenda: (\*) Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2018.

**Gráfico 12 – Produção de café arábica**

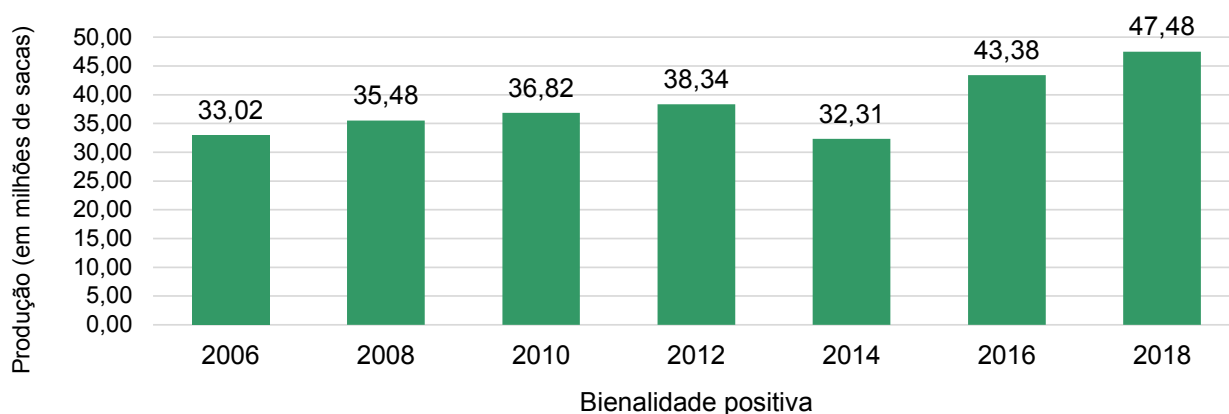


Legenda: (1) Estimativa em dezembro/2018.

Fonte: Conab.

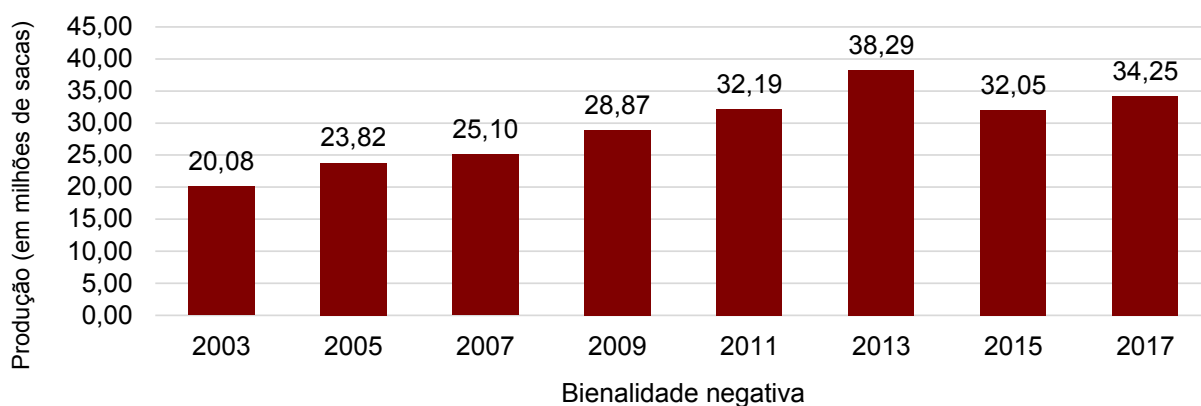


**Gráfico 13 – Produção de café arábica – Anos de bialidade positiva**



Fonte: Conab.

**Gráfico 14 – Produção de café arábica – Anos de bialidade negativa**



Fonte: Conab.

### 5.3. PRODUÇÃO DE CONILON

A produção do café conilon representa 23% da produção nacional de café e está estimada em 14,2 milhões de sacas, indicando um crescimento de 32,2% em comparação a 2017. Esse resultado se deve, sobretudo, ao aumento da produtividade no Espírito Santo e Rondônia, devido à maior utilização de tecnologias, como o plantio de café clonal e ao maior investimento nas lavouras.

No Espírito Santo, maior produtor de conilon, a estimativa é de uma produção de 8,99 milhões de sacas (52% maior do que a safra passada). Em razão do aumento da pluviosidade, a partir de 2017, e também com temperaturas mais adequadas, a safra teve desempenho excelente, sendo a terceira maior da série histórica.





**Tabela 6 – Café conilon - Comparativo de área em produção, produtividade e produção**

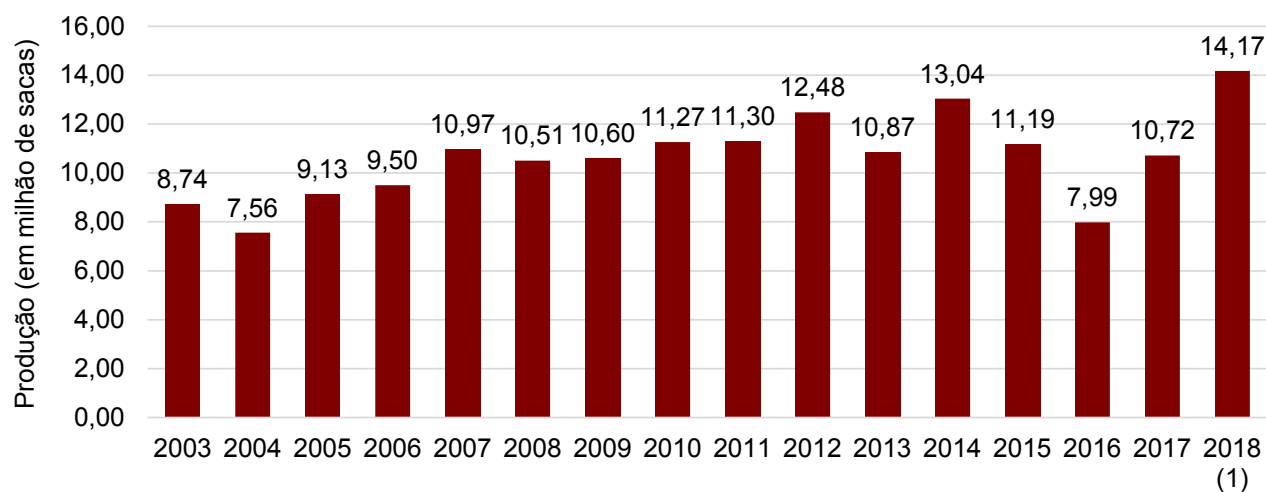
REGIÃO/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)			PRODUÇÃO (mil sc)		
	Safra 2017 (a)	Safra 2018 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2017 (c)	Safra 2018 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2017 (e)	Safra 2018 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	75.218,8	64.703,8	(14,0)	25,95	30,76	18,5	1.952,1	1.990,0	1,9
RO	74.255,0	63.879,0	(14,0)	26,10	30,97	18,6	1.938,2	1.978,3	2,1
AM	503,8	503,8	-	14,89	13,89	(6,7)	7,5	7,0	(6,7)
PA	460,0	321,0	(30,2)	13,91	14,64	5,2	6,4	4,7	(26,6)
NORDESTE	46.770,0	47.700,0	2,0	50,89	55,97	10,0	2.380,0	2.670,0	12,2
BA	46.770,0	47.700,0	2,0	50,89	55,97	10,0	2.380,0	2.670,0	12,2
Atlântico	46.770,0	47.700,0	2,0	50,89	55,97	10,0	2.380,0	2.670,0	12,2
CENTRO-OESTE	9.518,0	9.265,0	(2,7)	9,50	11,15	17,4	90,4	103,3	14,3
MT	9.518,0	9.265,0	(2,7)	9,50	11,15	17,4	90,4	103,3	14,3
SUDESTE	248.426,0	244.334,0	(1,6)	25,19	38,38	52,4	6.258,7	9.378,3	49,8
MG	13.011,0	13.011,0	-	26,42	30,00	13,6	343,7	390,3	13,6
Zona da Mata, Rio Doce e Central	8.457,0	8.457,0	-	26,42	30,00	13,6	223,4	253,7	13,6
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	4.554,0	4.554,0	-	26,42	30,00	13,5	120,3	136,6	13,5
ES	235.415,0	231.323,0	(1,7)	25,13	38,85	54,6	5.915,0	8.988,0	52,0
OUTROS (*)	1.652,0	1.261,0	(23,7)	24,03	25,61	6,6	39,7	32,3	(18,6)
NORTE/NORDESTE	121.988,8	112.403,8	(7,9)	35,51	41,46	16,7	4.332,1	4.660,0	7,6
CENTRO-SUL	257.944,0	253.599,0	(1,7)	24,61	37,39	51,9	6.349,1	9.481,6	49,3
<b>BRASIL</b>	<b>381.584,8</b>	<b>367.263,8</b>	<b>(3,8)</b>	<b>28,10</b>	<b>38,59</b>	<b>37,4</b>	<b>10.720,9</b>	<b>14.173,9</b>	<b>32,2</b>

Legenda: (\*) Acre e Ceará.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2018.

**Gráfico 15 – Produção de café conilon**



Legenda: (1) Estimativa em dezembro/2018.

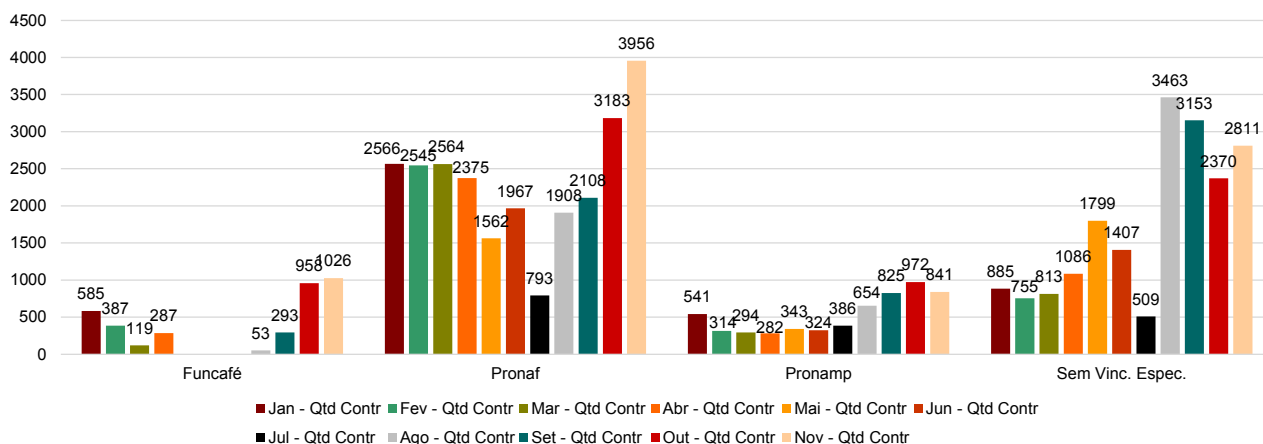
Fonte: Conab.





## 6. CRÉDITO RURAL

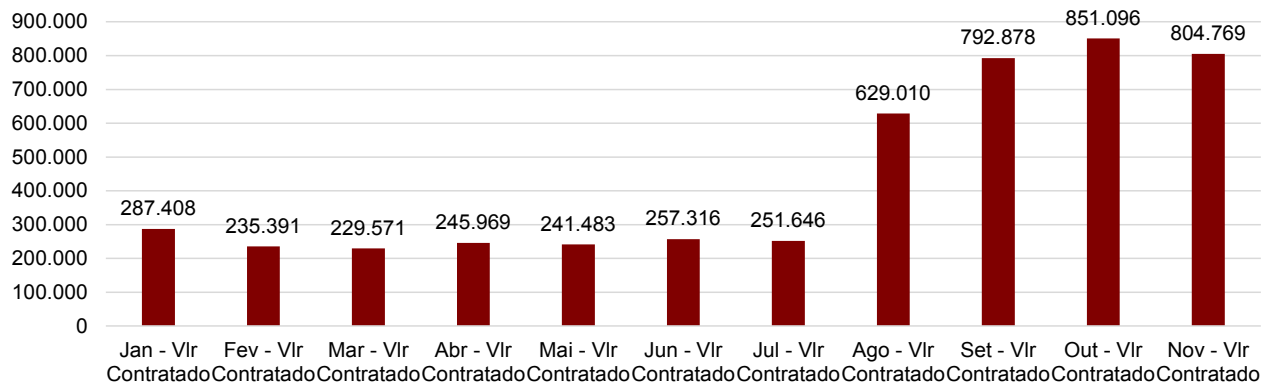
**Gráfico 16 - Crédito rural - Custeio de café - Janeiro a agosto- 2018\***



Fonte: Bacen/Conab.

Nota: \*com possíveis alterações contratuais em valor e quantidade, dados coletados mês a mês.

**Gráfico 17 - Café: total em valor contratado - Janeiro a agosto- 2018\***



Fonte: Bacen/Conab.

Nota: \*com possíveis alterações contratuais em valor e quantidade, dados coletados mês a mês.





## 7. MAPEAMENTO DO PARQUE CA- FEEIRO

### 7.1. MAPEAMENTOS DO PARQUE CAFE- EIRO

O mapeamento do parque cafeeiro, realizado por meio de imagens de satélite, tem por objetivo contribuir com a estimativa de área e de produtividade do café, oferecendo informações precisas sobre o tamanho da área cultivada e a sua distribuição geográfica em cada estado. Além disso, auxilia estudos relacionados à demanda hídrica por irrigação, executados pela Agência Nacional de Águas (ANA), parceira da Conab na execução desse trabalho.

Na estimativa de área, o resultado do mapeamento auxilia na análise da informação declaratória, como um dado objetivo passível de verificação em campo. Na estimativa de produtividade, o conhecimento da localização das áreas de cultivo possibilita que elas sejam monitoradas por intermédio de parâmetros agrometeorológicos, oferecendo indicativos sobre a previsão de rendimento das lavouras. Durante a safra 2018 foram mapeados os parques cafeeiros de Goiás e do Distrito Federal.

#### 7.1.1. METODOLOGIA DO MAPEAMENTO

Para a localização das áreas de cultivo nas imagens de satélite, foram utilizados como referência: mapeamentos anteriores, pontos georreferenciados pela Conab de estabelecimentos produtores e dados do Censo Agropecuário de 2017 do IBGE. As imagens utilizadas são dos satélites da Missão Sentinel-2, bandas espectrais 2, 3, 4 e 8, fornecidas pelo instrumento MSI

("Multi-Spectral Instrument"). Por via do software QGIS 2.14.19 – Essen, elaboraram-se composições RGB – 432 (cor verdadeira) e 843 (falsa cor) de 10 metros resolução espacial.

As imagens compreenderam (os meses) de outubro de 2017 a maio de 2018. O reconhecimento das áreas de café foi realizado através de interpretação visual. A análise de imagens de diferentes períodos permitiu a diferenciação do café de culturas temporárias. Em períodos secos e chuvosos, o comportamento espectral de áreas de café não apresenta variações como áreas de milho ou soja. Além disso, as características do cultivo do café, como espaçamento entre linhas e entre plantas e a presença de carregadores, resultaram em um comportamento espectral distinto de outros cultivos permanentes, como frutíferas. Os citros, por exemplo, possuem geralmente espaçamentos entre

linhas e entre plantas superiores aos do café.

Além das imagens da Missão Sentinel-2, utilizaram-se imagens disponíveis no software Google Earth. Na maioria das regiões produtoras, as imagens do Google Earth estavam atualizadas. A alta resolução das imagens facilitou a identificação do café. No entanto, a vetorização foi realizada manualmente no software QGIS, com base em imagens Sentinel-2.

A escala de mapeamento utilizada variou entre 1:2.000, maior escala, a 1:6.000, menor escala. O cálculo de área foi realizado por meio do software QGIS, fórmula "§area", utilizando os Sistemas de Referência de Coordenadas WGS 84 / UTM 22 e 23 S. A verificação do mapeamento foi realizada em campo, de forma que todas as áreas de café mapeadas e não mapeadas foram checadas no local.

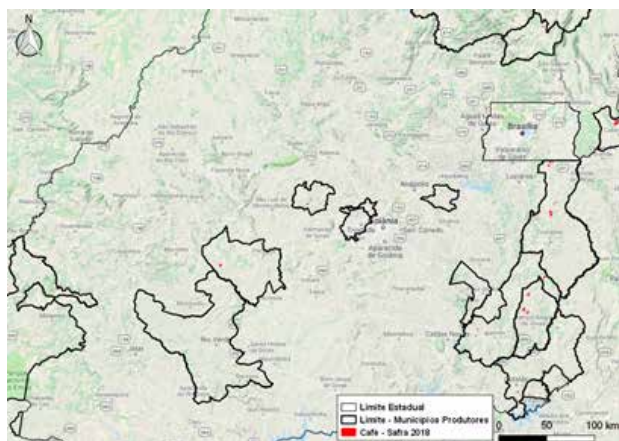
## 7.1.2. RESULTADOS DO MAPEAMENTO

O resultado final do mapeamento ficou similar ao dado subjetivo. Durante a verificação do mapeamento preliminar em campo, as diferenças foram ajustadas. No mapeamento, a maioria dos ajustes corresponde à inclusão de áreas em formação, que não haviam sido mapeadas. Essas áreas apresentam um comportamento espectral distinto e possuem muita

variabilidade em razão do tipo de poda e do estágio das áreas de expansão ou renovação, o que dificulta a sua identificação nas imagens de satélite.

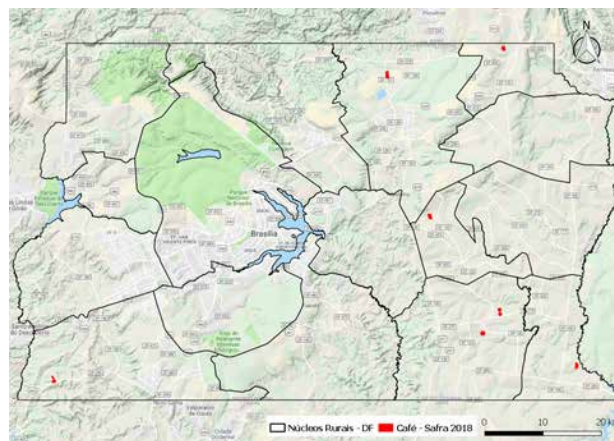
Nas Figuras 1 e 2 é possível visualizar o parque cafeeiro de Goiás e do Distrito Federal, que estavam em produção ou formação durante a safra 2018

**Figura 1 - Mapeamento do parque cafeeiro em Goiás - Safra 2018**



Fonte: Conab

**Figura 2 - Mapeamento do parque cafeeiro no Distrito Federal - Safra 2018**



Fonte: Conab





## 8. MONITORAMENTO AGRÍCOLA

O monitoramento agrícola do café tem por objetivo contribuir com o fortalecimento da capacidade de produzir e divulgar previsões relevantes, oportunas e precisas da produção agrícola nacional. Esse monitoramento é feito a partir do mapeamento das áreas de cultivo, que auxilia na quantificação da área plantada, no acompanhamento da dinâmica do uso do solo e na análise das condições meteorológicas, desde o início do florescimento até a conclusão da colheita. A condição para o desenvolvimento das lavouras, considerando a sua localização (mapeamentos) e as fases predominantes, são analisadas no monitoramento agrometeorológico e apresentadas no capítulo da avaliação por estado.

## 8.1. MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO











No monitoramento agrometeorológico, dentre os parâmetros observados, destacam-se: a precipitação acumulada (decenal e mensal) o desvio da precipitação e das temperaturas máxima ou mínima com relação à média histórica (anomalia). Para os principais estados produtores foi elaborada uma tabela que apresenta o resultado do monitoramento por mês, de acordo com a fase fenológica predominante. A condição pode ser:

- Favorável: quando a precipitação e a temperatura são adequadas para a fase do desenvolvimento da cultura ou houver apenas problemas pontuais;
- Baixa restrição: quando houver problemas pontuais de média e alta intensidade por falta ou

excesso de chuvas e/ou por baixas temperaturas (geadas) ou altas temperaturas;

- Média restrição: quando houver problemas generalizados de média e alta intensidade por falta ou excesso de chuvas e/ou por baixas temperaturas (geadas) ou altas temperaturas;
- Alta restrição: quando houver problemas crônicos ou extremos de média e alta intensidade por falta ou excesso de precipitações e/ou por baixas temperaturas (geadas) ou altas temperaturas, que podem causar impactos significativos na produção.

A seguir, estão as cores que representam as diferentes condições nas tabelas::

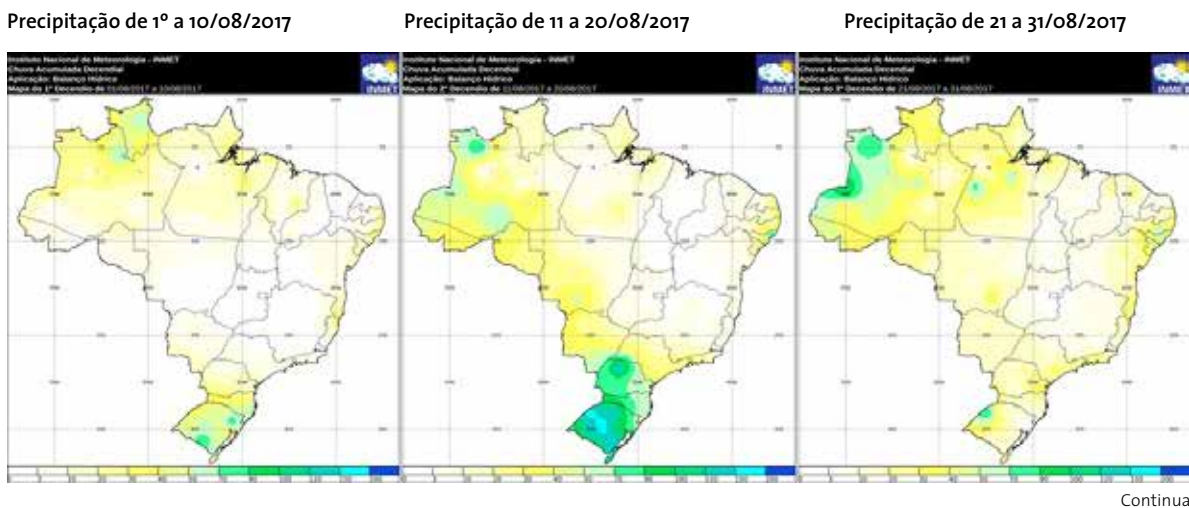
 Favorável	 Média restrição falta de chuva	 Baixa restrição excesso de chuva	 Alta restrição excesso de chuva	 Média restrição temperaturas baixas
 Baixa restrição falta de chuva	 Alta restrição falta de chuva	 Média restrição excesso de chuva	 Baixa restrição temperaturas baixas	 Alta restrição temperaturas baixas

Nas figuras abaixo, verificam-se os dados utilizados no monitoramento da safra 2018, no período de agosto de 2017 - época de início da floração - a outubro de

2018 – quando está sendo finalizada a colheita.

(\*) Meses com maior probabilidade de ocorrências de geadas – junho e julho

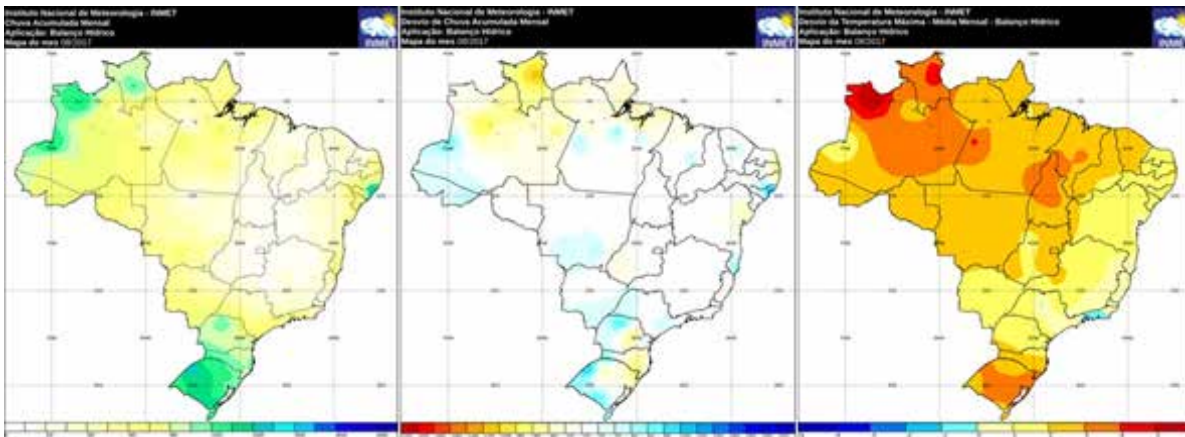
**Figura 3 - Precipitação decenal, precipitação total, anomalia da precipitação e da temperatura máxima média em agosto de 2017**



Precipitação total

Anomalia da precipitação

Anomalia da Temperatura Máxima



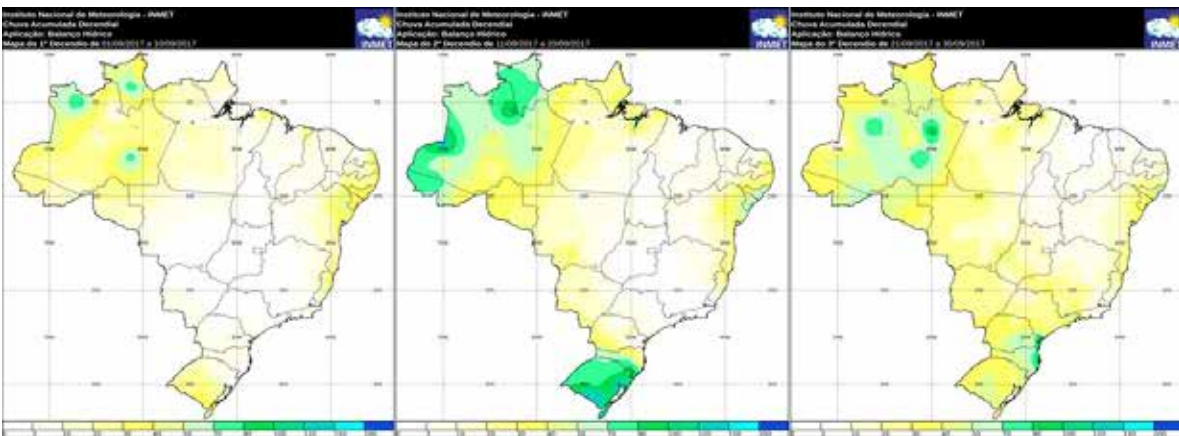
Fonte: Inmet.

**Figura 4 - Precipitação decendial, precipitação total, anomalia da precipitação e da temperatura máxima média em setembro de 2017**

Precipitação de 1º a 10/09/2017

Precipitação de 11 a 20/09/2017

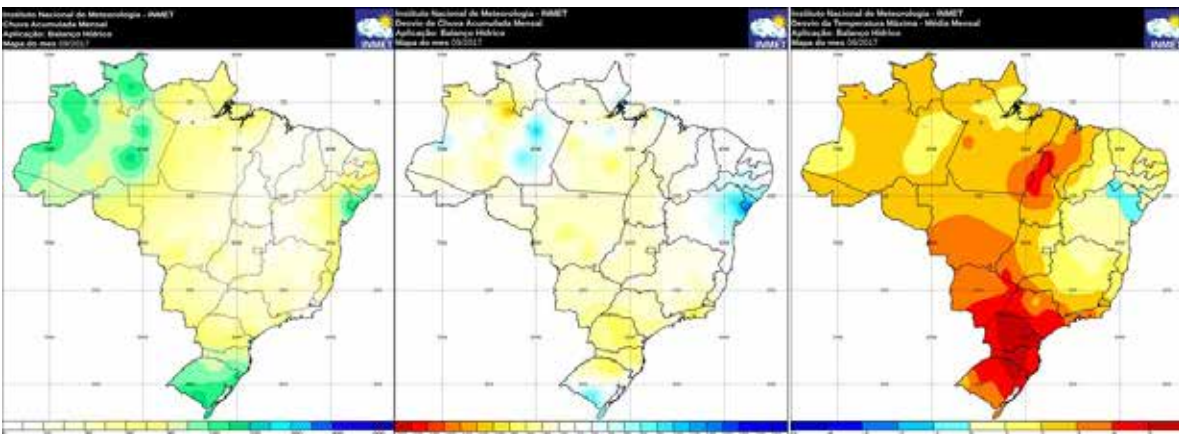
Precipitação de 21 a 30/09/2017



Precipitação total

Anomalia da precipitação

Anomalia da temperatura máxima média

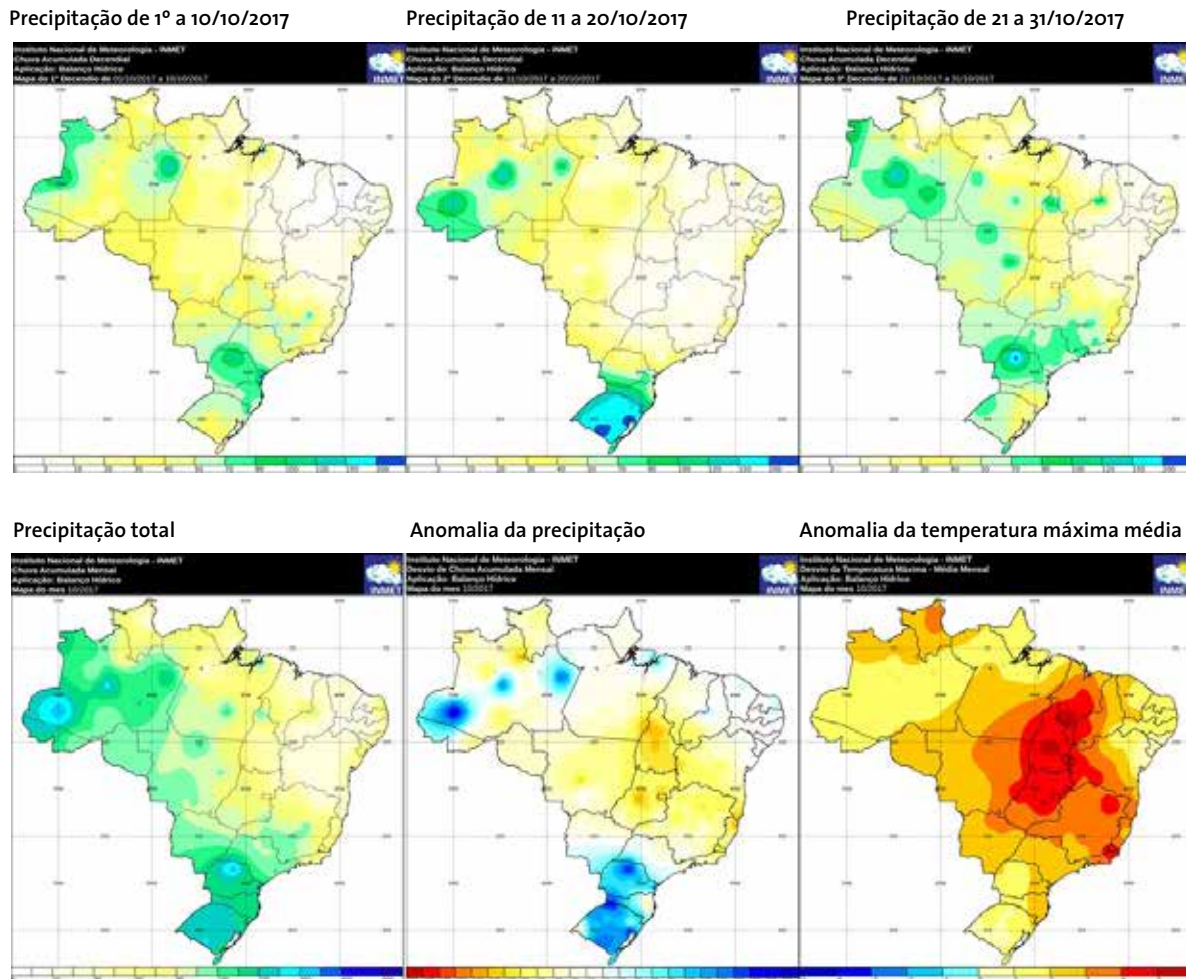


Fonte: Inmet.



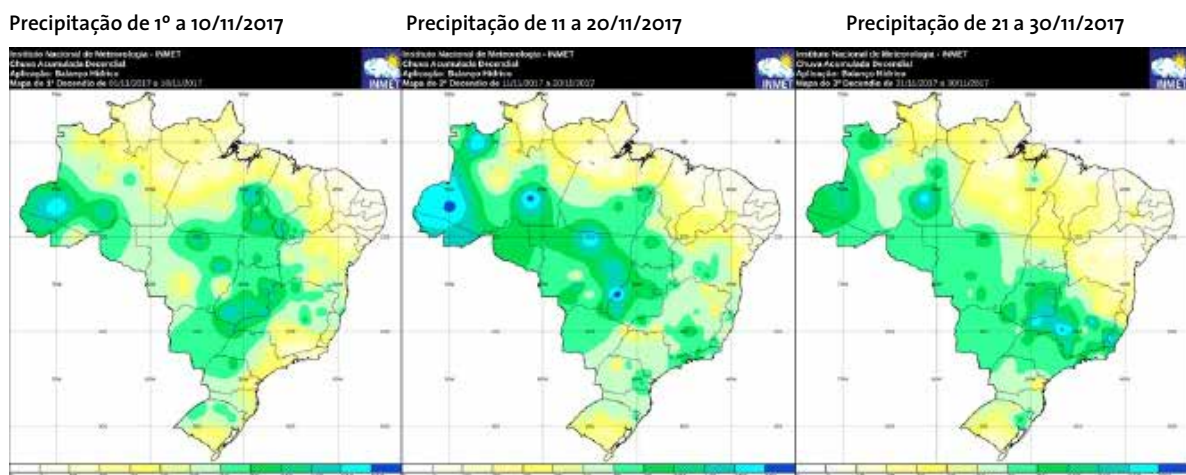


**Figura 5 - Precipitação decendial, precipitação total, anomalia da precipitação e da temperatura máxima média em outubro de 2017**



Fonte: Inmet.

**Figura 6 - Precipitação decendial, precipitação total, anomalia da precipitação e da temperatura máxima média em novembro de 2017**



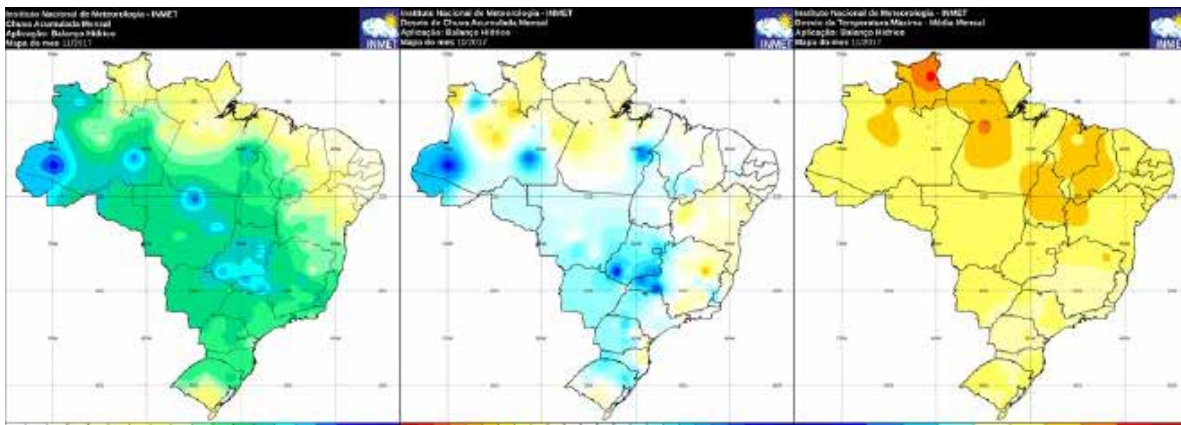
Continua



Precipitação total

Anomalia da precipitação

Anomalia da temperatura máxima média



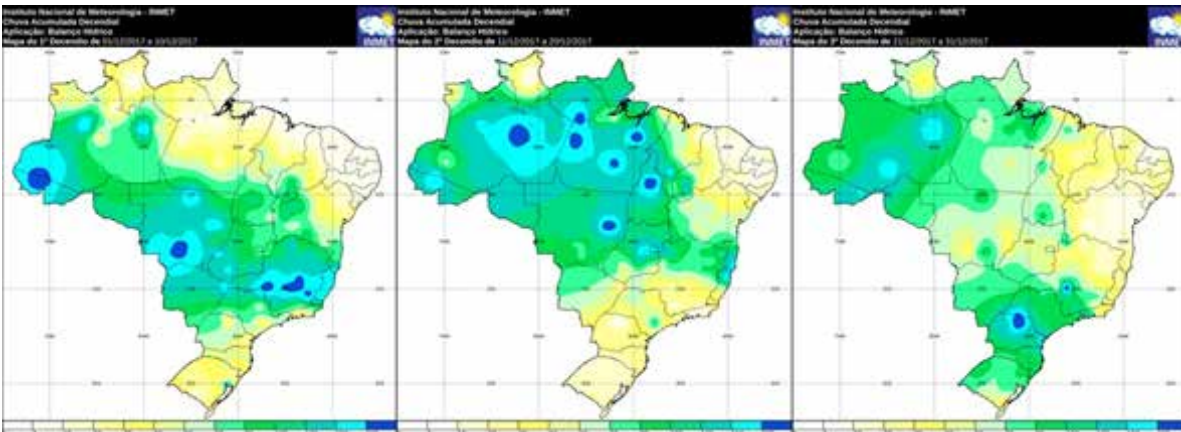
Fonte: Inmet.

Figura 7 - Precipitação decendial, precipitação total, anomalia da precipitação e da temperatura máxima média em dezembro de 2017

Precipitação de 1º a 10/12/2017

Precipitação de 11 a 20/12/2017

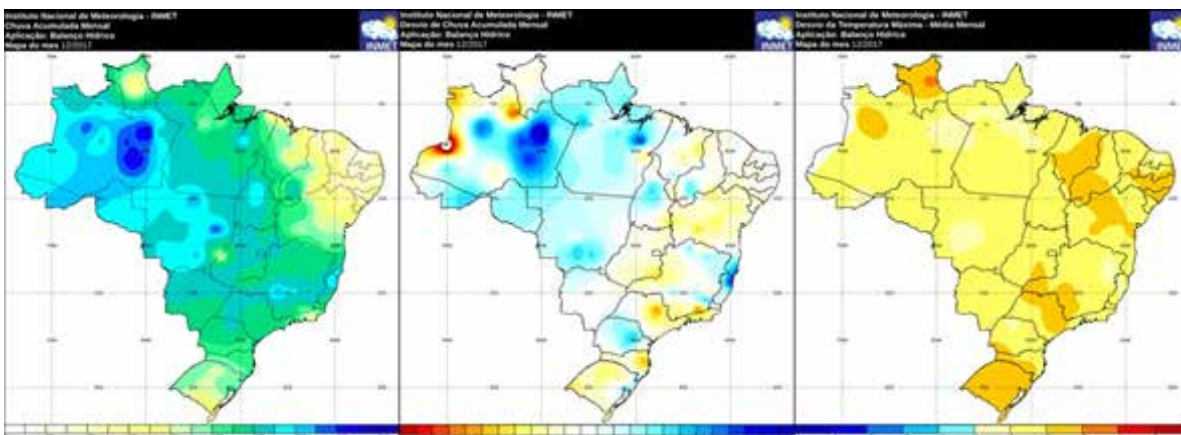
Precipitação de 21 a 31/12/2017



Precipitação total

Anomalia da precipitação

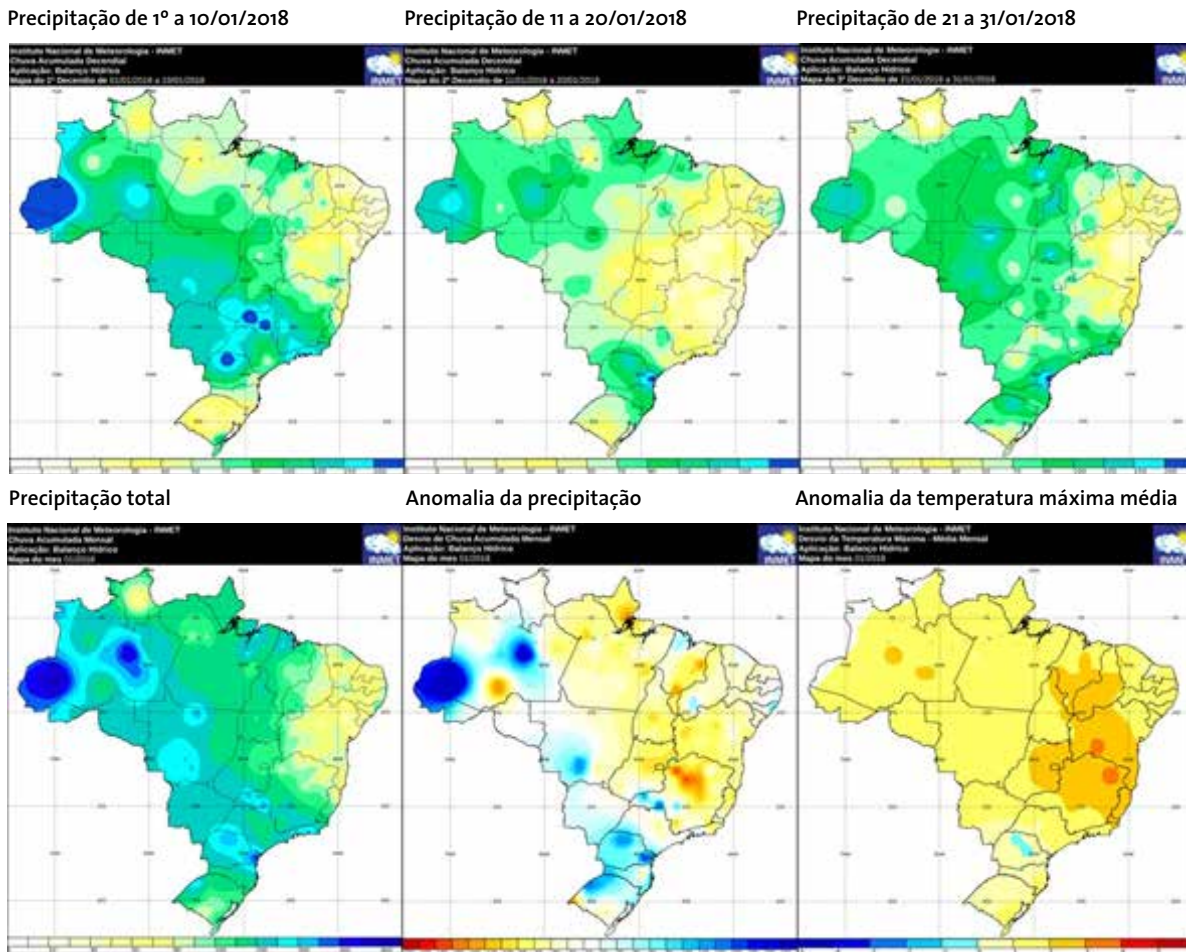
Anomalia da temperatura máxima média



Fonte: Inmet.



**Figura 8 - Precipitação decendial, precipitação total, anomalia da precipitação e da temperatura máxima média em janeiro de 2018**

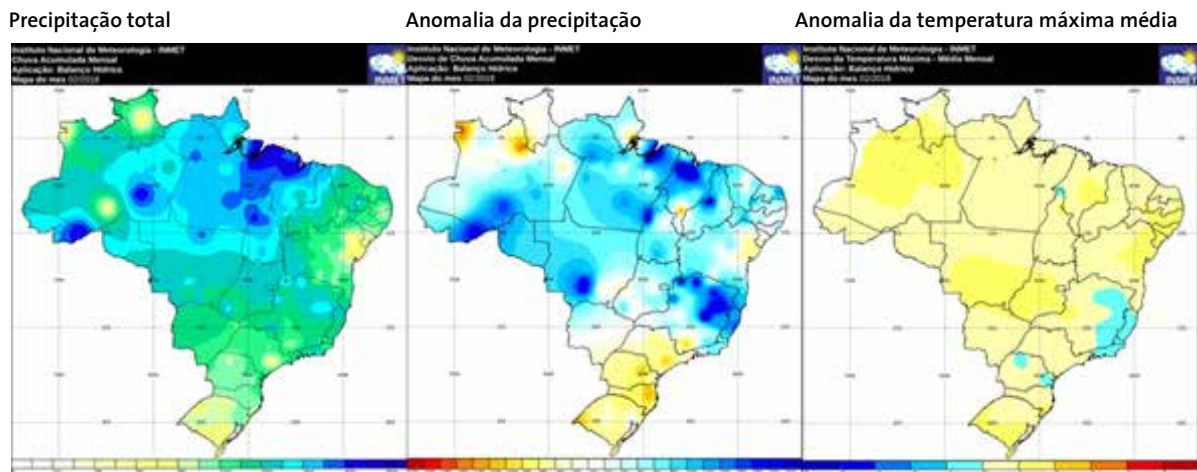


**Figura 9 - Precipitação decendial, precipitação total, anomalia da precipitação e da temperatura máxima média em fevereiro de 2018**



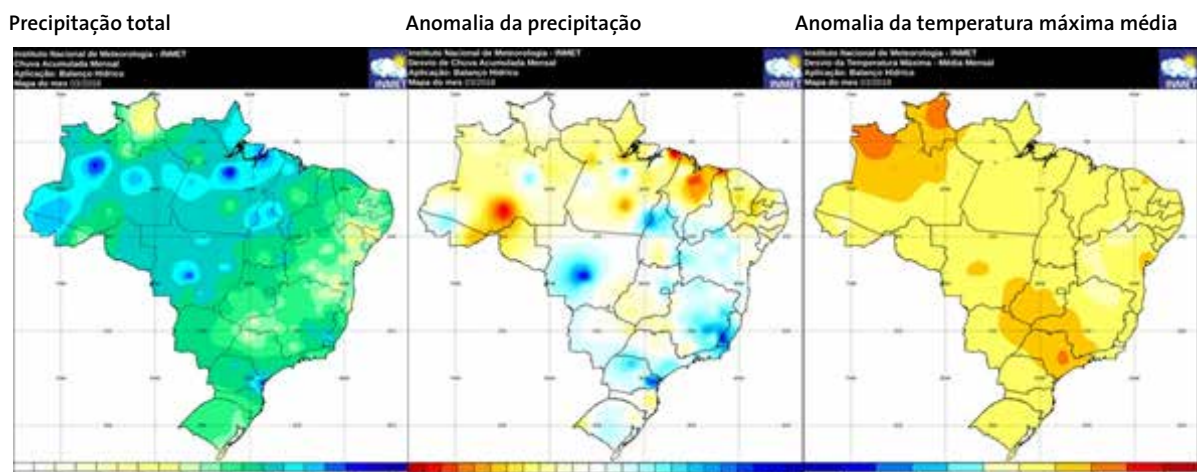
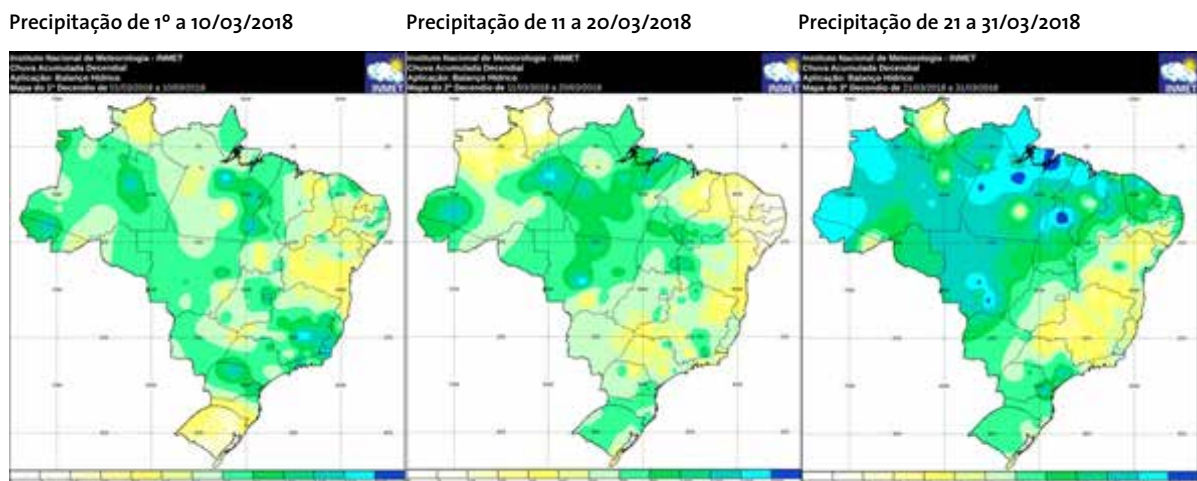
Continua





Fonte: Inmet.

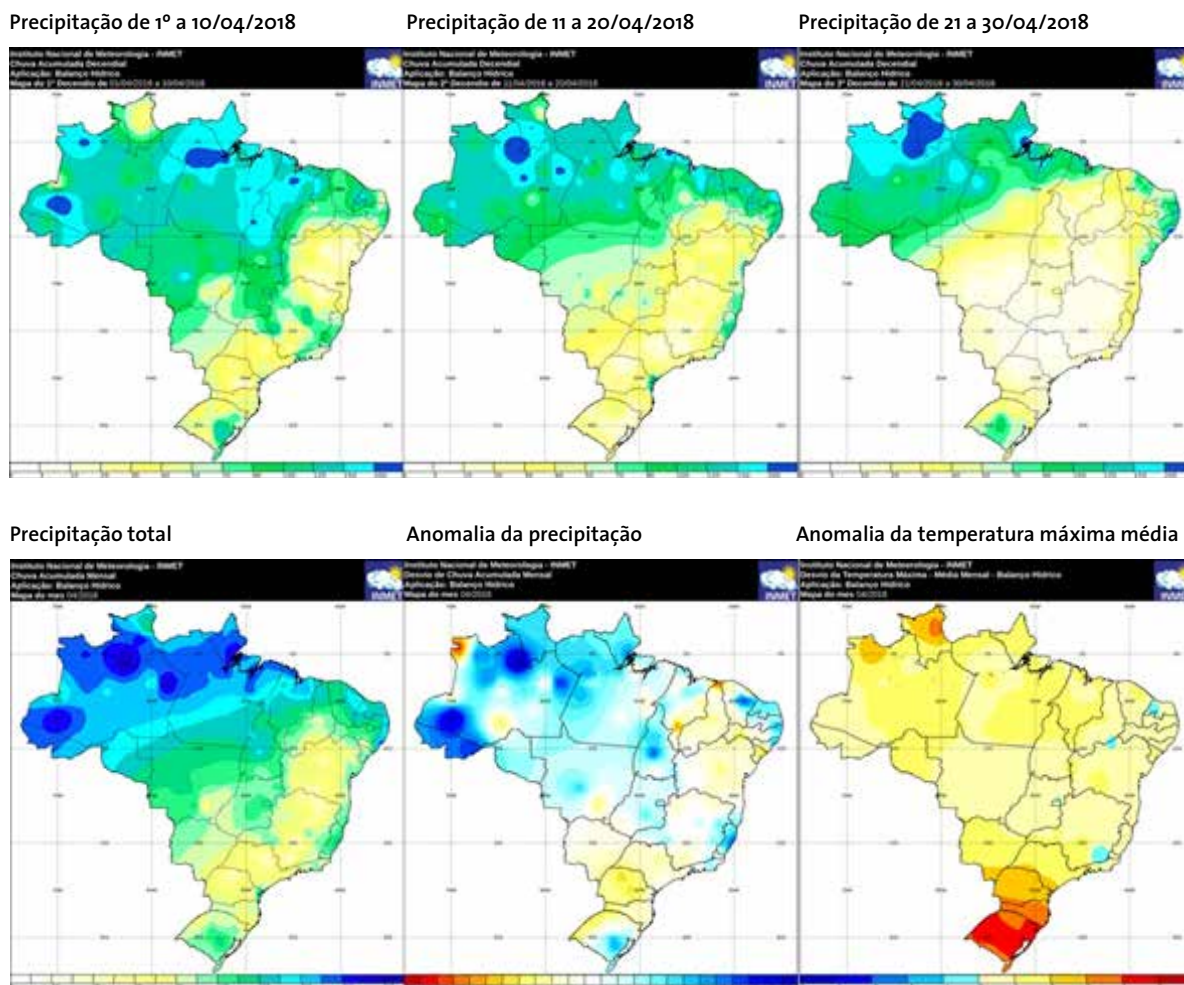
**Figura 10 - Precipitação decenal, precipitação total, anomalia da precipitação e da temperatura máxima média em março de 2018**



Fonte: Inmet.



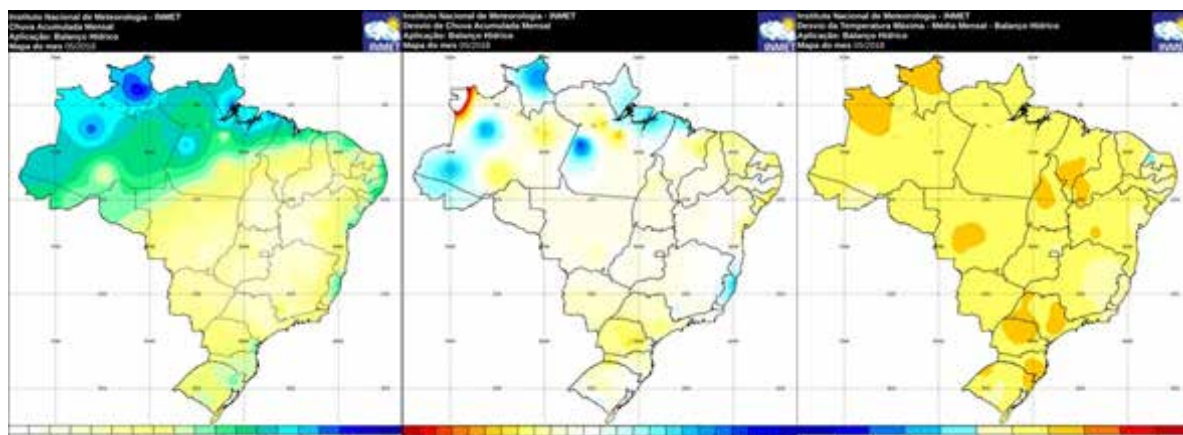
**Figura 11 - Precipitação decendial, precipitação total, anomalia da precipitação e da temperatura máxima média em abril de 2018**



**Figura 12 - Precipitação decendial, precipitação total, anomalia da precipitação e da temperatura máxima média em maio de 2018**



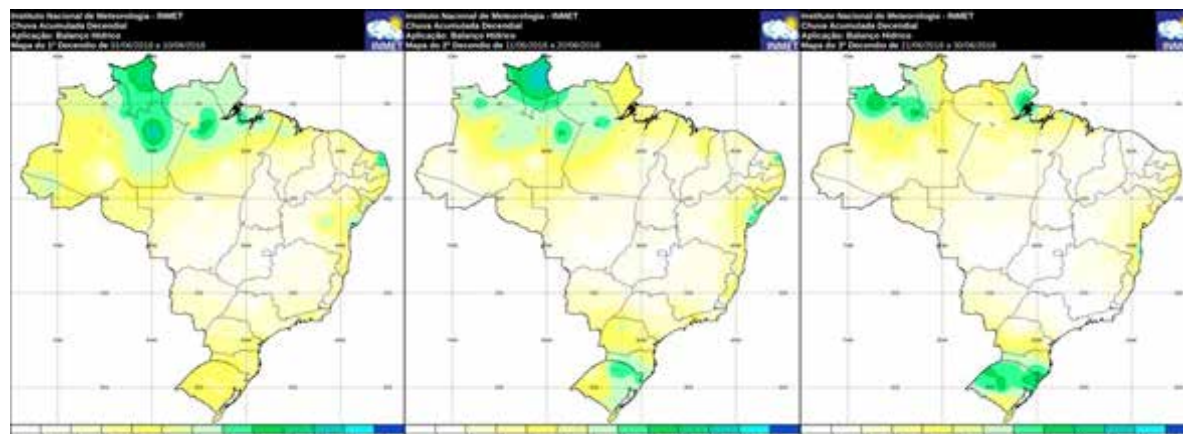
Precipitação total                      Anomalia da precipitação                      Anomalia da temperatura máxima média



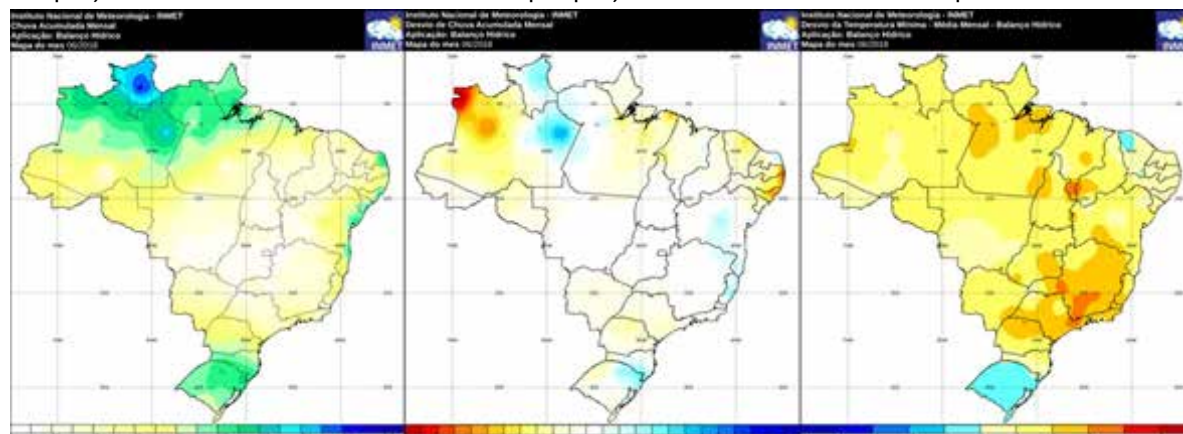
Fonte: Inmet.

**Figura 13 - Precipitação decendial, precipitação total, anomalia da precipitação e da temperatura mínima média em junho de 2018**

Precipitação de 1º a 10/06/2018                      Precipitação de 11 a 20/06/2018                      Precipitação de 21 a 30/06/2018



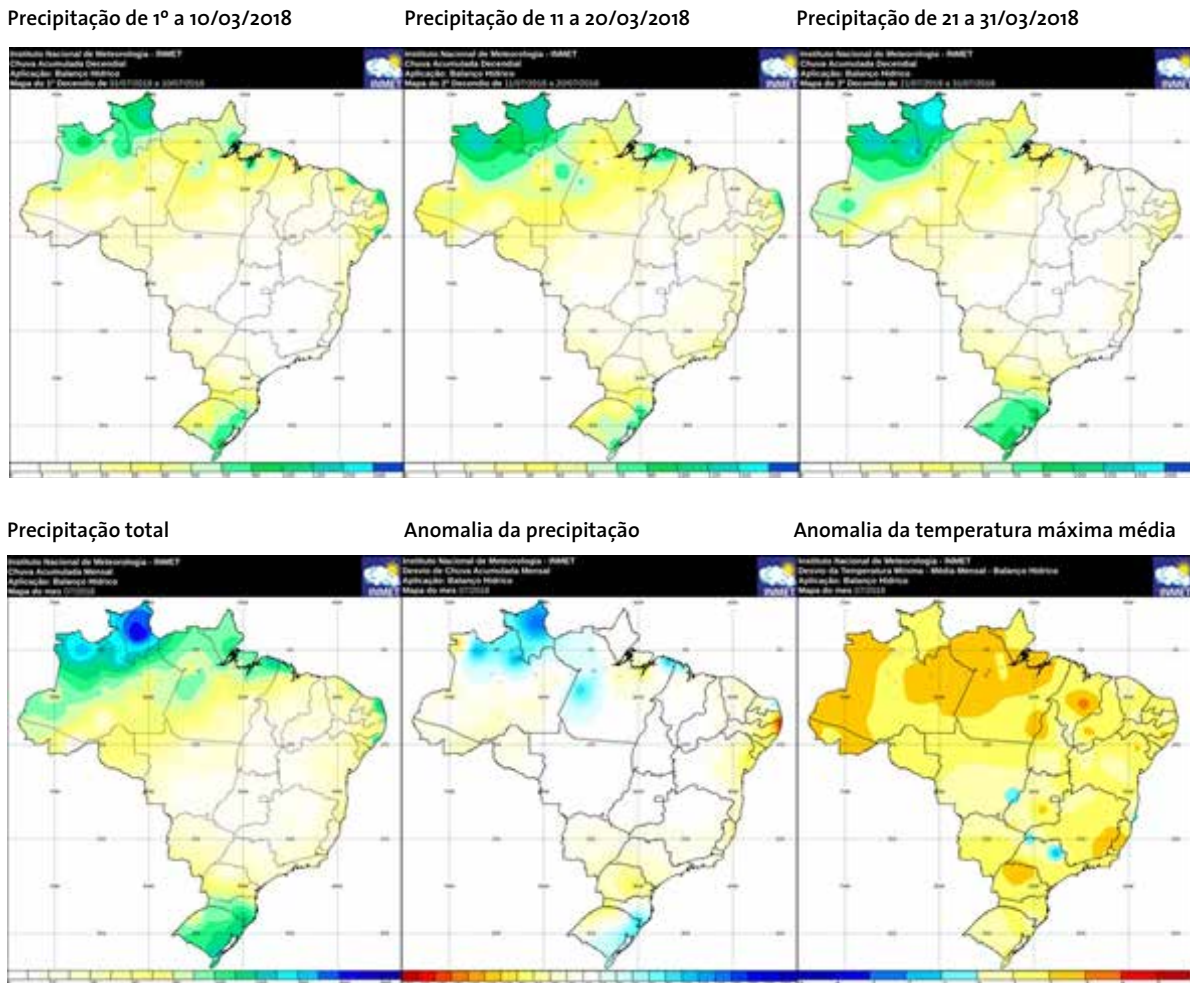
Precipitação total                      Anomalia da precipitação                      Anomalia da temperatura máxima média



Fonte: Inmet.



**Figura 14 - Precipitação decenal, precipitação total, anomalia da precipitação e da temperatura mínima média em julho de 2018**



Fonte: Inmet.

**Figura 15 - Precipitação decenal, precipitação total, anomalia da precipitação e da temperatura máxima média em agosto de 2018**



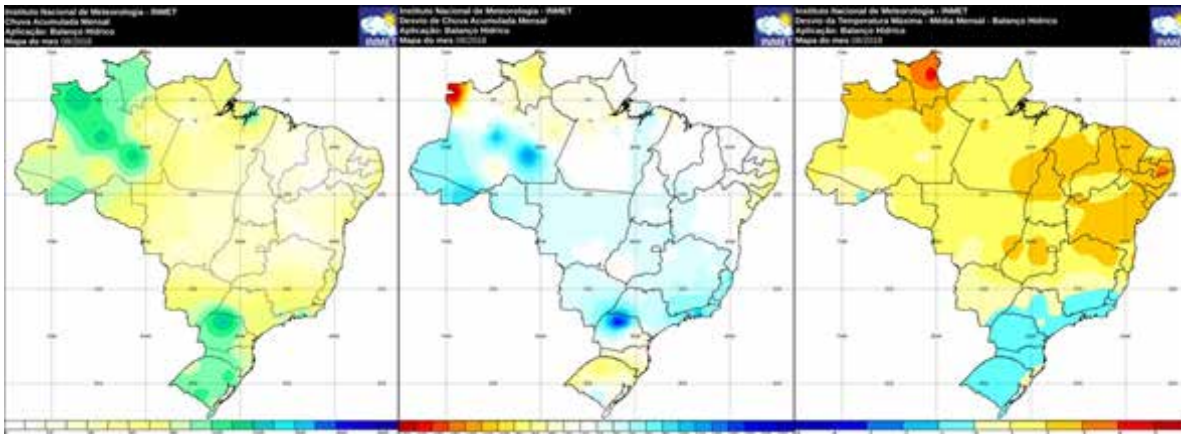
Continua



Precipitação total

Anomalia da precipitação

Anomalia da temperatura máxima média



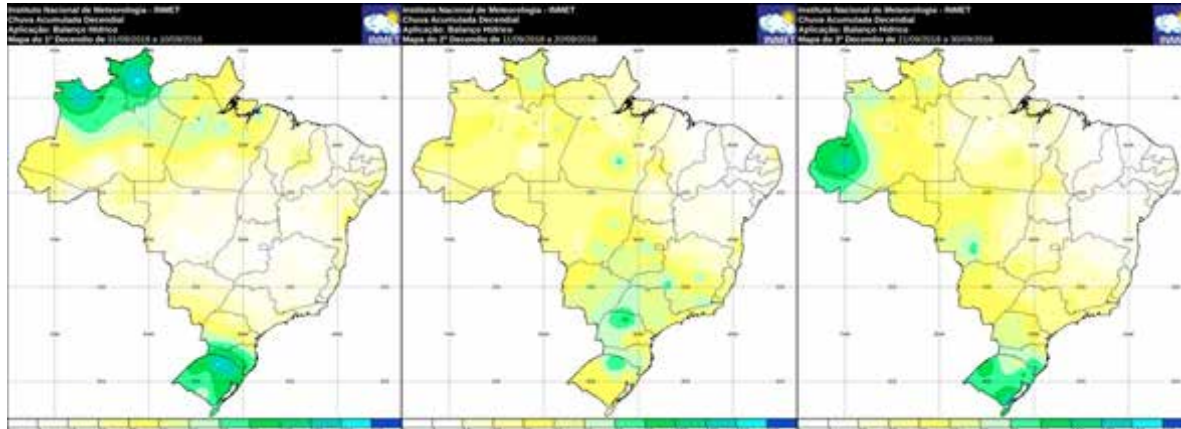
Fonte: INPE

**Figura 16 - Precipitação decenal, precipitação total, anomalia da precipitação e da temperatura máxima média em setembro de 2018**

Precipitação de 01 a 10/09/2018

Precipitação de 11 a 20/09/2018

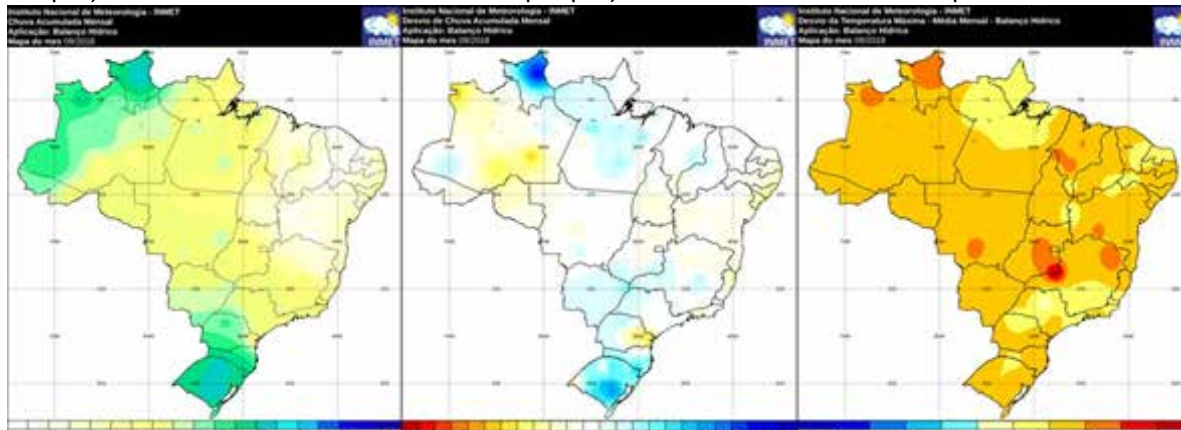
Precipitação de 21 a 30/09/2018



Precipitação total

Anomalia da precipitação

Anomalia da temperatura máxima média

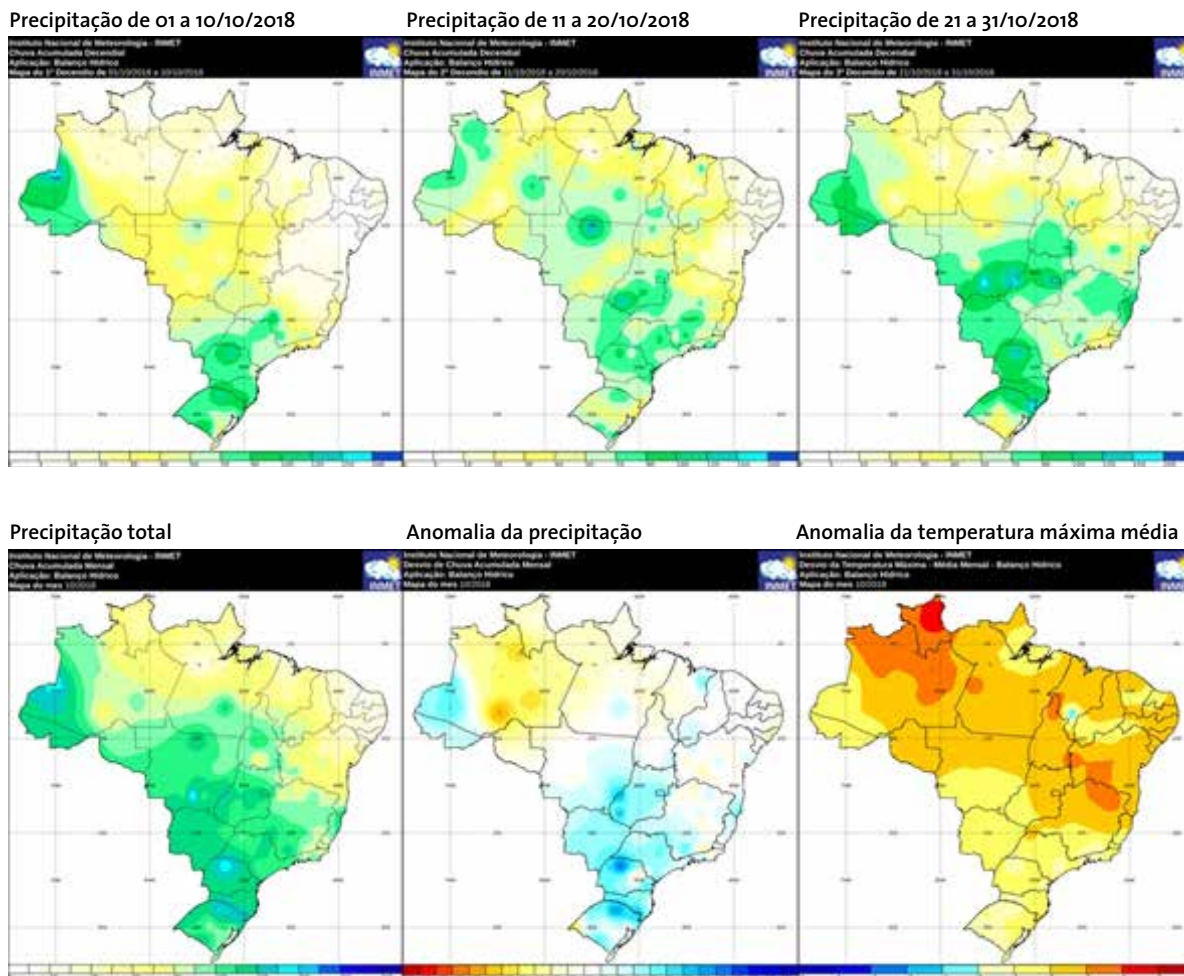


Fonte: Inmet.





Figura 17 - Precipitação decenal, precipitação total, anomalia da precipitação e da temperatura máxima média em outubro de 2018



Fonte: Inmet.





## 9. AVALIAÇÃO POR ESTADO

### 9.1. MINAS GERAIS

**A**s condições climáticas foram consideradas favoráveis para a cultura ao longo da safra 2018. As chuvas foram regulares e bem distribuídas, sobretudo no período de enchimento de grãos, favorecendo as lavouras nessa fase bastante crítica. A florada uniforme e abundante impulsionou a maturação homogênea dos grãos e a falta de chuvas entre abril e julho propiciou a realização da colheita e a secagem dos grãos sem intempéries ou interrupções, garantindo a qualidade final dos grãos e um bom rendimento médio.

Tal condições de precipitações regulares e bem distribuídas, mantendo-se acima das médias históricas, intercaladas com períodos de insolação e temperaturas amenas, permitiram a realização dos tratos culturais recomendados, proporcionando o bom desenvolvimento vegetativo e produtivo dos cafeeiros.

#### 9.1.1. CONDIÇÕES DA CULTURA

A despeito do período pós-colheita, quando é comum a desfolha dos cafezais, as lavouras se recuperaram dos danos inerentes à operação e apresentaram bom enfolhamento, aspecto vegetativo e nutricional satisfatório, além de se beneficiarem dos índices pluviométricos registrados no início do ciclo (principalmente a partir de outubro de 2017), que foram considerados adequados. Dessa forma, houve intensificação dos tratos culturais, incentivados pelas boas floradas

ocorridas na região e pela expectativa de bons preços de comercialização do café.

Foram registradas incidências de infestações por bicho mineiro, ácaro vermelho e broca nas lavouras da região do Cerrado Mineiro, além da ocorrência de ferrugem e cercóspera em menor intensidade. Já na região sul do estado, o controle da ferrugem foi considerado mais oneroso do que em safras anteriores, porém os danos econômicos não foram significativos.

Vale ressaltar que os cafeicultores mineiros vêm realizando gradativas renovações nas lavouras, implantando novas variedades com genótipos mais vigorosos, produtivos e tolerantes ao adensamento, além de materiais resistentes a pragas e doenças.

A produção de café no estado está estimada em 33,36 milhões de sacas beneficiadas na safra 2018, representando aumento de 36,5% em relação à temporada anterior. O rendimento médio é de 33,08 scs/ha (incremento de 32,7% em comparação a 2017) e a área em produção de aproximadamente 1 milhão de hectares. (2,8% maior do que a safra passada).

O significativo aumento na produção pode ser atribuído às condições climáticas favoráveis, floradas vigorosas e homogêneas, tratos culturais adequados, ciclo de bienalidade positiva, além de estiagem durante a maior parte da colheita, proporcionando o crescimento e maturação uniforme dos frutos com bom rendimento na colheita, peneira alta, atingindo um volume de produção acima das expectativas iniciais e altos índices de café bebida com notas acima de 80 pontos.

Entre as principais regiões produtoras do estado, a região sul e centro-oeste se destacou com a maior área em produção para a cafeicultura mineira, nessa safra, alcançando 514,2 mil hectares (mais da metade do total do estado). Essa área simboliza aumento de 3,6% em comparação com a temporada anterior. Quanto à produtividade média e à produção final, as variações foram ainda maiores, sendo de 26,3% e 30,8%, respectivamente. Dessa forma, o volume produzido é de aproximadamente 17,90 milhões de sacas e o rendimento médio na ordem de 34,80 scs/ha. Não houve registro de veranicos prolongados, como tradicionalmente ocorre em janeiro e fevereiro (período

### 9.1.2. CALENDÁRIO DE COLHEITA E COMERCIALIZAÇÃO

A colheita da safra 2018 encontra-se concluída. As condições climáticas durante o período de colheita - estiagem com dias secos e ensolarados - favoreceram os trabalhos de secagem e beneficiamento do café, com excelentes resultados para a qualidade da bebi-

da. A operação foi iniciada em abril e se intensificou e nos meses seguintes, chegando ao ápice entre o período de junho e julho. Em agosto, com a ocorrência das primeiras chuvas, a colheita foi diminuída, impossibilitando a conclusão da varrição final em algumas

que coincide com o enchimento de grãos). As chuvas mantiveram-se em volumes satisfatórios para o bom desenvolvimento dos grãos, e no período de colheita o clima também foi favorável. Entre junho e julho houve uma interrupção no volume de chuvas, propiciando uma colheita e secagem dos grãos dentro da normalidade. Todas essas condições foram fundamentais para obtenção de uma safra com qualidade. Ao final da colheita observou-se um rendimento acima do esperado. Além disso, o café derriçado aumentou a média final de produtividade em todas as lavouras da região.

Na região do Cerrado, a estimativa de produção, para a safra 2018, é de 7,14 milhões de sacas, o que representa um aumento de 95,1%, comparativamente à safra anterior. A produtividade média apresentou um incremento de 75,2%, passando de 21,54 scs/ha em 2017, para 37,73 scs/ha em 2018. A variação apresentada é decorrente das boas condições climáticas, além do uso de irrigação e do ciclo bienal da cultura que, embora venha sendo atenuado nos últimos anos, é de alta produção nesta safra. Foram utilizados cerca de 189,2 mil hectares.

Para a Zona da Mata mineira, a disponibilização de área foi de 278,8 mil hectares, simbolizando diminuição de 1,1% em relação à safra passada. Nessa área foram produzidas 7,56 milhões de sacas de café, com um rendimento médio aproximado de 27,13 scs/ha. Esses números sinalizam incremento de 16,7% e 18%, respectivamente, quando comparados aos valores verificados na temporada anterior. As boas condições climáticas proporcionaram a recuperação das lavouras, que até então vinham apresentando baixo desenvolvimento vegetativo em razão de intempéries climáticas registradas nos últimos anos.

Nas regiões Norte de Minas, Jequitinhonha e Mucuri, a destinação de área para cafeicultura é significativamente menor do que as demais regiões produtoras e, para essa safra, houve diminuição na área em produção, quando comparada a 2017 (cerca de 18,7% a menos), alcançando 26,4 mil hectares. O rendimento médio foi de 28,90 scs/ha e proporcionou uma produção final de 763,1 mil sacas beneficiadas



lavouras colhidas mais tarde e postergando a finalização do processo para setembro.

Os custos de colheita foram considerados estáveis em relação à safra anterior, com ajustes nos preços dos combustíveis e um dispêndio maior em razão do maior volume de cafés no chão.

A comercialização da safra é variável dentre as regiões pesquisada. Em que pese os preços do produto serem considerados baixos pelos produtores, cotado entre R\$ 415,00 o tipo 6 bebida dura e R\$ 430,00 a R\$ 440,00 o café de bebida mole, existem compromi-

os financeiros assumidos pelos produtores que são inadiáveis. Despesas com colheita, pagamento de insumos adquiridos na safra passada, dentre outros, não permitem melhores negociações para os produtores que se encontram descapitalizados. Todavia, os produtores capitalizados estão retendo o produto nas cooperativas e armazéns, e os negócios de vendas e trocas estão caminhando lentamente, apenas para pagamento de compromissos inadiáveis. Não foi possível quantificar o volume negociado, mas a previsão é de que a estocagem deverá estender-se até que haja algum aquecimento no mercado.

### Quadro 1 – Análise de parte do período vegetativo e de todo o período reprodutivo da safra 2017, com os possíveis impactos de acordo com as fases\* do café em Minas Gerais

Minas Gerais														
Ano		2018												
Meses		Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	Sul de Minas (Sul e Centro-Oeste)	F	F	F/CH	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C
	Cerrado Mineiro (Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste) **	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C
	Zona da Mata, Rio Doce e Central	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C
	Norte, Jequitinhonha e Mucuri	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

\*(F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita \*\* parte irrigada

Restrição hídrica favorável para a floração (caixa amarela)      Baixa restrição favorável (caixa verde)      Baixa restrição falta de chuva (caixa amarela)

Fonte: Conab.

## 9.2. ESPÍRITO SANTO

O estado se mantém como o segundo maior produtor de café do país, alcançando em 2018 uma produção de 13,74 milhões de sacas (tal valor representa cerca de 22,3% da safra total brasileira). Em comparação com a temporada passada, esse resultado representa incremento de 55%.

Desse volume total produzido, cerca de 4,75 milhões de sacas são de café arábica e 8,99 milhões de sacas são de café conilon. Tais números foram impulsionados, principalmente, pelo aumento de produtividade média de ambos (arábica e conilon), que cresceram

mais de 50% nessa safra em relação à anterior. As condições climáticas ao longo do desenvolvimento da cultura na maior parte das regiões produtoras do estado, além das influências relacionadas à bialidade positiva, em particular no café arábica, favoreceram esse cenário.

A área em produção manteve-se próxima àquela verificada em 2017, apresentando pequena variação de 0,6% (houve redução de 1,7% na área de café conilon e incremento de 4,3% para a área de café arábica) e chegando a 387,9 mil hectares.

### 9.2.1. CAFÉ ARÁBICA

#### Condições climáticas

Na região sul do estado, que concentra a maior parte da produção de café arábica, as chuvas permaneceram bem distribuídas nas fases de formação e enchimento dos grãos, o que favoreceu o desenvolvimento das lavouras e acarretou bom rendimento médio da cultura,

De modo geral, as condições climáticas verificadas em 2018 foram melhores que as de 2017 para o desenvolvimento da cultura. Houve precipitação suficiente no início do florescimento e bons índices pluviométricos nas demais fases consideradas críticas. Isso impactou positivamente no crescimento



e na evolução reprodutiva das plantas, propiciando um adequado “pegamento” dos frutos. Outro fator climático relevante foi a diminuição da temperatura

### Condições da cultura

Nessa safra, a produção de café arábica é na ordem de 4,75 milhões de sacas, sendo 61,1% superior àquela apresentada na temporada passada (2,95 milhões de sacas). A área destinada à essa produção foi de 156,6 mil hectares e a produtividade média alcançada foi de 30,34 scs/ha (representando um aumento de 54,4% em relação a 2017).

Para o café arábica, a influência da bienalidade é bastante efetiva, o que acarreta em uma produção mais consistente em um determinado ano, acompanhada de uma safra posterior menos produtiva, com ênfase a uma recuperação vegetativa, diminuindo assim parte das reservas acumuladas que antes eram destinadas à formação dos frutos.

Outro fator que contribuiu para o aumento da produção do café arábica nessa safra foram as con-

dições climáticas favoráveis, com chuvas em períodos adequados e temperatura mais próxima do ideal. Aliado à questão climática está a evolução tecnológica dos produtores de café arábica, que introduziram novas variedades de café, aumentaram o estande de plantas nas lavouras e implementaram novos tratamentos culturais antes não empregados.

A florada dessa variedade foi relatada como excelente e seu pegamento, que gera os “chumbinhos”, também foi muito bom. Com as condições climáticas a seu favor, as lavouras vegetaram muito, lançando muitas folhas (aumento da fotossíntese) e crescendo consideravelmente. Todos esses relatos confirmaram a grande expectativa para a colheita desse ano, juntamente ao bom enchimento dos grãos, o que proporcionou um bom rendimento de beneficiamento.

ficaram acima da média histórica no período entre maio e julho, seguido de uma estiagem em agosto. Esses acontecimentos favoreceram a ocorrência de uma florada mais uniforme e, conseqüentemente, uma qualidade maior dos grãos colhidos, com maior homogeneidade. Além disso, essas precipitações proporcionaram a recuperação de parte dos mananciais e outras fontes hídricas, que sofreram bastante nos últimos anos, conseguindo assim repor em níveis aceitáveis os recursos de barragens, córregos, lagos e rios.

## 9.2.2. CAFÉ CONILON

### Condições climáticas

Na região norte do estado (principal produtora de café conilon), o aumento das precipitações a partir de 2017, as temperaturas médias mais amenas, além de um bom manejo da cultura e o devido controle de pragas e doenças favoreceram a consolidação de uma safra considerada muito produtiva. As lavouras apresentaram bom vigor vegetativo, com quantidade de folhas adequadas e desenvolvimento de ramos e flores satisfatórios.

Os índices de pluviométricos registrados nesse ano

### Condições da cultura

A safra 2018 de café conilon apresenta diminuição na destinação de área plantada quando comparada à safra anterior, passando de 235,4 mil hectares para 231,3 mil hectares. Contudo os valores de produtividade média e produção cresceram substancialmente, sendo superiores à temporada passada em 54,6% e 52%, respectivamente. Cerca de 8,99 milhões de sacas de café conilon foram produzidas e o rendimento médio ficou em 38,95 scs/ha.

Mesmo sendo superior à produção de 2017, essa safra

não atingiu todo o potencial produtivo para o café conilon no estado. Alguns fatores podem justificar esse cenário como as áreas antes destinadas à cafeicultura e que foram perdidas ou não replantadas, o importante déficit hídrico apresentado no estado durante os últimos ciclos, a expressiva área de poda verificada nesse ano, além da descapitalização de grande parte dos produtores que tiveram que renegociar suas dívidas com os bancos.



## Crédito rural

Com relação ao crédito rural aplicado na produção de café conilon do Espírito Santo, observamos que são duas as principais linhas de crédito acessadas pelos produtores: o custeio e o investimento. O primeiro é a linha de financiamento para o custeio da safra de café daquele ano produtivo, com recursos do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé). As contratações dependem do repasse desses Recursos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Mapa. Já na linha de investimento, o programa mais acessado é o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf).

As grandes perdas de potencial produtivo observadas nas últimas safras fizeram o produtor se descapitalizar, gerando aumento de inadimplência e consequente impossibilidade de se adquirir novos investimentos. Visando contornar esta situação, muitos produtores estão buscando o crédito junto a outros investidores.

Além desta linha de crédito, cerca de 70% do café também é financiado por linhas de investimento, que foram utilizadas para plantio, renovação, irrigação, terreiro/secador e outros.

## Comercialização e outros comentários

Em sua grande maioria, o café produzido no estado é oriundo de pequenos produtores e, de maneira geral, eles encontram certas dificuldades na comercialização do produto. Dessa forma, aqueles que não fazem diretamente tal procedimento delegam a terceiros tal incumbência, no entanto acabam perdendo certo

percentual de lucratividade no pagamento desse intermediador.

Muitos produtores armazenam o café em suas propriedades e outros deixam a produção guardada nos armazéns dos compradores de café da região.

### Quadro 2 – Monitoramento agrometeorológico: análise de parte do período vegetativo e de todo o período reprodutivo da safra 2017, com os possíveis impactos de acordo com as fases\* do café conilon \*\* no Espírito Santo

Espírito Santo												
Ano	2017				2018							
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*	F	F/CH	F/CH/EF	CH/EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

\* (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita  
 \*\* maior concentração na região norte

Restrição hídrica favorável para a floração      Favorável      Baixa restrição falta de chuva

### Quadro 3 – Monitoramento agrometeorológico: análise de parte do período vegetativo e de todo o período reprodutivo da safra 2017, com os possíveis impactos de acordo com as fases\* do café arábica \*\* no Espírito Santo

Espírito Santo														
Ano	2017				2018									
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Fases*	F	F/CH	F/CH/EF	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	C	C	C

\* (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita  
 \*\* maior concentração na região sul

Restrição hídrica favorável para a floração      Favorável      Baixa restrição falta de chuva



## 9.3. SÃO PAULO

Essa safra é caracterizada pela bienalidade positiva e, em razão disso, houve significativo crescimento na produtividade média e na produção final do grão. O rendimento médio ficou em aproximadamente 31,11 scs/ha, aumento de 41,5% em relação à temporada passada.

Quanto à produção, o volume estabelecido é de 6,3 milhões de sacas, sendo 42,9% maior do que 2017. A área em produção é de 202,6 mil hectares, representando incremento de 1% em comparação à safra anterior.

### 9.3.1. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

O início do ciclo foi de baixos índices pluviométricos, principalmente entre agosto e setembro de 2017, acarretando em instabilidade e pouca viabilidade nas florações. Entretanto a partir de outubro de 2017, as chuvas passaram a ocorrer de forma regular, impactando diretamente nas condições das lavouras, estimulando a abertura floral em todas as regiões produtoras do estado, com ótimo pegamento.

Essas boas condições climáticas se mantiveram adequadas na maior parte do período de desenvolvimen-

to da cultura. Vale destacar a ocorrência de um severo veranico em abril de 2018, mas que não impactou expressivamente a cafeicultura, por já se tratar de um período já não tão crítico.

Com um solo bastante seco, houve o favorecimento da colheita mecanizada realizada através de colhedoras automotrizes ou tracionadas por tratores, que promovem a derrubada e o recolhimento dos frutos, que posteriormente foram ensacados e direcionados para o transporte.

### 9.3.2. COMERCIALIZAÇÃO

A colheita do café nessa safra foi finalizada desde setembro, com uma concentração maior das operações realizadas entre julho e agosto (quase 70% de toda colheita). Daí em diante o produto passou a ser comercializado ou até mesmo armazenado por aqueles que almejam revender em períodos de menor oferta do produto no mercado.

Observa-se uma tendência em investimento cada mais expressivo nos parâmetros de qualidade e nas certificações relacionadas à produção de café. São

maneiras de se agregar valor ao produto final e de obter maior aceitação e visibilidade no mercado, que é bastante competitivo.

Os cafeicultores alegam que seus custos vêm subindo devido à alta do dólar, que reflete nos principais insumos, bem como o aumento dos fretes rodoviários, enquanto que os preços do café são comprimidos pela força dos operadores de mercado, notadamente em Nova Iorque.

### Quadro 4 – Monitoramento agrometeorológico: análise de parte do período vegetativo e de todo o período reprodutivo da safra 2017, com os possíveis impactos de acordo com as fases\* do café em São Paulo

São Paulo													
Ano	2017				2018								
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

\* (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita

	Restrição hídrica favorável para a floração		Favorável		Baixa restrição falta de chuva
---	---	---	-----------	---	--------------------------------

Fonte: Conab.



## 9.4. BAHIA

O estado apresenta uma significativa estratificação no perfil dos produtores de café em relação ao emprego de tecnologia. Há produtores cujo o cultivo é irrigado, com a colheita e as operações agrícolas estritamente mecanizadas. Existem outros que mecanizam algumas etapas das práticas agrícolas e ainda aqueles que empregam o uso da agricultura familiar, com reduzida mecanização.

A grande variação nas características abrange também os aspectos edafoclimáticos, havendo cultivos nos Biomas Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica, região de elevada altitude e próxima ao nível do mar. Com essas diferentes características encontramos propriedades produzindo cafés de bebida estritamente mole a cafés de bebida dura, com produtividades variando de 2 a 170 scs/ha.

Além disso, a cafeicultura baiana contempla tanto o cultivo de café conilon quanto do café arábica, e na última década tem ocorrido significativas melhorias na eficiência produtiva, aumentando-se a produção em 143% e a área em produção em 3%, entre a safra de 2009 e 2018, com o crescimento médio da produtividade em 10,5% a cada ano, saltando de 14,8 scs/ha em 2009 para 35 scs/ha em 2018. Esse ganho é encabeçado pela lavoura do café conilon, que registrou grande expansão agrícola na última década no litoral sul da Bahia.

O café conilon é cultivado na região denominada de Atlântico, concentrado na porção sul do estado, banhada pelo oceano Atlântico. O sucesso das lavouras é creditado em grande parte pela boa luminosidade da região, sua topografia, clima, além dos investimentos em manejo agrícola, destacando-se a irrigação e o adensamento.

Já o café arábica é cultivado predominantemente nas regiões denominadas Planalto e Cerrado. O Planalto é caracterizado pelo clima de altitude, produzindo cafés de alta qualidade. As lavouras estão distribuídas pelo

centro sul e centro norte do estado. Nos últimos anos foi observado a ação de renovação das lavouras e erradicação das pouco produtivas, rendendo ganhos de produtividade de 80 a 160% para esta safra ao comparar com cada uma das seis safras anteriores. Por outro lado, o Cerrado está localizado no oeste baiano. Com um sistema de cultivo exclusivamente irrigado, teve nessa safra um auxílio importante com a retomada dos bons níveis pluviométricos que ficaram aquém do esperado nos últimos dois anos e que trouxeram subsídios para um melhor manejo da lavoura, renovação de lavouras e maiores rendimentos médios, quando comparados aos últimos ciclos

Ainda em relação às características das regiões produtoras de café na Bahia, vale destacar que, nessa safra, o Planalto dispôs de 71 mil hectares para a produção do grão, representando cerca de 54,6% de toda a área de produção em 2018. Além disso, produziu 1,38 milhão de sacas de café, com um rendimento médio de 19,48 scs/ha (tais valores representam incremento de 100,4% e 140,5%, respectivamente, em comparação a 2017), concentrando sua produção nas mãos de pequenos produtores, com o uso reduzido de insumos e recursos tecnológicos, mas o percentual de produtores empresariais com altas produtividades têm crescido constantemente.

No Atlântico, os números apresentados nessa safra simbolizam 36,7% de toda a área em produção de café no estado e 58,7% da produção final, chegando a 2,67 milhões de sacas em 47,7 mil hectares. O perfil dos produtores da região é de cafeicultores empresariais, com o intenso uso de insumos e obtendo-se altas produtividades (alcançou 55,97 scs/ha em 2018).

A menor área em produção, dentre as regiões produtoras, fica com o Cerrado, que nessa temporada chegou a 11,3 mil hectares (cerca de 8,7% do total do estado), no entanto apresenta nível de tecnificação avançado, utilizando-se de um sistema exclusivamente irrigado. A severidade do clima na região limita a produtividade dos cafezais, que em 2018 foi de 44 scs/ha.

### 9.4.1. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

As três grandes regiões produtoras no estado foram beneficiadas com regularidade pluviométrica. Desde novembro de 2017 as regiões do Cerrado e Planalto, por exemplo, têm registrado chuvas regulares com veranicos inferiores a 20 dias, oferecendo boas condições para culturas perenes. Já para o Atlântico, os últimos doze meses não apresentou período de

estiagem considerável, havendo chuvas bem distribuídas que criaram ótimas condições para o desenvolvimento das lavouras. Tal cenário foi capaz de fornecer condições suficientes para a boa florada e pegamento dos frutos no segundo semestre de 2017 e para a boa formação e granação dos frutos de café no primeiro semestre deste ano.





## Atlântico

Os índices pluviométricos foram considerados satisfatórios durante todo o ciclo da cultura, mantendo as-

## Cerrado

As chuvas iniciaram no final de outubro de 2017, havendo restrição hídrica em setembro e até meados de outubro. Nesse período de 90 dias ocorreu a floração e formação inicial dos frutos. Na fase de floração a suplementação com irrigação garantiu o grande pega-

## Planalto

O inverno chuvoso de 2017, associado às temperaturas médias amenas, favoreceram a recuperação da maior parte das lavouras de café no Planalto baiano. Em junho e julho, por exemplo, houve precipitações abundantes no município de Vitória da Conquista. Após um período de seca, as chuvas retornaram a partir de novembro de 2017 e continuaram no início de 2018, proporcionando boa disponibilidade hídrica e florações consistentes, favorecendo o desenvolvimento dos frutos.

Destaca-se o caráter regular das chuvas durante o final de 2017 e o primeiro semestre de 2018, diferentemente do que se observou na safra anterior (quando se observou um veranico em janeiro de 2017). A boa

## 9.4.2. ASPECTOS FITOSSANITÁRIOS

### Atlântico

As principais pragas e doenças identificadas são a broca do fruto, ácaro vermelho, lagarta, cochonilha, broca da haste, ferrugem e a mortalidade de hastes

### Cerrado

O bicho mineiro segue sendo o principal problema fitossanitário a ser controlado nas lavouras da região. Entretanto com a regularidade das chuvas, principalmente em um período chave para o controle da praga, a infestação diminuiu e não trouxe danos significati-

### Planalto

Ao longo da safra houve registro de incidência de cercosporiose em alguns pontos da região, porém a doença foi devidamente controlada a partir da aplicação de defensivos, sem danos econômicos significativos. Há uma relação direta entre o ataque da *Cercospora* e a nutrição mineral das plantas, denunciando, em muitas

sim disponibilidade hídrica, principalmente nas fases mais críticas do desenvolvimento das plantas.

mento dos frutos. A regularidade das chuvas, a partir de novembro de 2017 até abril de 2018, conteve a infestação do bicho mineiro e permitiu a ótima formação dos frutos, atingindo o maior rendimento médio já registrado nessa região.

expectativa criada com a recuperação das lavouras se consolidou.

Na região da Chapada Diamantina, observou-se também uma melhoria das condições climáticas, com chuvas bem distribuídas nos últimos seis meses, fundamentais para o enchimento e a maturação dos grãos.

Já na região de Brejões/Vale do Jiquiriçá, que vem passando por um declínio significativo do cultivo de café, as chuvas dos últimos meses foram mais tímidas que no Planalto da Conquista, porém ainda foram consideradas acima da média.

e galhos, no entanto os tratamentos fitossanitários realizados contiveram as infestações, não havendo danos econômicos significativos.

vos. A alternância de inseticidas sistêmicos e de contato, além da utilização de entrelinhas vegetadas com a finalidade de aumentar os níveis de inimigos naturais, serviram como métodos eficientes de controle.

regiões, a redução da capacidade de investimento dos cafeicultores. Foi relatada ainda a incidência da ferrugem devido à alta umidade e temperaturas amenas, assim como registros pontuais de ataque de bicho mineiro, broca e phoma, contudo sem prejuízos.



### 9.4.3. CONDIÇÕES DA CULTURA

A produção de café na Bahia está estimada em 4,55 milhões de sacas beneficiadas em 2018, sendo 1,88 milhão de sacas da espécie arábica e 2,67 milhões de sacas da espécie conilon. A área total em produção é de 130 mil hectares.

Comparando a 2017, a safra atual apresentou redução

#### Atlântico

A produção de café na região aumentou 12,2%, nessa safra, em comparação com a temporada passada, alcançando 2,67 milhões de sacas beneficiadas em 47,7 mil hectares com uma produtividade média de 55,97 scs/ha. A área em produção teve variação positiva de 2% em relação a 2017, com o início da produção de lavouras novas. Já o rendimento médio cresceu 10% em comparação ao mesmo período, fruto da eficiência no controle da broca e das doenças de folhas, além do investimento em irrigação e nutrição mineral.

#### Cerrado

Com a colheita finalizada e o beneficiamento concluído, a região demonstrou nessa safra um aumento expressivo de aproximadamente 72,6% em sua produção, quando comparada ao ano passado, obtendo um volume final de 497,2 mil sacas beneficiadas, em uma área de 11,3 mil hectares, com um rendimento médio

#### Planalto

A região de maior área destinada à cafeicultura no estado, nessa safra, apresentou redução em comparação a 2017, diminuindo cerca de 16,7% e estabelecendo uma área em produção de 71 mil hectares.

A bienalidade positiva desse ciclo ajudou a minimizar os impactos da redução de área no volume final produzido e, dessa forma, a produção cresceu 100,4%

#### Comercialização e crédito

Em todas as regiões produtoras de café do estado tem sido observado diversas formas de comercializações. Os pequenos produtores, não organizados ou sem vínculos a cooperativas, comercializam para corretores. Já os pequenos, médios e grandes produtores cooperados comercializam a produção ou parte dela

de área em produção na ordem de 8,2%, no entanto a produtividade média (embalada pelas boas condições climáticas e pelo ciclo de bienalidade positiva) sinaliza um crescimento de 47,6%, potencializando também incremento na produção final, que está em torno de 35,5% em relação à temporada anterior.

Estima-se que das áreas de café em produção, cerca de 28,5 mil hectares sejam irrigados, com uma produtividade média de 75 scs/ha. Já os outros 19,2 mil hectares são manejados em regime de sequeiro, com a produtividade média de 27,7 scs/ha.

A colheita e os processos de secagem e beneficiamento estão finalizados e estima-se que cerca de 75% da produção já foi comercializada.

de 44 scs/ha.

A área em produção aumentou 16,9% em relação a 2017, assim como a produtividade média, que cresceu cerca de 47,7% em comparação ao mesmo período.

em relação à temporada passada, alcançando 1,38 milhões de sacas, com um rendimento médio de 19,48 scs/ha.

A colheita e os processos de secagem e beneficiamento estão finalizados e a estimativa é que cerca de 60% da produção já foi comercializada.

com a própria cooperativa, seja por venda antecipada, barter, ou venda a preço do dia. Existe um grupo de grandes produtores que exportam e comercializam sua produção diretamente com as indústrias de torrefação.



**Quadro 5 – Monitoramento agrometeorológico: análise de parte do período vegetativo e de todo o período reprodutivo da safra 2017, com os possíveis impactos de acordo com as fases\* do café na Bahia.**

Bahia														
Ano	2017					2018								
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Fases*	Cerrado**	F***	F***	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C
	Planalto	F	F	F/CH	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C
	Atlântico	F	F	F/CH	CH/EF	GF	GF	GF/M	M	M/C	C	C		

\* (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita

\*\* cultivos irrigados

\*\*\* restrição por altas temperaturas

Restrição hídrica favorável para a floração
  Favorável
  Baixa restrição falta de chuva

Fonte: Conab.

## 9.5. RONDÔNIA

Os maiores municípios produtores de café no estado estão situados na região central, com destaque para Cacoal, Ministro Andreazza, São Miguel do Guaporé, Nova Brasilândia D'Oeste, Alta Floresta D'Oeste, Alto Alegre dos Parecis e na região centro-norte, Machadinho D'Oeste e Buritis.

A maior parte da cafeicultura rondoniense ainda é constituída de lavouras cuja origem é de café seminal, sem irrigação e com baixa produtividade. A cafeicultura está num processo gradativo de constante substituição das lavouras antigas ainda existentes, com baixa tecnologia, por lavouras novas utilizando-se cafés clonais, com um bom pacote tecnológico, cujos índices de produtividades tem melhorado a cada ano, transformando o perfil do cafeicultor do estado. Naquelas regiões tradicionalmente produtoras, a renovação das áreas que anteriormente eram ocupadas com café proveniente de semente já alcança em alguns municípios a 40% da área plantada.

Essa mudança decorre de uma série de fatores, entre os quais podemos destacar, os serviços de extensão rural abrangendo todas as regiões produtoras de café, notadamente com suas ações voltadas para o pequeno agricultor, haja vista a produção no estado ser caracterizada na sua quase totalidade por peque-

nas propriedades, cujo número de agricultores familiares é próximo de 23 mil.

Os agentes financeiros oficiais e as cooperativas de crédito têm disponibilizado volumes de crédito para custeio e investimento suficientes para atender a demanda existente e proporcionar aos cafeicultores condições para as mudanças/substituições das lavouras tradicionais por cafés clonais, as quais exigem um maior investimento e melhores cuidados e conhecimentos técnicos por parte dos produtores.

A importância da pesquisa, com lançamento de variedade aprovada e testada no próprio estado e também através de parcerias locais com os órgãos oficiais de extensão e de fiscalização agrosilvopastoril, tem buscado identificar e diagnosticar o surgimento de pragas e doenças que possam afetar a cultura, bem como o estudo para o desenvolvendo de novas cultivares com características mais produtivas e resistentes.

Soma-se a isso a importância da difusão das informações para os produtores com a realização de dias de campo, feiras de agronegócio, fóruns, caravanas e o concurso de qualidade de café em âmbito regional e nacional.

### 9.5.1. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

De uma forma geral, o clima foi favorável ao desenvolvimento da cultura. Em julho, agosto e setembro, que compreende a estação das secas, as chuvas foram poucas, mas em outubro e novembro, com o início a estação chuvosa, as precipitações foram mais frequentes e intensa, porém ainda esparsas e loca-

lizadas. Com a entrada efetiva da estação chuvosa a partir de dezembro, as precipitações ocorreram com intensidade e bem distribuídas em todo o estado, favorecendo o bom desenvolvimento dos frutos. A partir de abril, com a redução das chuvas, deu-se o início da colheita, estendendo-se até julho.



### 9.5.2. CONDIÇÕES DA CULTURA

Há uma manutenção nos valores de área, produtividade média e produção, apurados nesse levantamento, comparados ao anterior. No entanto, em relação à safra passada, a área plantada demonstra diminuição de 14%, alcançando 63,9 mil hectares e para a área em formação a projeção é de aumento de 5%, chegando a 9,5 mil hectares.

A expressiva redução da área plantada é consequência do processo de renovação do material genético que está ocorrendo em todas as regiões do estado, evidenciado pelo uso de propagação clonal em detrimento de plantas obtidas por meio de sementes, que vem sendo compensados com o aumento constante a cada safra da produtividade média. Esse material ainda encontra-se expressando o seu maior potencial genético e com perspectivas de influenciar positivamente a produtividade para a próxima safra.

A produtividade média de 30,97 scs/ha, alcançada nessa safra, é 18,7% superior àquela obtida em 2017. Esse aumento expressivo decorre da utilização de materiais genéticos mais responsivos, constituídos por clones de alta produtividade, da entrada em produção de áreas que foram renovadas, do pacote tecnológico adequado (calagem e adubação com base em análise de solo, além da adubação fosfatada na cova, uso de irrigação por gotejamento nas lavouras de cafés clonais, controle de pragas e doenças), de

### 9.5.3. CRÉDITO RURAL

Os créditos de Pronaf para os financiamentos das lavouras de café tiveram um fluxo normal por parte dos agentes financeiros, como Banco do Brasil, Banco da Amazônia e cooperativas de crédito. A maioria dos financiamentos são destinados às lavouras de cafés clonais, contemplando todo o pacote tecnológico envolvendo, até mesmo, investimentos para aquisições de equipamentos para irrigação.

### 9.5.4. COHEITA E COMERCIALIZAÇÃO

A disponibilidade de mão de obra foi suficiente para que toda a produção fosse colhida sem atrasos e, nos principais municípios produtores, uma pequena parte da colheita foi feita de forma semimecanizada, com a utilização de recolhedoras de café.

Uma boa parte da produção não foi colhida, observando o calendário recomendado pela assistência técnica. A maioria dos produtores iniciaram a colheita do produto ainda em março, quando os cafezais ainda estão com elevado percentual de frutos verdes, consequentemente, acarretando baixo rendimento e pre-

melhor manejo da cultura, de assistência técnica e das condições climáticas favoráveis durante todo o ciclo evolutivo da cultura.

Já a produção estimada é de 1.978,3 mil sacas beneficiadas, sendo 2,1% superior à temporada passada. Mesmo com a expressiva redução ocorrida na área plantada, nessa temporada houve aumento da produção, que só foi possível graças à compensação que ocorreu no forte incremento da produtividade.

Quanto à sanidade das lavouras, as pragas mais comuns observadas nos cafezais de Rondônia em 2018 foram a cochonilha-da-roseta (*Planococcus citri*), cochonilha-da-raiz (*Dysmicoccus* sp.), ácaro vermelho (*Oligonychus ilicis*), bicho-mineiro (*Leucoptera coffeella*) e a broca-do-café (*Hypothenemus hampei*). Porém, neste aspecto, cabe ressaltar que em todas as regiões visitadas há predomínio da cochonilha-da-roseta e em relação às doenças, as mais presentes foram ferrugem, cercosporiose, seca-de-ponteiros e koleroga.

Os produtores estão cada vez mais envolvidos e interessados em melhores informações e assistência técnica, portanto mais atentos aos cuidados que a lavoura requer, tanto na realização dos controles químicos, biológicos, natural e cultural, como em outros tratamentos culturais de forma a conseguir produtividades mais elevadas.

Os bancos fizeram exigências necessárias de forma a garantir a liquidação desses financiamentos. Nos projetos de financiamentos que envolvem irrigação é necessário a outorga de uso da água, concedida pelo órgão ambiental estadual competente. Os índices de inadimplência dos financiamentos são considerados ínfimos.

judicando a qualidade de café beneficiado, entretanto é importante observar que atualmente o cafeicultor rondoniense está atento à necessidade de melhorar a qualidade do seu produto, pois os preços recebidos estão cada vez mais diminuindo a sua margem de renda.

Em março foram colhidas 5% da área, em abril 39%, maio 42%, junho 9% e em julho, quando então foi encerrada a colheita em todo o estado, foram colhidas o restante, 5%. A antecipação da colheita do produto no estado ocorreu em razão da necessidade de paga-



mentos de compromissos em fase de vencimento, os quais foram assumidos pelos produtores, além daquelas despesas imediatas de custeio envolvendo as etapas de colheita e secagem.

Aqueles produtores que retiveram parte da sua produção e apostaram em preços melhores estão aprensivos, pois o comportamento dos preços tem sofrido

de pequenas variações durante toda a safra, oscilando entre R\$ 270 a R\$ 290. Cerca de 3% da safra ainda não foi comercializada e esses estoques estão armazenados em instalações próprias (tulhas/armazéns) ou depositados nas máquinas/cerealistas, quando estas últimas também ficam responsáveis pelo processamento e compra dos produtos.

### Quadro 6 – Monitoramento agrometeorológico: análise de todo o período reprodutivo da safra 2017, com os possíveis impactos de acordo com as fases\* do café em Rondônia

Rondônia												
Ano	2017					2018						
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Fases*	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C

\* (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita

	Restrição hídrica favorável para a floração		Favorável		Baixa restrição falta de chuva		Média restrição falta de chuva		Baixa restrição geadas
--	---	--	-----------	--	--------------------------------	--	--------------------------------	--	------------------------

Fonte: Conab.

## 9.6. PARANÁ

As condições climáticas registradas durante o ciclo de produção foram consideradas favoráveis ao desenvolvimento das lavouras na maior parte das regiões produtoras do estado. A produtividade média, mesmo em

bienalidade negativa, ficou próxima àquela obtida na temporada passada, chegando a 26,67 scs/ha (ante as 27,97 scs/ha em 2017).

### 9.6.1. CONDIÇÕES DA CULTURA

A safra 2018 demonstra uma redução de aproximadamente 17,4% em comparação à temporada passada, alcançando assim cerca de 1 milhão de sacas de 60 quilos em uma área de produção de 37,5 mil hectares. Variações climáticas, redução de área cultivada e ciclo de bienalidade negativa estão entre os fatores que contribuíram para a redução, na comparação entre as

duas safras. Mesmo com uma produção menor, a qualidade é considerada boa por técnicos e produtores. Os trabalhos de colheita já foram finalizados. As principais regiões produtoras foram afetadas por um clima mais seco durante junho e julho e isso adiantou o ciclo da cultura e concentrou os trabalhos de colheita.

### 9.6.2. COMERCIALIZAÇÃO

Até o momento, cerca de 58% da produção já foi comercializada, visto que no mesmo período do ano anterior os produtores haviam comercializado apro-

ximadamente 62% do total produzido. Quanto aos preços médios averiguados no estado, a cotação de novembro ficou em torno de R\$ 415 por saca.

### Quadro 7 – Monitoramento agrometeorológico: análise de todo o período reprodutivo da safra 2017, com os possíveis impactos de acordo com as fases\* do café em Paraná

Paraná												
Ano	2017				2018							
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M**	M/C	M/C	C	C

\* (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita

\*\* restrição aos cultivos de ciclo tardio

	Restrição hídrica favorável para a floração		Favorável		Baixa restrição falta de chuva
--	---	--	-----------	--	--------------------------------

Fonte: Conab.



## 9.7. RIO DE JANEIRO

A cafeicultura carioca é predominantemente do tipo arábica (com aproximadamente 83% da área plantada) e sua distribuição pelo estado é bastante concentrada nos municípios de Varre-Sai, Porciúncula, Bom Jardim e Bom Jesus do Itabapoana (representando cerca de 90% de toda a área cafeeira no Rio de Janeiro).

O parque cafeeiro é formado por 47.048,5 mil plantas, das quais 4.280,9 mil estão em formação e 42.767,6 mil em produção. A área plantada em produção atingiu cerca de 12 mil hectares nessa safra, sendo 7,8% inferior àquela verificada em 2017. Já a área em formação gira em torno de 1,4 mil hectares, representando aumento de 67,6% em comparação à temporada

passada.

Diferentemente da diminuição apontada na área em produção, a produtividade média apresentada nessa safra demonstrou crescimento em relação à safra passada e chegou a 28,76 scs/ha, proporcionando assim uma produção de 346 mil sacas de café beneficiadas, valor bem próximo às 349 mil sacas produzidas em 2017.

As pragas e doenças não chegaram a afetar o cafezal a ponto de se observar uma situação que pudesse comprometer a cultura em seus estágios. As mais comuns visualizadas nas lavouras cariocas são ferrugem, broca do café, ácaros e bicho mineiro

### 9.7.1. COMERCIALIZAÇÃO

A destinação final desse café vai desde o consumo próprio em nível de subsistência, até à produção de cafés especiais, passando pela comercialização tradicional de café em coco ou beneficiado e pelo café orgânico.

Os produtos são usualmente comercializados nas regiões circunvizinhas, em torrefações locais, ou encaminhados para outros locais por meio de intermediários.

## 9.8. GOIÁS

Em Goiás, a cafeicultura mostra expansão de área em produção para essa safra 2018, com um aumento de cerca de 7,1% em relação a 2017, alcançando assim 5,9 mil hectares. Já para a produtividade média o cenário é de redução em comparação com a temporada anterior (por se tratar de bienalidade negativa), chegando a 33,09 scs/ha (ante as 34,48 scs/ha verificadas na safra passada). Dessa forma, a produção final é na ordem de 195,4 mil sacas, representando diminuição de 2,7%.

Vale destacar que a produção de café em Goiás é exclusivamente do tipo arábica e que as suas condições de relevo, características da região, facilitam a mecanização de todos os processos que envolvem o trato da cultura, em particular, a colheita, que hoje é quase toda mecanizada.

Quanto à sanidade das lavouras houve registros de incidência de algumas pragas como a broca-do-café, bicho mineiro, cochonilha da roseta, nematoides, ácaro vermelho, em pontos específicos do estado. Contudo o manejo empregado para o controle dessas pragas e seus eventuais danos foram implementados acarretando em lavouras consideradas saudáveis, sem danos econômicos expressivos.

De maneira geral, o bicho mineiro ainda continua sen-

do a principal praga para a cafeicultura goiana e aquela de controle mais dispendioso. Os produtos utilizados, mesmo sendo registrados para a cultura, não estão tendo a eficiência desejada. Dessa forma, muitos produtores têm apelado para a mistura de diferentes moléculas, visando um melhor controle, porém esta tática não apresentou resultados satisfatórios. Produtores mais tecnificados têm voltado para implantação do Manejo Integrado de Pragas (MIP), bem como outros de origem orgânica.

### 9.8.1. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

A safra 2018 proporcionou condições climáticas consideradas favoráveis ao desenvolvimento do café na maior parte do estado. Algumas ressalvas podem ser apontadas, como a ocorrência inesperada de precipitações em forma de granizo em determinados pontos de Goiás ou as altas temperaturas que inviabilizaram a frutificação de algumas lavouras, no entanto, foram de forma pontual e não impactaram substantivamente a produção e as operações realizadas sobre o café goiano.

De maneira geral, a cultura necessita de certas condições para expressar todo o seu potencial produtivo, principalmente no que se refere a temperaturas amenas e disponibilidade hídrica do solo, haja vista as



características agrometeorológicas do seu centro de origem que moldaram a sua genética ao longo da evolução da espécie.

hídrica ou qualquer outro fator estressante determinará o percentual de abortamento das flores e, por consequência, a quantidade dos grãos por área.

Estresses ambientais também podem prejudicar as demais fases do desenvolvimento reprodutivo e todo o desenvolvimento vegetativo da planta, deixando-a predisposta a ataques de pragas e doenças, prejudicando a produtividade e a qualidade dos grãos.

### 9.8.2. COMERCIALIZAÇÃO

Há uma distinção no panorama da comercialização de café entre as regiões consideradas produtoras. Um exemplo disso é que na porção central do estado praticamente 100% dos estoques já foram escoados. Mesmo com os preços considerados abaixo da média.

Podemos afirmar que o momento mais crítico na fenologia do cafeeiro, em se tratando de obtenção de uma boa produtividade, é a fase da antese (abertura das flores), cujo aumento da temperatura do ar, a deficiência

Já os principais produtores da região leste estocam atualmente cerca de 60% da produção, aguardando preços melhores para comercializarem o grão.

Outros produtores fizeram vendas antecipadas garantindo pelo menos parte do custeio para a safra de 2019. Os produtos com melhor classificação foram direcionados à exportação, mas grande parte dos volumes que foram entregues foram destinadas às principais cooperativas de Goiás e Minas Gerais.

### Quadro 8 – Monitoramento agrometeorológico: análise de todo o período reprodutivo da safra 2017, com os possíveis impactos de acordo com as fases\* do café em Goiás

Goiás												
Ano	2017				2018							
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*	F***	F***	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M	M/C	C	C

\* F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita

\*\* Cultivos irrigados

\*\*\* Restrição por altas temperaturas e indisponibilidade hídrica para irrigação

Favorável       Baixa restrição  
 falta de chuva

Fonte: Conab.

## 9.9. MATO GROSSO

A área em produção do café conilon apresentou redução de 2,7% em relação à safra passada, chegando assim a 9,3 mil hectares em 2018. Já para o café arábica observou-se manutenção da área de 45 hectares, verificada no ano passado.

O início da safra de café foi marcado pelo padrão de normalidade das condições climáticas, com bons índices pluviométricos e regularidades das chuvas, o que propiciou boa floração e frutificação da cultura.

Além disso, houve um investimento maior em nutrição das lavouras, implantação de sistemas irrigados em regiões produtoras importantes e utilização de cultivares mais produtivas e adaptadas ao clima local. Dessa forma, a produtividade média do estado passou de 9,57 scs/ha em 2017, para 11,19 scs/ha nessa sa-

fra. Quanto à produção, a variação foi mais expressiva, apresentando um crescimento de 13,9% em comparação ao mesmo período, chegando a 104,2 mil sacas de café produzidas.

O produtor tem acessado linhas de crédito em bancos privados para aquisição do sistema de irrigação. Essa abertura de custeio tem fomentado a expansão e tecnificação da cafeicultura, em especial com o cultivo de materiais clonais. São variedades mais produtivas, entretanto mais exigente em água e nutrientes, além de outros tratamentos específicos.

Todo o volume produzido nessa safra 2018 já foi colhido e comercializado, uma vez que o cafeicultor mato-grossense não é dotado de um sistema de armazenagem apropriado para o grão em sua qualidade



inerente, o que lhe obriga a comercializar sua produção rapidamente. O café produzido tem por destino, em sua grande maioria, as unidades de beneficiamen-

to localizadas nos municípios de Tangará da Serra, Juína e Cuiabá.

## 9.10. AMAZONAS

As condições climáticas foram consideradas favoráveis em boa parte do ciclo, para as principais regiões produtoras de café no estado. Contudo a cafeicultura amazonense apresenta perfis distintos de produtores, com alguns mais tecnificados, que dispõem de estruturas melhores e utilizam de insumos e práticas agrícolas mais avançadas, e outros que cultivam em nível de subsistência, com pouca ou nenhuma tecnificação. Dessa forma, a média estadual, principalmente para parâmetros como rendimento e produção, que ficam aquém de uma média nacional. Para a produtividade, por exemplo, a safra 2018 alcançou 13,89 scs/ha (valor

6,7% menor do que 2017) ante as 33,07 scs/ha da média nacional.

O café cultivado no Amazonas é predominantemente do tipo conilon e, para essa safra, houve manutenção de área para a produção desse café em relação a 2017, utilizando assim 503,8 hectares. Cerca de 7 mil sacas beneficiadas foram produzidas nessa temporada, representando diminuição de 6,7% em comparação ao ano anterior.







## 10. RECEITA BRUTA

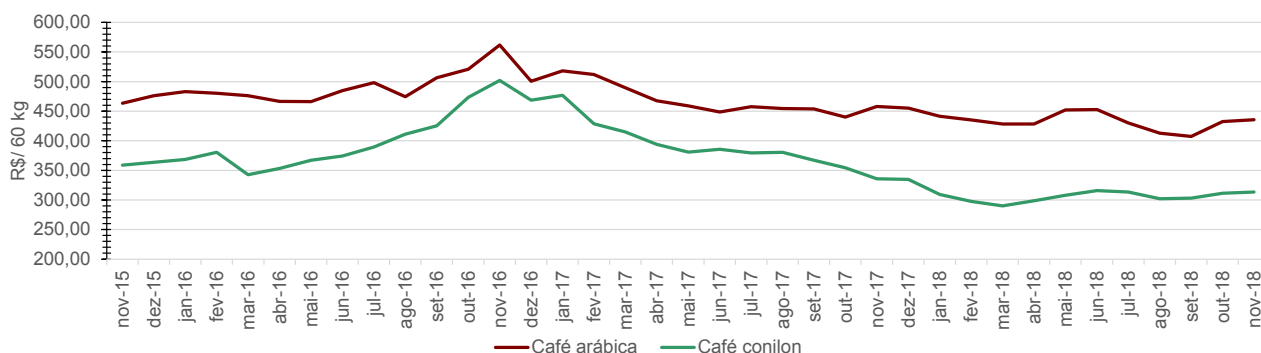
**E**m dezembro, a Conab – realiza o quarto levantamento da produção de café nacional. No quarto levantamento anual são destacadas as estimativas para o café arábica e para o café conilon.

Para o cálculo da receita bruta auferida pelos produtores nesse levantamento, o valor estimado para a produção da safra de 2018 é de 61.658 mil sacas beneficiadas e a quantidade observada na produção na safra de 2017 foi de 44.970 mil sacas. Isso posto, a projeção para a produção da safra vigente corresponde a um aumento de 37,1%.

Segundo análise do mercado da Conab, referente ao período de 3 a 7 de dezembro de 2018, a cotação internacional para o café arábica na bolsa de Nova Iorque (ICE) apresenta variação anual negativa de 15,43%. Em comportamento semelhante, para o café conilon na bolsa de Londres (Liffe), no ano, observa-se variação negativa de 11,02%. No escopo semanal, percebe-se movimento de queda para o ICE, no qual observa-se variação semanal referente ao café arábica de 2,11% e, para o Liffe, o café conilon apresentou queda na variação percentual de 4,08%.

Os maiores produtores nacionais de café arábica e robusta são Minas Gerais e Espírito Santo. Em Minas Gerais, a produção de café arábica está estimada em 32,97 milhões de sacas, o que corresponde a 69,43% do total de arábica e no Espírito Santo, 8,99 milhões de sacas, representado 63,41% do total de conilon produzido no Brasil.

**Gráfico 18 - Preços mensais recebidos pelos produtores de café arábica, em Minas Gerais e de café conilon, no Espírito Santo**

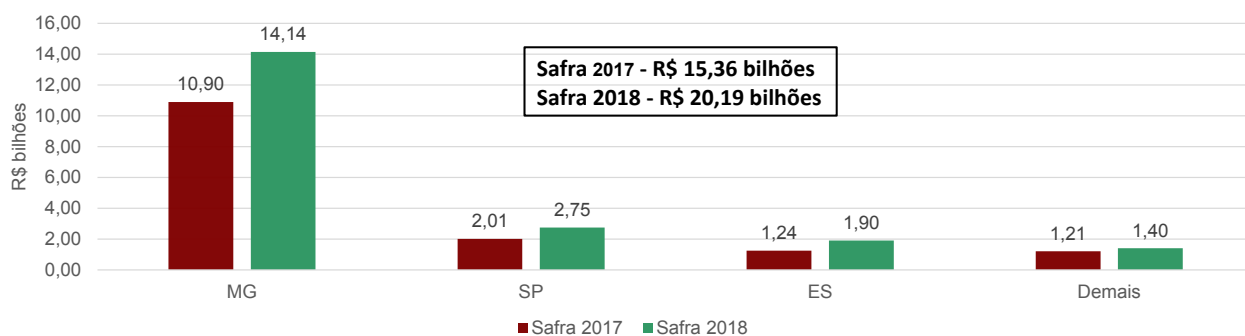


Fonte: Conab.

Considerando as estimativas de produção divulgadas para as safras 2017 e 2018 e os preços médios pagos aos produtores em novembro de 2017 e de 2018, a re-

ceita bruta de café arábica foi estimada em R\$ 20,19 bilhões na safra 2018, 31,4% superior aos R\$ 15,36 bilhões da safra 2017.

**Gráfico 19 - Receita bruta de café arábica - safras 2017 e 2018 - Preços nominais - 11/2017 e 11/2018**



Fonte: Conab.

A produção é fator responsável pela maior receita auferida para o produtor de café arábica, nos períodos em análise. Pelas projeções verificadas nesse levantamento a diferença entre as safras de 2018 e 2017 será de um superavit de montante de 13,23 milhões sacas. Por outro lado, quando comparados os preços pratica-

dos em dezembro de 2017 e dezembro de 2018 percebe-se um declínio de 5,2% no valor nacional médio de comercialização. Isso posto, o incremento na produção leva a um aumento de R\$ 4,83 bilhões na receita bruta advinda do comércio do café arábica no Brasil.



Tabela 7- Estimativa da receita bruta - Café arábica beneficiado

REGIÃO/UF	PRODUÇÃO (MIL SACAS BENEFICIADAS)			PREÇO RECEBIDO - R\$ sc/60 KG			RECEITA BRUTA - R\$ MIL		
	SAFRA 2017	SAFRA 2018	VAR. %	08/2016	08/2017	VAR. %	SAFRA 2017	SAFRA 2018	VAR. %
NORTE	0,0	0,0	-	-	-	-	-	-	-
RO	0,0	0,0	-	-	-	-	-	-	-
AM	0,0	0,0	-	-	-	-	-	-	-
PA	0,0	0,0	-	-	-	-	-	-	-
NORDESTE	978,0	1.880,2	92,3	441,12	399,39	-9,5	431.415,4	750.933,1	74,1
BA	978,0	1.880,2	92,3	441,12	399,39	-9,5	431.415,4	750.933,1	74,1
Cerrado	288,0	497,2	72,6	441,12	399,39	-9,5	127.042,6	198.576,7	56,3
Planalto	690,0	1.383,0	100,4	441,12	399,39	-9,5	304.372,8	552.356,4	81,5
Atlântico			-	-	-	-	-	-	-
CENTRO-OESTE	191,3	196,3	2,6	444,54	422,22	-5,0	85.040,5	82.881,8	-2,5
MT	1,1	0,9	-18,2	444,54	422,22	-5,0	489,0	380,0	-22,3
GO	190,2	195,4	2,7	444,54	422,22	-5,0	84.551,5	82.501,8	-2,4
SUDESTE	31.812,4	44.369,4	39,5	449,74	426,79	-5,1	14.307.248,2	18.936.251,6	32,4
MG	24.101,6	32.970,1	36,8	452,15	428,91	-5,1	10.897.538,4	14.141.205,6	29,8
Sul e Centro-Oeste	13.684,2	17.896,1	30,8	452,15	428,91	-5,1	6.187.311,0	7.675.816,3	24,1
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	3.658,3	7.138,0	95,1	452,15	428,91	-5,1	1.654.100,3	3.061.559,6	85,1
Zona da Mata, Rio Doce e Central	6.257,7	7.309,5	16,8	452,15	428,91	-5,1	2.829.419,1	3.135.117,6	10,8
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	501,4	626,5	25,0	452,15	428,91	-5,1	226.708,0	268.712,1	18,5
ES	2.950,0	4.751,0	61,1	421,59	400,00	-5,1	1.243.690,5	1.900.400,0	52,8
RJ	349,0	346,0	-0,9	433,98	419,12	-3,4	151.459,0	145.015,5	-4,3
SP	4.411,8	6.302,3	42,9	456,63	436,29	-4,5	2.014.560,2	2.749.630,5	36,5
SUL	1.210,0	1.000,0	-17,4	423,10	404,47	-4,4	511.951,0	404.470,0	-21,0
PR	1.210,0	1.000,0	-17,4	423,10	404,47	-4,4	511.951,0	404.470,0	-21,0
OUTROS(*)	57,4	38,0	-33,8	484,21	415,66	-14,2	27.793,7	15.795,1	-43,2
NORTE/NORDESTE	978,0	1.880,2	92,3	441,12	399,39	-9,5	431.415,4	750.933,1	74,1
CENTRO-SUL	33.213,7	45.565,7	37,2	448,74	426,28	-5,0	14.904.239,7	19.423.603,4	30,3
BRASIL	34.249,1	47.483,9	38,6	448,58	425,20	-5,2	15.363.448,7	20.190.331,5	31,4

Legenda: (\*) Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

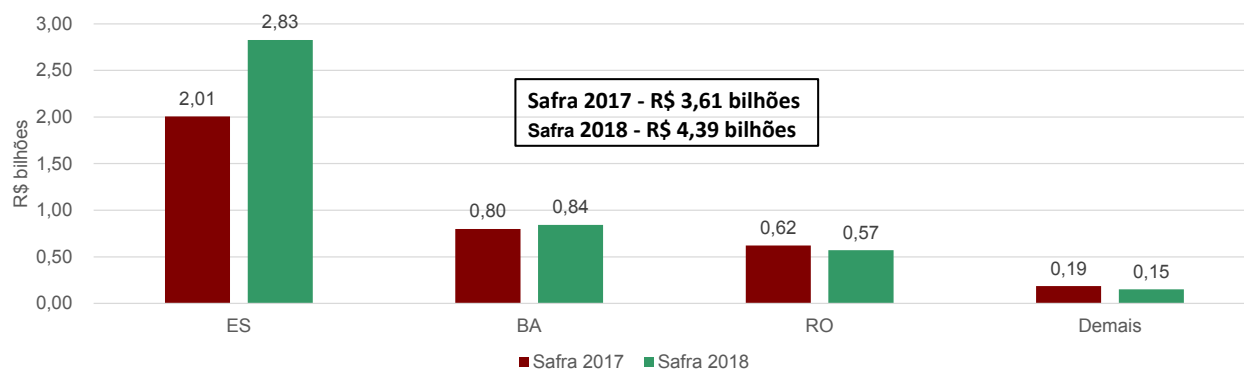
Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2018.

Quanto ao café conilon, o quadro de estimativas também apresenta aumento na produção e queda nos

preços, observando-se, assim, incremento na receita dos produtores dessa espécie

Gráfico 20 - Receita bruta de café conilon - Preços nominais - Em 8/2017 e 8/2018



Fonte: Conab.



**Tabela 8 - Estimativa da receita bruta - Café conilon beneficiado**

REGIÃO/UF	PRODUÇÃO (MIL SACAS BENEFICIADAS)			PREÇO RECEBIDO - R\$ sc/60 KG			RECEITA BRUTA - R\$ MIL		
	SAFRA 2017	SAFRA 2018	VAR %	08/2016	08/2017	VAR. %	SAFRA 2017	SAFRA 2018	VAR. %
NORTE	1.952,1	1.990,0	1,9	-	-	-	625.486,9	575.767,4	-7,9
RO	1.938,2	1.978,3	2,1	320,53	289,28	-9,7	621.251,2	572.282,6	-7,9
AM	7,5	7,0	-6,7	300,00	300,00	0,0	2.250,0	2.100,0	-6,7
PA	6,4	4,7	-26,6	310,27	294,64	-5,0	1.985,7	1.384,8	-30,3
NORDESTE	2.380,0	2.670,0	12,2	335,91	315,45	-6,1	799.465,8	842.251,5	5,4
BA	2.380,0	2.670,0	12,2	335,91	315,45	-6,1	799.465,8	842.251,5	5,4
Cerrado	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Planalto	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Atlântico	2.380,0	2.670,0	12,2	335,91	315,45	-6,1	799.465,8	842.251,5	5,4
CENTRO-OESTE	90,4	103,3	14,3	320,53	289,28	-9,8	28.975,9	29.882,6	3,1
MT	90,4	103,3	14,3	320,53	289,28	-9,7	28.975,9	29.882,6	3,1
GO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	6.258,7	9.378,3	49,8	342,46	313,98	-8,3	2.143.379,6	2.944.577,6	37,4
MG	343,7	390,3	13,6	400,70	302,87	-24,4	137.721,4	118.211,1	-14,2
Sul e Centro-Oeste	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Zona da Mata, Rio Doce e Central	223,4	253,7	13,6	400,70	302,87	-24,4	89.516,9	76.838,8	-14,2
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	120,3	136,6	13,5	400,70	302,87	-24,4	48.204,5	41.372,4	-14,2
ES	5.915,0	8.988,0	52,0	339,08	314,46	-7,3	2.005.658,2	2.826.366,5	40,9
RJ	-	-	-	0,00	0,00	-	0,0	0,0	-
SP	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUL	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-
PR	-	-	-	-	-	-	-	-	-
OUTROS(*)	39,7	32,3	-18,6	375,64	0,00	-100,0	14.912,9	0,0	-100,0
NORTE/NORDESTE	4.332,1	4.660,0	7,6	328,93	304,30	-7,5	1.424.952,7	1.418.018,9	-0,5
CENTRO-SUL	6.349,1	9.481,6	49,3	342,15	313,71	-8,3	2.172.355,6	2.974.460,2	36,9
<b>BRASIL</b>	<b>10.720,9</b>	<b>14.173,9</b>	<b>32,2</b>	<b>336,93</b>	<b>309,90</b>	<b>-8,0</b>	<b>3.612.221,2</b>	<b>4.392.479,2</b>	<b>21,6</b>

Legenda: (\*) Acre e Ceará.

Fonte: Conab.

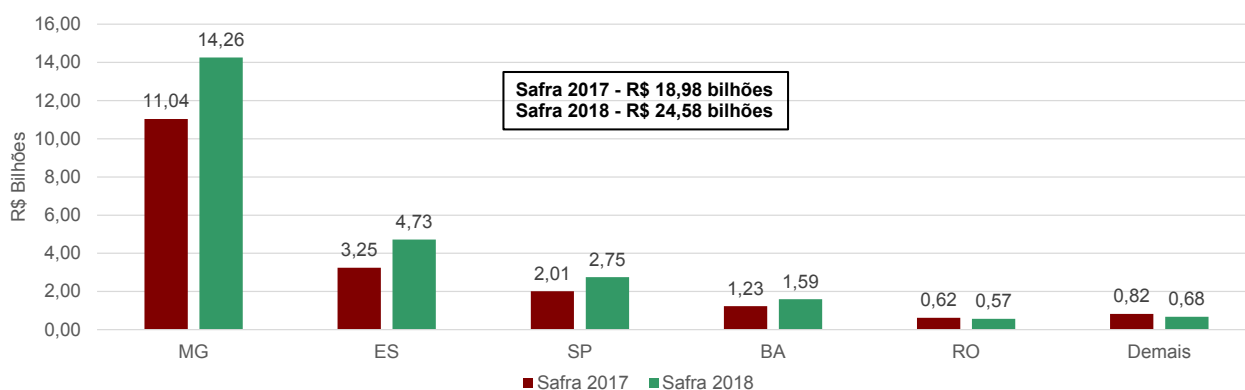
Nota: Estimativa em dezembro/2018.

De acordo com os valores observados no quarto levantamento de café, da Conab, o valor total da receita bruta auferida pelos produtores rurais para a safra 2018 será de R\$ 24,58 bilhões, esse valor esse corresponde a aumento de 29,6% em relação ao valor observado para a safra anterior de R\$ 18,98 bilhões.

Ou seja, o aumento da receita verificada no café conilon, – R\$ 780 milhões e incremento de R\$ 3,18 bilhões do arábica, resultaram, no total, no incremento líquido de R\$ 4,83 bilhões.



**Gráfico 21 - Receita bruta total de café (arábica e conilon) - Preços nominais - Em 8/2017 e 8/2018**



Fonte: Conab.

**Tabela 9 - Estimativa da receita bruta - Total do café beneficiado (arábica e conilon)**

REGIÃO/UF	PRODUÇÃO (MIL SACAS BENEFICIADAS)			PREÇO RECEBIDO - R\$ sc/60 KG			RECEITA BRUTA - R\$ MIL		
	SAFRA 2017	SAFRA 2018	VAR. %	08/2016	08/2017	VAR. %	SAFRA 2017	SAFRA 2018	VAR. %
NORTE	1.952,1	1.990,0	1,9	320,42	289,33	-9,7	625.486,9	575.767,4	-8,0
RO	1.938,2	1.978,3	2,1	320,53	289,28	-9,8	621.251,2	572.282,6	-7,9
AM	7,5	7,0	-6,7	300,00	300,00	0,0	2.250,0	2.100,0	-6,7
PA	6,4	4,7	-26,6	310,27	294,64	-5,0	1.985,7	1.384,8	-30,3
NORDESTE	3.358,0	4.550,2	35,5	366,55	350,14	-4,5	1.230.881,2	1.593.184,6	29,4
BA	3.358,0	4.550,2	35,5	366,55	350,14	-4,5	1.230.881,2	1.593.184,6	29,4
Cerrado	288,0	497,2	72,6	441,12	399,39	-9,5	127.042,6	198.576,7	56,3
Planalto	690,0	1.383,0	100,4	441,12	399,39	-9,5	304.372,8	552.356,4	81,5
Atlântico	2.380,0	2.670,0	12,2	335,91	315,45	-6,1	799.465,8	842.251,5	5,4
CENTRO-OESTE	281,7	299,6	6,4	404,74	376,38	-7,0	114.016,4	112.764,4	-1,1
MT	91,5	104,2	13,9	322,02	290,43	-9,8	29.464,9	30.262,6	2,7
GO	190,2	195,4	2,7	444,54	422,22	-5,0	84.551,5	82.501,8	-2,4
SUDESTE	38.071,1	53.747,7	41,2	432,10	407,10	-5,8	16.450.627,8	21.880.829,2	33,0
MG	24.445,3	33.360,4	36,5	451,43	427,44	-5,3	11.035.259,9	14.259.416,7	29,2
Sul e Centro-Oeste	13.684,2	17.896,1	30,8	452,15	428,91	-5,1	6.187.311,0	7.675.816,3	24,1
Triângulo, Alto Para- naíba e Noroeste	3.658,3	7.138,0	95,1	452,15	428,91	-5,1	1.654.100,3	3.061.559,6	85,1
Zona da Mata, Rio Doce e Central	6.481,1	7.563,2	16,7	450,38	424,68	-5,7	2.918.936,0	3.211.956,4	10,0
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	621,7	763,1	22,7	442,19	406,35	-8,1	274.912,5	310.084,5	12,8
ES	8.865,0	13.739,0	55,0	366,54	344,04	-6,1	3.249.348,7	4.726.766,5	45,5
RJ	349,0	346,0	-0,9	433,98	419,12	-3,4	151.459,0	145.015,5	-4,3
SP	4.411,8	6.302,3	42,9	456,63	436,29	-4,5	2.014.560,2	2.749.630,5	36,5
SUL	1.210,0	1.000,0	-17,4	423,10	404,47	-4,4	511.951,0	404.470,0	-21,0
PR	1.210,0	1.000,0	-17,4	423,10	404,47	-4,4	511.951,0	404.470,0	-21,0
OUTROS(*)	97,1	70,3	-27,6	439,82	224,68	-48,9	42.706,6	15.795,1	-63,0
NORTE/NORDESTE	5.310,1	6.540,2	23,2	349,59	331,63	-5,1	1.856.368,1	2.168.952,0	16,8
CENTRO-SUL	39.562,8	55.047,3	39,1	431,63	406,89	-5,7	17.076.595,3	22.398.063,6	31,2
<b>BRASIL</b>	<b>44.970,0</b>	<b>61.657,8</b>	<b>37,1</b>	<b>421,96</b>	<b>398,70</b>	<b>-5,5</b>	<b>18.975.669,9</b>	<b>24.582.810,7</b>	<b>29,6</b>

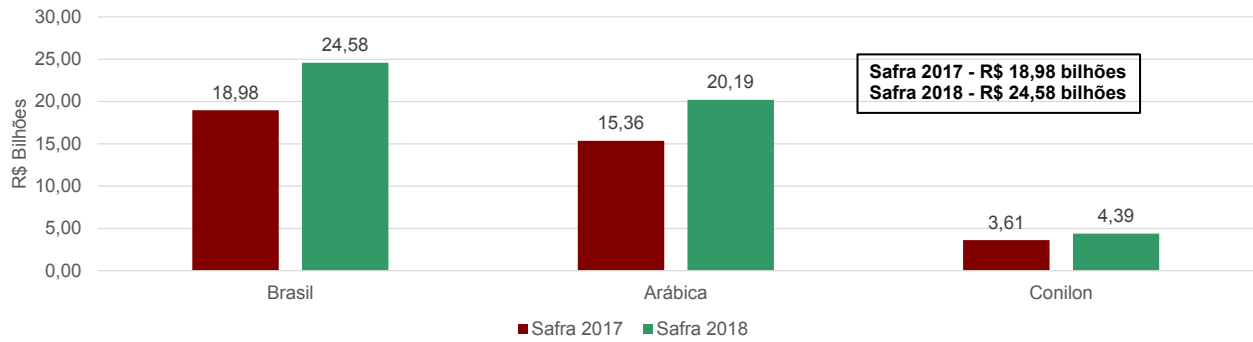
Legenda: (\*) Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2018.



**Gráfico 22 - Receita bruta de café arábica e conilon - Safras 2017 e 2018 - Preços nominais - em 8/2017 e 8/2018**



Fonte: Conab.

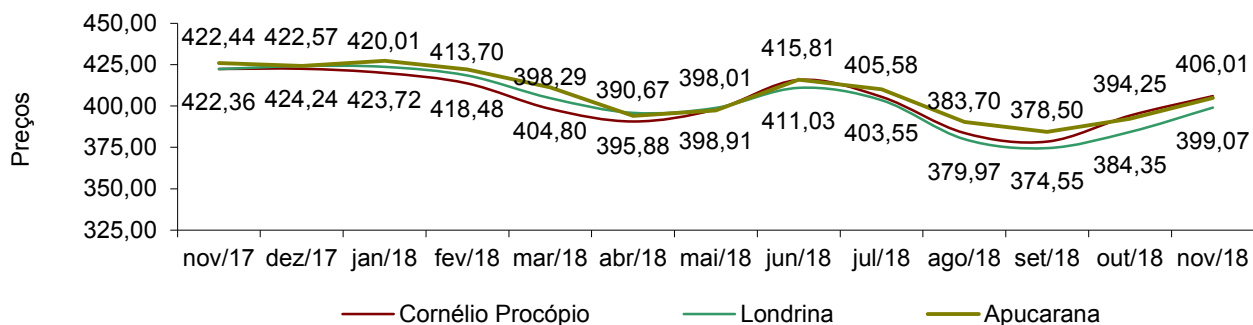




## 11. PREÇOS DO CAFÉ BENEFICIADO

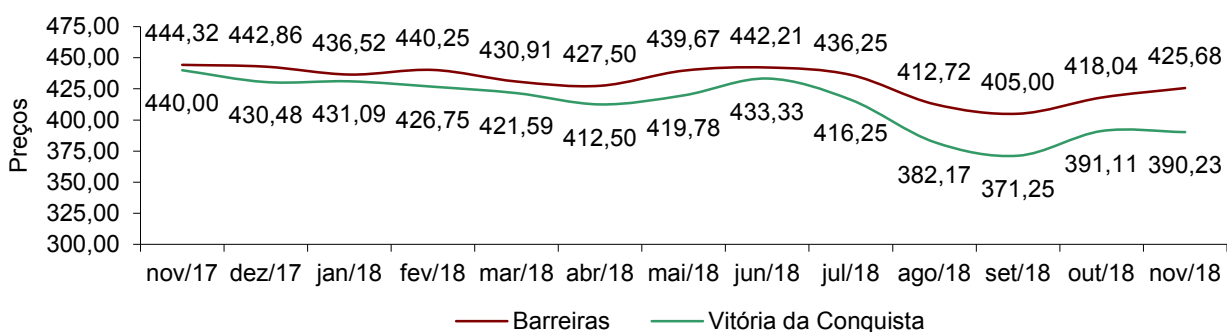


**Gráfico 23 - Preços café arábica - PR**



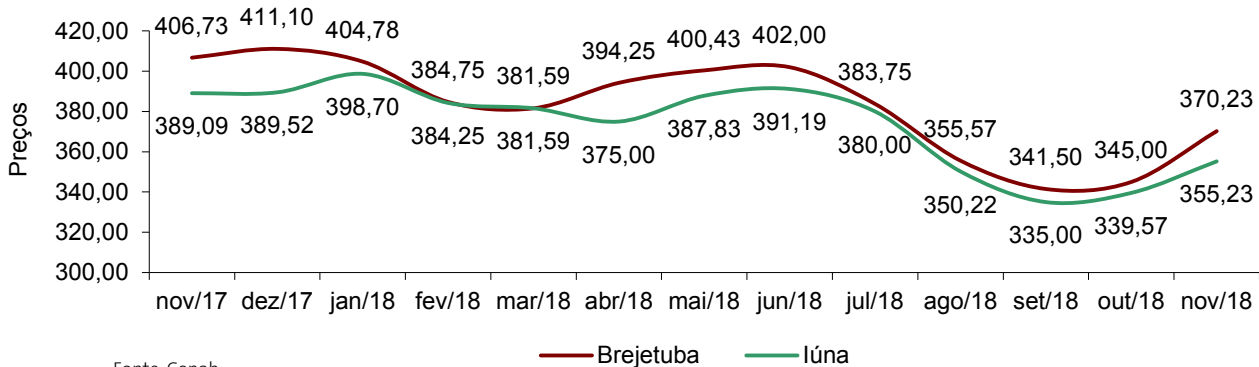
Fonte: Conab.

**Gráfico 24 - Preços café arábica - BA**



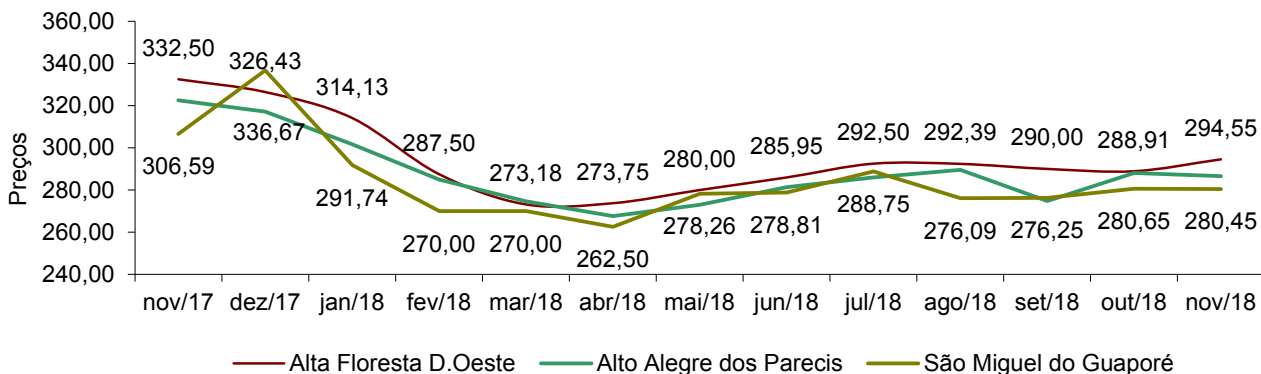
Fonte: Conab.

**Gráfico 25 - Preço café arábica - ES**



Fonte: Conab.

**Gráfico 26 - Preços café conilon - RO**

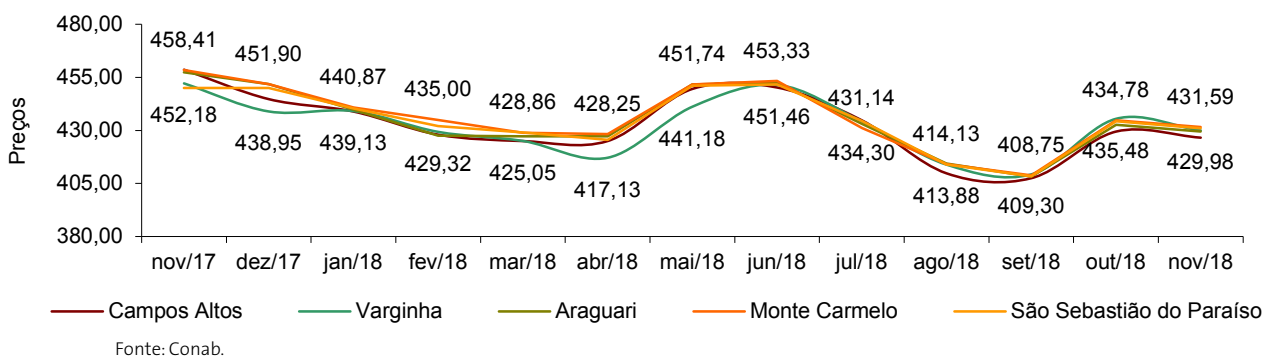


Fonte: Conab.

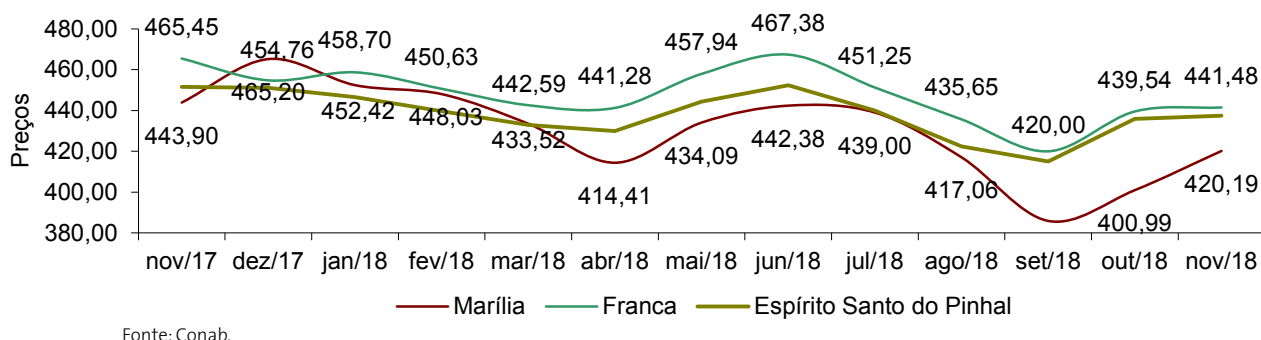




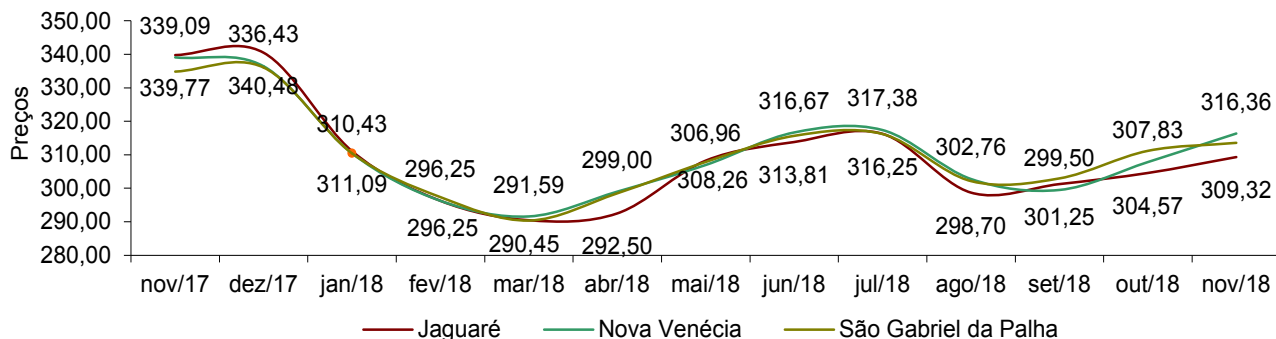
**Gráfico 27 - Preços café arábica - MG**



**Gráfico 28 - Preços café arábica - SP**



**Gráfico 29 - Preços café conilon - ES**





## 12. EXPORTAÇÕES

### 12.1. OFERTA E DEMANDA MUNDIAL

Comforme estimativas divulgadas pelo Departamento de Agricultura do Estados Unidos – Usda no dia 14 de dezembro de 2018, a produção mundial de café na safra 2018/19 deverá totalizar 174.493 mil sacas, das quais 104.018 mil de café arábica e 70.475 mil da espécie conilon. Trata-se, portanto, de um volume de safra recorde.

O número ora estimado pelo Usda é superior em 9,83% às 158.882 mil sacas produzidas na safra passada (94.454 mil de arábica e 64.428 mil de conilon). Vale ressaltar que, em valores absolutos, o adicional de produto que será ofertado ao mercado consumidor no ano safra 2018/19 será na ordem de 15.611 mil sacas.

No tocante ao consumo, o Usda estima que no corrente ano-safra a demanda mundial deverá crescer 2,07% em relação ao período anterior (expansão de 3.315 mil de sacas), saindo de 160.274 mil em 2017/18 para 163.589 mil no corrente período. Nesse contexto, destacam-se os Estados Unidos com 26.509 mil sacas, Brasil com 23.200 mil e Japão com 8.252 mil, como os maiores consumidores de café do mundo.

Em relação aos estoques de passagem, diferentemente do que vinha acontecendo nos últimos anos, em que ocorreram quedas sequenciais, para a safra 2018/19, aquele departamento estimou que haverá uma maior disponibilidade do produto, assim, o volume de estoque previsto é de 37,01 milhões de sacas.

No período anterior totalizou 29,97 milhões de sacas. Neste caso, a relação estoque final versus consumo passa a ser de 22,65%, ou seja, ainda baixa, já que

agentes do mercado consideraram um valor mínimo ideal em torno de 30% que, no presente caso, equivaleria a um montante de 49,1 milhões de sacas.

**Tabela 10 - Suprimento mundial de café - (Em mil sacas de 60 Kg)**

DISCRIMINAÇÃO	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17 (1)	2017/18 (2)
EST. INICIAL	35.365	41.164	43.104	34.393	34.790
PRODUÇÃO	160.054	153.816	152.939	161.814	158.882
Arábica	92.465	86.608	86.340	101.626	94.454
Robusta	67.589	67.208	66.599	60.188	64.428
IMPORTAÇÃO	117.011	117.404	124.467	126.539	127.758
OFERTA TOTAL	312.430	312.384	320.510	322.746	321.430
CONSUMO	142.389	145.637	152.728	154.294	160.274
EXPORTAÇÃO	128.877	123.643	133.389	133.662	131.190
ESTOQUE FINAL	41.164	43.104	34.393	34.790	29.966

Fonte: Usda.

(1) Estimativa (2) Previsão.

Na avaliação dos agentes e entidades ligadas ao mercado, as lavouras do café arábica, safra 2018/19, em andamento em alguns países e já concluídas em outros apresentaram e, ainda continuam com bom desempenho, uma vez que foram favorecidas por condições climáticas mais favoráveis, quando comparadas ao comportamento climático verificado no ano-safra anterior.

Em se falando do Brasil, os novos números da safra de café 2018/19, divulgados pelo Usda, em 14 de dezembro de 2018, apontam para um forte crescimento da produção, que foi avaliada em 63.400 milhões de sacas de 60 quilos (recorde), sendo 46,9 milhões de sacas da espécie arábica e 16,5 milhões de conilon. Em relação aos números produzidos na safra passada (50.900 mil sacas), o Usda confirma crescimento, em termos percentuais, em torno de 24,56% e de 12.500 mil sacas, em valores absolutos.

No dia 15 de junho de 2018, o Usda havia divulgado o relatório semestral, projetando um volume de produção na ordem de 60,2 milhões de sacas. A nova estimativa se mostrou superior em cerca de 5,32%, na medida em que foi agregado ao número anterior mais 3,2 milhões de sacas. O aumento, segundo o órgão, foi atribuído a melhores rendimentos agrícolas, se comparado aos que estavam sendo esperados anteriormente.

Neste contexto, e ainda, fazendo referência aos números recém-divulgados, o Usda prevê que no Vietnã (segundo produtor mundial de café, atrás apenas do Brasil, e maior produtor da espécie conilon), a safra irá totalizar aproximadamente 30,40 milhões de sacas, sendo 29,00 milhões do conilon e 1,40 milhão do arábica. Atualmente, o país encontra-se em pleno período de colheita. Na safra anterior, a produção so-

uou 29,30 milhões de sacas, neste caso, o incremento em valores absolutos deverá ser de 1.100 milhões de sacas.

De acordo com o que foi publicado pelo Usda, constata-se que o comércio mundial do produto, no ano-safra 2018/19, deverá movimentar cerca de 136,74 milhões de sacas. Neste viés, Brasil e Vietnã (maiores produtores mundiais), deverão continuar liderando o processo de exportação.

Para o Brasil, o Usda, prevê um volume de exportação na ordem de 35,33 milhões de sacas. Em 2017/18, as vendas para o mercado externo totalizaram 30,45 milhões de sacas. Em vista disso, fica configurada uma projeção de crescimento de 16,03%. Quanto ao Vietnã, as estimativas de exportação foram elevadas para 28,20 milhões de sacas, indicando um aumento de 1,08%, em relação ao montante embarcado no ano anterior.

A Colômbia, terceiro produtor mundial de café e segundo maior da espécie arábica, atrás, apenas, do Brasil, deverá produzir 14,3 milhões de sacas na corrente safra. Desse total, 13,3 milhões de sacas serão destinadas ao mercado de exportação.

Referida entidade divulgou, ainda, que as estimativas de produção para a Indonésia, Honduras, Etiópia e Índia, consideradas nações importantes no contexto da produção mundial, deverão apresentar comportamentos diferenciados a saber: o relatório indica que a produção da Indonésia deverá totalizar cerca de 10,9 milhões de sacas, Honduras 7,6 milhões, Etiópia 7,1 milhões e, por último, a Índia, cuja produção foi estimada em 5,2 milhões de sacas, indicando que a variação, em termos percentuais, serão de 4,81%, sem variação, 0,63% e -0,5%, respectivamente.



**Tabela 11 - Suprimento Brasil - (Em mil sacas de 60 Kg)**

DISCRIMINAÇÃO	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17 (1)	2017/18 (2)
EST. INICIAL	9.068	11.946	9.305	2.372	3.828
PRODUÇÃO	57.200	54.300	49.400	56.100	50.900
Arábica	41.800	37.300	36.100	45.600	38.500
Robusta	15.400	17.000	13.300	10.500	12.400
IMPORTAÇÃO	34	52	65	62	61
OFERTA TOTAL	66.302	66.298	58.770	58.534	54.789
CONSUMO	20.210	20.420	20.855	21.625	22.420
EXPORTAÇÃO	34.146	36.573	35.543	33.081	30.450
ESTOQUE FINAL	11.946	9.305	2.372	3.828	1.919

Fonte: Usda.

(1) Estimativa (2) Previsão.

**Tabela 12 - Suprimento Vietnã - (Em mil sacas de 60 Kg)**

DISCRIMINAÇÃO	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17 (1)	2017/18 (2)
EST. INICIAL	1.946	2.130	6.373	3.803	1.183
PRODUÇÃO	29.833	27.400	28.930	26.700	29.300
Arábica	1.175	1.050	1.100	1.100	1.300
Robusta	28.658	26.350	27.830	25.600	28.000
IMPORTAÇÃO	648	590	630	1.000	1.060
OFERTA TOTAL	32.427	30.120	35.933	31.503	31.543
CONSUMO	2.008	2.217	2.630	2.770	2.880
EXPORTAÇÃO	28.289	21.530	29.500	27.550	27.900
ESTOQUE FINAL	2.130	6.373	3.803	1.183	763

Fonte: Usda.

(1) Estimativa (2) Previsão.

**Tabela 13 - Suprimento Colômbia - (Em mil sacas de 60 Kg)**

DISCRIMINAÇÃO	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17 (1)	2017/18 (2)
EST. INICIAL	771	961	671	1.131	886
PRODUÇÃO	12.075	13.300	14.000	14.600	13.825
Arábica	-	-	-	-	-
Robusta	12.075	13.300	14.000	14.600	13.825
IMPORTAÇÃO	455	230	265	360	200
OFERTA TOTAL	13.301	14.491	14.936	16.091	14.911
CONSUMO	1.300	1.400	1.415	1.450	1.500
EXPORTAÇÃO	11.040	12.420	12.390	13.755	12.715
ESTOQUE FINAL	961	671	1.131	886	696

Fonte: Usda.

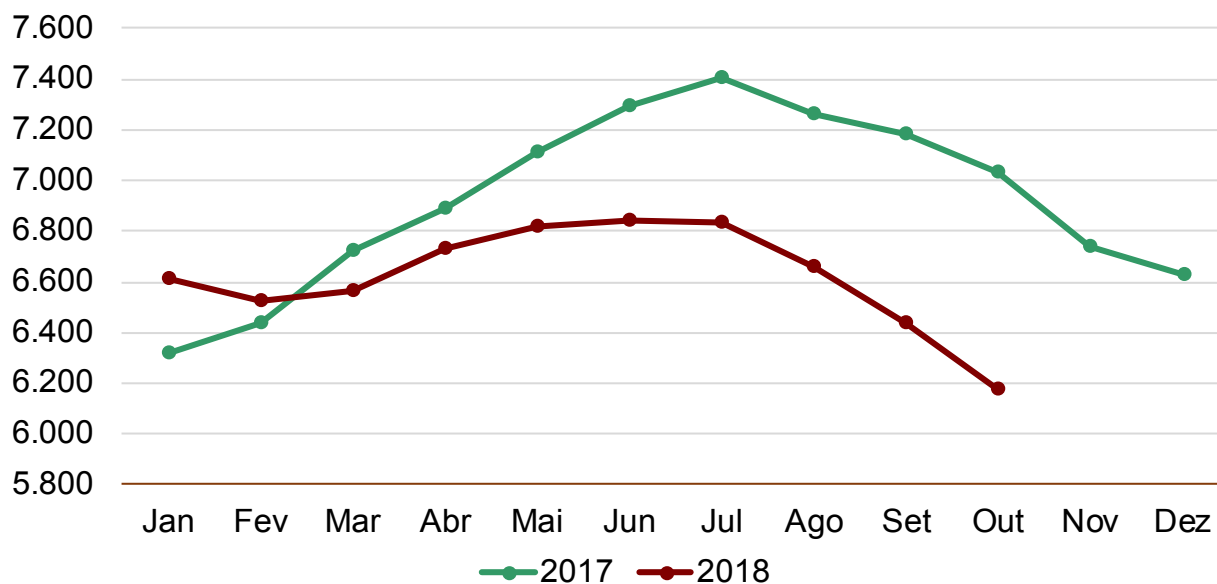
(1) Estimativa (2) Previsão.

Conforme divulgado pela Green Coffee Association (GCA), o estoque de café verde depositado nos armazéns portuários dos Estados Unidos, no dia 30 de outubro de 2018 totalizou 6.176.867 sacas. No dia 30 de setembro o saldo disponível somava 6.438.220 sacas, constatando-se, assim, uma redução de 261.353 sacas no período. A partir de março de 2018, os estoques

estiveram em níveis inferiores aos do ano passado, e que uma retração mais acentuada ocorreu a partir de agosto de 2018, na medida em que ia aumentando o grau de certeza de que a produção brasileira de café, cujos trabalhos de colheita encontravam-se em andamento, iriam atingir níveis recordes como de fato aconteceu.



Gráfico 30 - Evolução dos estoques de café verde nos Estados Unidos - (Em mil sacas de 60 Kg)



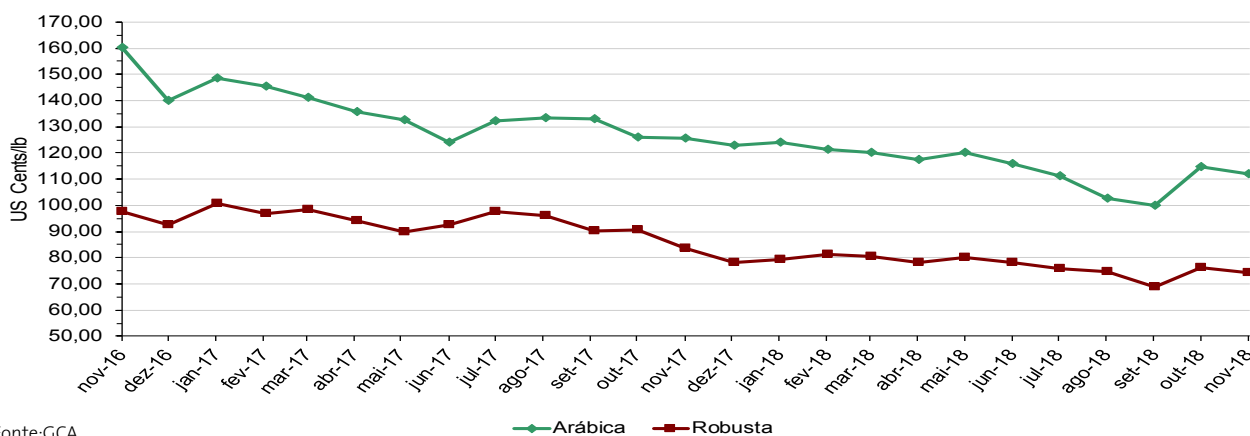
Fonte:GCA.

### 12.1.1. PREÇOS

Com as mudanças ocorridas nos principais itens que fazem parte dos fundamentos do mercado do café (aumento da produção, do consumo e dos estoques de passagem, seria natural que também ocorresse modificações no comportamento dos preços como de fato aconteceu. A partir de setembro de 2017 até novembro de 2018, os recuos, embora não tenham sido bruscos, ocorreram de forma constante, isto porque o mercado, de forma antecipada, já vinha trabalhando com a perspectiva de mudança de tendência para estas variáveis.

Aos poucos os mercados futuros do arábica em Nova Iorque e do conilon, em Londres, foram precificando as mudanças de forma que os preços continuaram recuando lentamente. No período de um ano os preços dos contratos dos cafés negociados nas respectivas bolsas saíram de um patamar de US 125,67 Cents/lb no caso do arábica, e de US 83,62 Cents/lb do conilon em novembro de 2017, para os atuais valores de novembro 2018 de US 111,98 Cents/lb (-10,89%) e de US 74,37 Cents/lb (-11,06%), respectivamente.

Gráfico 31 - Café arábica e conilon - Evolução mensal dos preços futuros negociados na ICE em Nova Iorque e LIFFE Londres - 1º vencimento



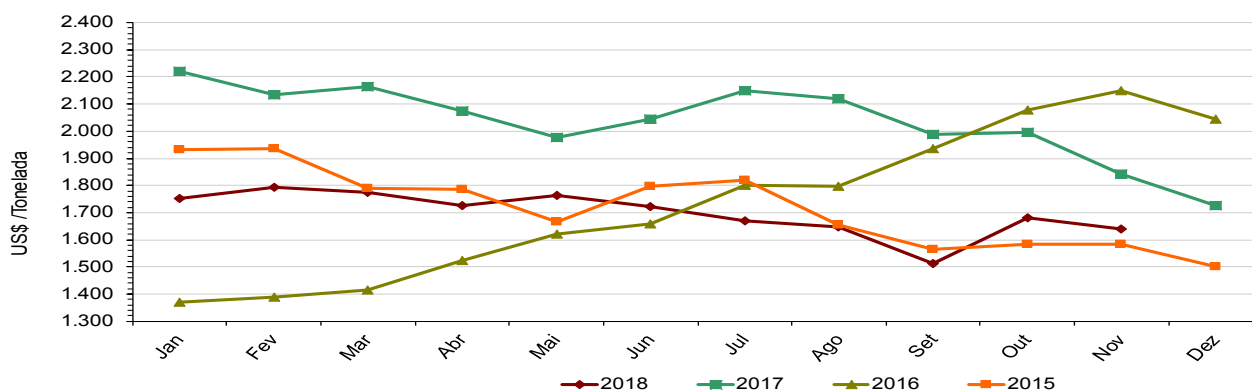
Fonte:GCA.



Acrescenta-se que o recuo dos preços foi demasiadamente impulsionado pela ação dos fundos especulativos, que reduziram suas posições, realizando grandes volumes de vendas, fato que já vinha acontecendo desde 2017. Contribuiu, ainda, para o declive

das cotações a expressiva valorização do dólar americano em relação ao real brasileiro, notadamente ocorrida no período de janeiro a setembro de 2018, mês em que os preços do café apresentaram as maiores quedas.

**Gráfico 32 - Comparativo da evolução mensal da taxa de câmbio - Valores: R\$/US\$ - 2015 a 2018**



Fonte:GCA.

Particularmente, no que concerne aos preços do café arábica, vale enfatizar que o valor médio observado, em setembro de 2018, US 99,93 cents/lb, é o menor dos últimos 12,3 anos, mais precisamente 147 meses. A última vez em que o mercado futuro de Nova Iorque havia registrado uma cotação tão baixa foi em julho de 2006. Na ocasião, o valor médio de negociação do contrato de primeira entrega assinalado foi de US 98,62 Cents/lb.

Ademais, outros fatores quase sempre alheios ao mercado do produto, mas que por força da situação conjuntural em determinados momentos acabam exercendo forte influência sobre as operações realizadas em bolsas. Desse modo, o fato mais marcante ocorrido em 2018 foi sem dúvida a guerra comercial incitada pelos Estados Unidos, por meio do seu presidente contra vários países, entre estes, cita-se a China, este o mais complicado por envolver centenas de bilhões de dólares nas transações comerciais de parte a parte, a Turquia, o Canadá e outros países.

Contudo, no dia 1º de dezembro de 2018, em encontro dos países do G20 ocorrido na Argentina, os presidentes dos Estados Unidos Donald Trump e da Chi-

na Xi Jinping, concordaram em dar uma trégua na guerra comercial entre os dois países por um período de 90 dias. A guerra comercial traz consequências negativas na medida em que prejudica o comércio mundial, implicando em imposição de tarifas de importação de ambos os lados.

Considerando-se os atuais fundamentos do mercado mundial de café, que apontam para uma condição de amplo abastecimento, e ao mesmo tempo indicando que haverá uma recomposição nos estoques de passagem e ainda, que haverá um superavit mundial com um volume de produção superior ao do consumo de aproximadamente 10,90 milhões de sacas, a conclusão chega é que a reação natural do mercado a esse conjunto de fatores é de seguimento da tendência de queda amena, nos preços pelos próximos três a quatro meses, isto porque o mercado, a partir desse período, começará a precificar um volume de safra menor para a próxima temporada, pois o maior produtor e exportador mundial da commodity (Brasil) deverá em 2019, colher uma safra menor, haja vista que o ano será de bialidade negativa para as lavouras do arábica.



## 12.1.2. OFERTA E DEMANDA NACIONAL

O Brasil vai encerrar o ano de 2018 contabilizando uma produção recorde de 61.657,8 mil sacas. Inserido nesta realidade, o mercado nacional passou a trabalhar com um volume de oferta de café mais abundante, cenário em que as indústrias de torrefação e de empacotamento puderam ensejar uma maior demanda pelo produto. Da mesma forma, o setor exportador experimentou uma maior expansão das vendas para o mercado externo. Torna-se oportuno enfatizar que, nos últimos dois anos o recuo nas quantidades exportadas foi bastante expressivo, notadamente no ano de 2017, quando as vendas totalizaram 30.926 mil sacas.

Nesse contexto, verifica-se que o melhor desempenho das exportações brasileiras do café no período aconteceu no ano de 2015, oportunidade em que as vendas para os clientes externos totalizaram 37.118 mil sacas. Comparando os números obtidos com as exportações de café em 2017 com os de 2015, percebe-se que nesse espaço de tempo ocorreu um acentuado recuo nas transações do produto, por volta de 16,7%, em termos percentuais de nada menos do que 6.192 mil sacas, em valores absolutos.

Por motivos diversos (quebra de safra, aumento da demanda interna, perda de competitividade, entre outros), nesta época específica o Brasil perdeu importante espaço no concorrido mercado internacional do café. A lacuna deixada pelo produto brasileiro, aos poucos foi sendo suprida por outros países produtores, que, de forma gradativa, passaram a aumentar suas vendas para o mercado externo, garantindo uma maior participação (marketshare) nas exportações mundiais da commodity.

Ao longo de 2018, o Brasil reconquistou parte do espaço perdido em razão da boa performance das exportações que devem fechar o ano, segundo opinião dos

agentes da cadeia, com um expressivo aumento de 11,56%, com embarque de aproximadamente 34.500 mil sacas, o que em valores absolutos significa um acréscimo de 3.574 mil sacas. Mas a cadeia precisa avançar ainda mais, porém, de forma consistente: planejamento, inovação, criatividade, perspicácia, qualidade do produto, além de muita ênfase na prospecção de nichos de mercados especiais de cafés. Essas são algumas (entre muitas) condições básicas e indispensáveis para que o país venha a aumentar ainda mais a sua participação no concorrido e disputado comércio mundial do produto e de seus respectivos derivados.

Deste modo, com o aumento da oferta interna as estimativas de demanda total para o ano que ora se finda (consumo de 22.900 mil sacas mais exportações por volta de 34.500 mil sacas), totalizam até o momento cerca de 57.400 mil sacas. Levando-se em consideração que o montante produzido foi de 61.658 mil sacas, conclui-se que o saldo final entre quantidade ofertada e demanda será finalmente positivo, próximo de 4.382 mil sacas.

À luz dos números consubstanciados na coluna saldo, os resultados nos anos anteriores (2013 a 2017) foram sempre negativos, vez que o volume total ofertado no período não foi suficiente para suprir, em tese, a demanda total do produto. Essa questão, por ser de grande importância para a cadeia nacional do café, sinaliza para a necessidade de um maior engajamento no sentido de dar continuidade às discussões com os respectivos membros, acerca dos números de dois importantes itens que são: produção e consumo. Resolvida esta questão a cadeia poderá, de forma conclusiva, partir para a elaboração do quadro definitivo de oferta e demanda brasileira, onde, só assim poderão ser inseridos os itens relativos aos estoques iniciais e finais de passagem do café.

**Tabela 14 - Oferta e demanda do café, ano civil 2018 - Em mil sacas de 60 Kg**

SAFRA	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	OFERTA TOTAL	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	DEMANDA TOTAL	SALDO
2013	49.152	63	49.214	20.100	32.010	52.110	-2.896
2014	45.342	93	45.434	20.300	36.735	57.035	-11.601
2015	43.235	149	43.384	20.500	37.118	57.618	-14.234
2016	51.369	95	51.464	21.000	34.437	55.437	-3.973
2017	44.970	112	45.082	22.300	30.926	53.226	-8.144
2018 (*)	61.658	125	61.782	22.900	34.500	57.400	4.382

Fonte: Conab, Spa/Mapa/Cecafé/Abic e Mercado.  
(\*) Dados estimados.



### 12.1.3 EXPORTAÇÕES

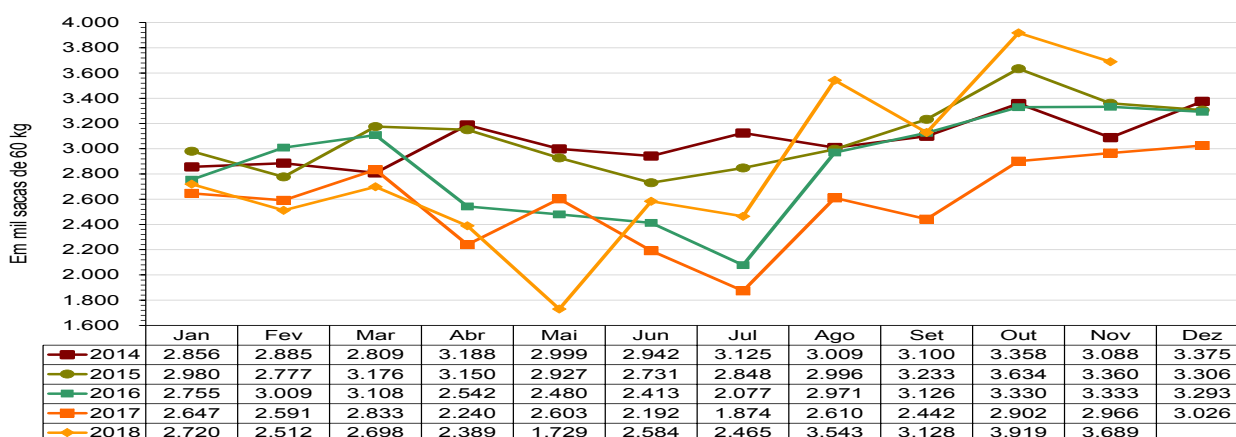
Conforme relatório divulgado em novembro de 2018, pelo Conselho dos Exportadores de Café do Brasil, de janeiro a novembro do corrente exercício as exportações brasileiras de café totalizaram 31.376 mil sacas e foram destinadas a 122 países. Para tanto, foram utilizados 86.539 containers, com capacidade estática para acomodação e transporte de 21.750 quilos ou 362,5sc de 60 quilos cada.

A participação percentual do café arábica verde no total das operações de exportações de 2018 foi de 82%. Portanto, o volume embarcado somou 25.737 mil sacas. No mesmo período, as vendas do café solúvel (equivalentes em sacas) totalizaram 3.314 mil sacas. Com relação ao café conilon verde, as exportações acumuladas de janeiro a novembro de 2018

apresentaram um excelente desempenho. No período o crescimento foi de 827%, pois, os embarques totalizaram 2.309 mil sacas ante as 249,1 mil sacas exportadas no mesmo período de 2017.

O desempenho mensal dos embarques se caracterizou como um dos melhores dos últimos cinco anos, com volumes recordes exportados em agosto, outubro e novembro de 2018. O setor estima que, até o encerramento do exercício, os embarques irão totalizar algo próximo a 34.500 mil sacas. Se configurado este prognóstico, a soma total de todas as exportações do ano de 2018 irá superar as exportações de 2017 (30.925 mil toneladas), em aproximadamente 11,56%, o que em valores absolutos equivale a mais 3.575 mil sacas.

**Gráfico 33- Exportações Brasileiras de café por ano civil - Mensal**



Fonte: Secex/Agrostat/Cecafé.

No período de janeiro a novembro de 2018, os principais destinos das exportações brasileiras de café, por ordem de grandeza foram: Estados Unidos com 5.511 mil sacas, Alemanha com 4.933 mil sacas, Itália com 2.941 mil sacas, Bélgica 2.124 mil sacas, Japão com 2.030 mil sacas e, Reino Unido com 1.178 mil sacas compradas.

O Cecafé também informou que as principais Unidades de Despachos da Receita Federal por onde foi efetivado o escoamento do café do Brasil para o exterior, até novembro de 2018, foram as seguintes: Santos 19.875 mil sacas, Vitória 3.573 mil sacas, Rio de Janeiro 2.679 mil sacas, Redex Guaxupé/Japy 2.600 mil sacas, Sepetiba 1.165 mil sacas e por último, Paranaguá, com 575 mil sacas.

Os principais portos de destinos receptores do café brasileiro nos onze meses de 2018 foram os seguintes: Bremen/Alemanha 2.476 mil sacas, Hamburgo/

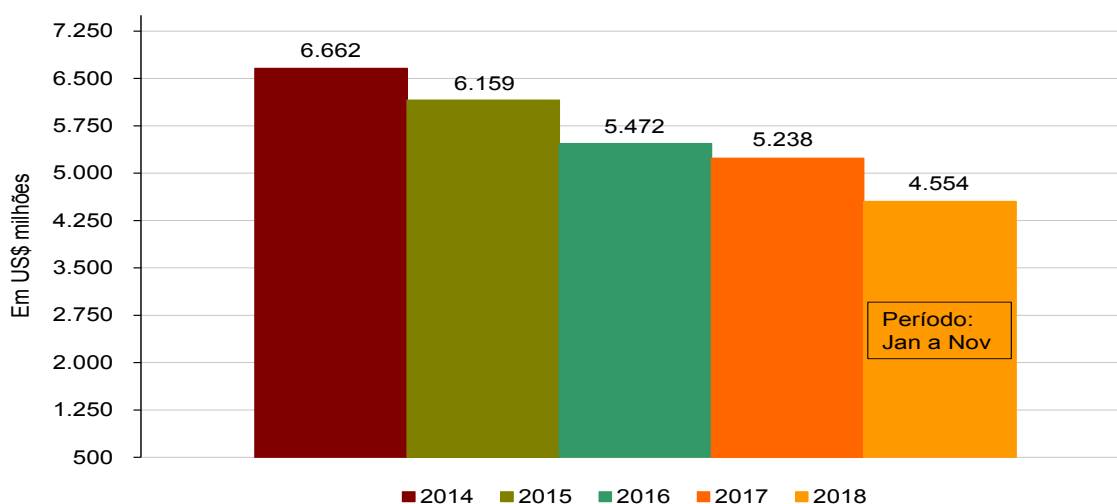
Alemanha 2.364 mil sacas, Antwerp/Bélgica 2.123 mil sacas, Genova/Itália 1.852 mil sacas, New Orleans/Estados Unidos 1.499 mil sacas, Yokohama/Japão 1.133 mil sacas, New York/Estados Unidos 1.010 mil sacas e London Gateway/Reino Unido com 808 mil sacas.

No ano de 2017, a receita com as exportações somou US\$ 5.238 milhões e, de janeiro a novembro de 2018, totalizou US\$ 4.554 milhões (julho e março se caracterizaram, respectivamente, como os de menores e maiores volumes de receita auferida no exercício). Destaca-se, contudo, que a expectativa do setor quanto ao montante total a ser auferido no ano de 2018, é algo próximo a US\$ 4.965 milhões. Caso este número venha a ser confirmado, a contabilidade do caixa do café irá apresentar desempenho negativo pelo quinto ano consecutivo, com retração aproximada de 5,21%, em termos percentuais, em relação ao ano anterior.





**Gráfico 34 - Exportações brasileiras de café por ano civil**

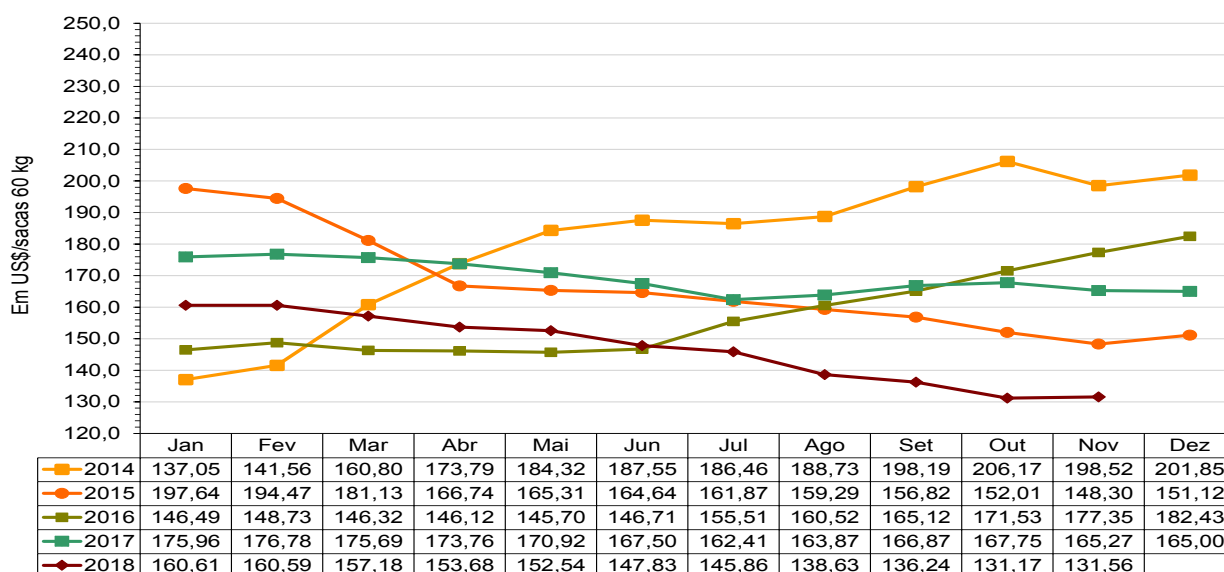


Fonte: Secex/Agrostat/Cecafé.

Os valores médios mensais de exportação do produto ao longo de 2018 foram literalmente inferiores às médias observadas em todos os meses de 2017. Os mais baixos preços de vendas do produto para o mercado externo nos últimos cinco anos foram contabilizados no período de julho a novembro de 2018.

Tamanho desempenho negativo da receita obtida com a venda de café para o mercado externo deve-se, tão somente, à ampla oferta mundial do produto vigente na temporada de 2018. mercado externo nos últimos cinco anos, com destaque especial para o ano de 2018.

**Gráfico 35 - Exportações brasileiras de café por ano civil - Preço médio mensal**



Fonte: Secex/Agrostat/Cecafé.

### 12.1.5. PREÇOS

A curva dos preços de comercialização do café arábica e conilon no Brasil apresentaram comportamento idêntico aos seus similares no mercado internacional. Isso demonstra que a comercialização do café no mercado interno continua cada vez mais atrelada aos fatores que motivam as oscilações dos preços

externos da commodity.

Com um grande volume de safra colhida já era esperada uma redução gradual nos preços do café, no âmbito dos mercados externo e interno. No Brasil, os recuos aconteceram de forma mais enfática a partir



do mês de agosto, quando a oferta do produto se tornava mais intensa, vez que as lavouras se encontravam em pleno processo de colheita.

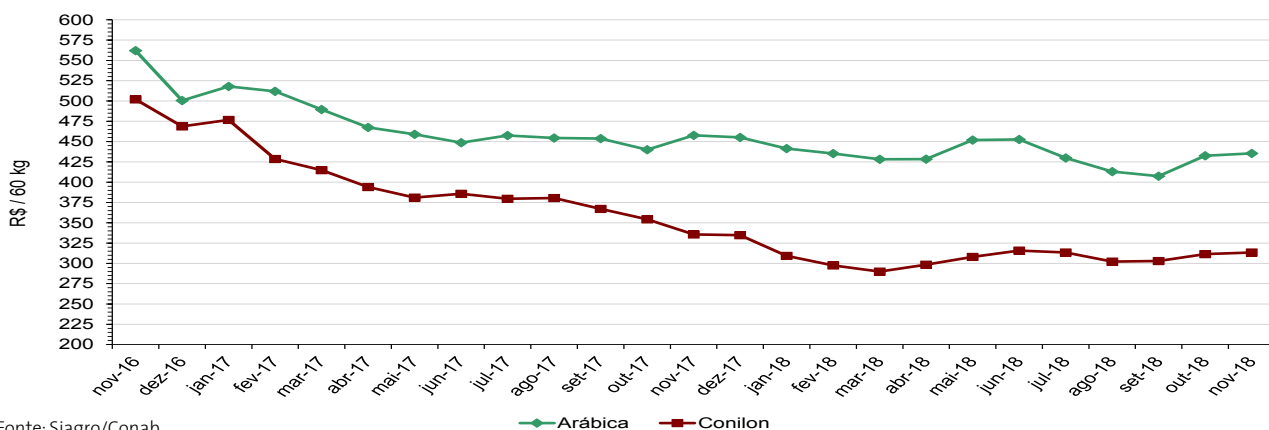
Vale ressaltar que os recuos nas cotações só não foram mais intensos devido à valorização da moeda americana (dólar), em relação ao real, fato que ocorreu em praticamente todos os meses do ano. É bom enfatizar que essa movimentação positiva do dólar ajuda a segurar os preços no mercado interno. Desse modo, sempre que esta condição acontece, o café com origem no Brasil quase sempre se torna mais competitivo no mercado internacional, fato que leva os exportadores a aumentarem a oferta do produto.

Com preços deprimidos durante boa parte do ano, os cafeicultores, em determinados momentos, passaram a limitar as quantidades ofertadas na expectativa de futuras melhoras nas cotações. No entanto, esta tática nem sempre se mostrava eficaz quando se tratava de períodos superiores a uma semana,

então, aqueles cafeicultores que apresentavam necessidades mais imediatas de caixa, acabavam retornando ao mercado e realizando negócios quase sempre em bases inferiores àquelas por eles almejadas.

O preço médio de venda do café arábica Tipo 6 bebida dura para melhor, recebido pelo produtor, no período de janeiro a novembro de 2018, foi de R\$ 432,41/sc. No mesmo período de 2017 o valor obtido foi de R\$ 468,93/sc. Para o café conilon, o valor médio de comercialização da saca do produto, no período de janeiro a novembro de 2018 foi de R\$ 305,68/sc. Se comparado com a média de R\$ 390,75/sc, obtida no ano passado, constata-se que ocorreu uma queda de 21,77% no valor da cotação que, em valores absolutos, equivale a uma perda de renda para o produtor de R\$ 85,07/sc. Com relação ao café arábica a perda de renda do produtor no período ora analisado foi de R\$ 36,52/sc de 60 quilos.

**Gráfico 36 - Preços mensais recebido pelos produtores de café arábica em Minas Gerais e café conilon no Espírito Santo**



Fonte: Siagro/Conab.



## 12.1.6. RENTABILIDADE

Ao comparar os resultados obtidos pelos produtores de café arábica e conilon no processo de comercialização do ano-safra 2018/19, com os custos de produção atualizados (neste caso foram consideradas as médias efetivas das produtividades da safra 2018, constantes na pesquisa de campo da Conab de dezembro de 2018), e preços médios de venda recebidos pelos produtores, abrangendo o período oficial de comercialização, transcorrido entre julho e novembro de 2018, foram constatadas as situações a seguir descritas:

a) No caso do café arábica, a margem bruta média da safra obtida sobre o custo variável de produção nos cinco primeiros meses foi positiva, em torno de

26,52% em termos percentuais; o que, em valores absolutos, corresponde a R\$ 112,34/sc de 60 quilos.

b) Já para o café conilon, os resultados financeiros encontrados na comercialização, até o momento, ainda favorecem os cafeicultores (embora com margem apertada), vez que diante da média obtida a atividade revelou-se levemente superavitária. A margem bruta sobre o custo variável ora calculada foi positiva, em torno de 5,45%, significando que, em valores absolutos, os produtores acumularam um pequeno lucro nos quatro meses de comercialização do ano-safra 2018/19, de aproximadamente, R\$ 16,82/sc de quilos kg.

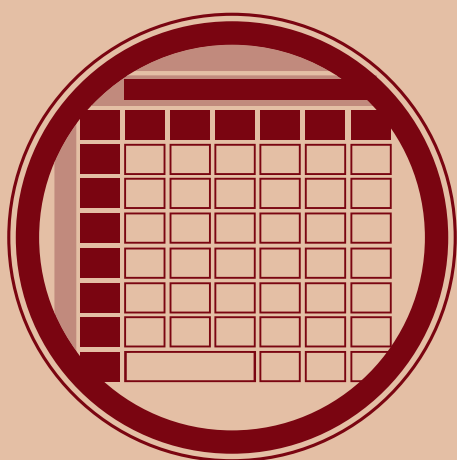
**Tabela 15 - Análise de rentabilidade do café para a safra 2018/19 (Em R\$/60kg)**

PRODUTOS	CAFÉ ARÁBICA	CAFÉ CONILON
SAFRAS	2018/19	2018/19
Preço (R\$/60kg)	423,66	308,69
Produtividade Efetiva Lev. Safra Conab Set/2018 (kg/ha)	1.903	2.315
ANÁLISE FINANCEIRA		
A - Receita bruta (*II)	13.438,50	11.912,35
B – Despesas:		
B1 – Despesas de custeio (DC)	7.979,43	7.655,58
B2 – Custos variáveis (CV)	9.874,96	11.263,25
B3 – Custo operacional (CO)	11.168,31	12.286,68
a) – Margem bruta s/ DC (A - B1)	5.459,07	4.256,77
b) – Margem bruta s/ CV (A - B2)	3.563,54	649,10
c) – Margem líquida s/ CO (A - B4)	2.270,19	-374,33
INDICADORES		
Receita sobre o Custeio (A / B1)	1,68	1,56
Receita sobre o Custo Variável (A / B2)	1,36	1,06
Receita sobre o Custo Operacional (A / B3)	1,20	0,97
Margem bruta (DC) / Receita (a / A)	40,62%	35,73%
Margem bruta (CV) / Receita (b / A)	26,52%	5,45%
Margem líquida (CO) / Receita (c / A)	16,89%	-3,14%

Fonte: Conab.

Nota: Preços médios de comercialização de julho e agosto de 2018 nos municípios de Patrocínio/MG e São Gabriel da Palha/ES.





### 13. PARQUE CAFEEIRO

**Tabela 16 - Café total (arábica e conilon) - Comparativo de parque cafeeiro em formação, em produção e total**

REGIÃO/UF	PARQUE CAFEIEIRO								
	EM FORMAÇÃO (MIL COVAS)			EM PRODUÇÃO (MIL COVAS)			TOTAL (MIL COVAS)		
	SAFRA 2017 (A)	SAFRA 2018 (B)	VAR. % (B/A)	SAFRA 2017 (C)	SAFRA 2018 (D)	VAR. % (D/C)	SAFRA 2017 (E)	SAFRA 2018 (F)	VAR. % (F/E)
NORTE	20.548,1	21.420,3	4,2	148.117,8	157.534,3	6,4	168.665,9	178.954,6	6,1
RO	20.185,0	21.193,0	5,0	146.037,0	156.117,0	6,9	166.222,0	177.310,0	6,7
AM	118,5	118,5	-	839,3	839,3	-	957,8	957,8	-
PA	244,6	108,8	(55,5)	1.241,5	578,0	(53,4)	1.486,1	686,8	(53,8)
NORDESTE	49.996,0	26.899,0	(46,2)	489.892,0	455.902,0	(6,9)	539.888,0	482.801,0	(10,6)
BA	49.996,0	26.899,0	(46,2)	489.892,0	455.902,0	(6,9)	539.888,0	482.801,0	(10,6)
Cerrado	18.425,0	5.154,0	(72,0)	53.185,0	62.150,0	16,9	71.610,0	67.304,0	(6,0)
Planalto	23.743,0	12.088,0	(49,1)	280.963,0	234.911,0	(16,4)	304.706,0	246.999,0	(18,9)
Atlântico	7.828,0	9.657,0	23,4	155.744,0	158.841,0	2,0	163.572,0	168.498,0	3,0
CENTRO-OESTE	12.058,7	14.774,5	22,5	37.541,6	38.140,4	1,6	49.600,3	52.914,9	6,7
MT	7.025,9	8.490,0	20,8	14.848,8	14.369,5	(3,2)	21.874,7	22.859,5	4,5
GO	5.032,8	6.284,5	24,9	22.692,8	23.770,9	4,8	27.725,6	30.055,4	8,4
SUDESTE	1.110.378,4	960.799,5	(13,5)	4.789.556,2	5.162.645,8	48,2	5.899.934,6	6.123.445,3	3,8
MG	912.736,8	783.947,5	(14,1)	3.066.252,5	3.419.285,4	11,5	3.978.989,3	4.203.232,9	5,6
Sul e Centro-Oeste	551.511,0	406.561,3	(26,3)	1.489.480,4	1.657.242,5	11,3	2.040.991,4	2.063.803,8	1,1
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	180.045,0	171.315,3	(4,8)	594.532,8	733.462,5	23,4	774.577,8	904.777,8	16,8
Zona da Mata, Rio Doce e Central	166.174,4	196.099,6	18,0	871.085,7	940.429,5	8,0	1.037.260,1	1.136.529,1	9,6
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	15.006,4	9.971,3	(33,6)	111.153,6	88.150,9	(20,7)	126.160,0	98.122,2	(22,2)
ES	153.888,0	131.394,0	(14,6)	1.039.327,0	1.052.324,0	1,3	1.193.215,0	1.183.718,0	(0,8)
RJ	2.142,5	4.280,9	99,8	41.963,9	42.767,6	1,9	44.106,4	47.048,5	6,7
SP	41.611,1	41.177,1	(1,0)	642.012,8	648.268,8	1,0	683.623,9	689.445,9	0,9
SUL	12.600,0	14.400,0	14,3	145.900,0	130.600,0	(10,5)	158.500,0	145.000,0	(8,5)
PR	12.600,0	14.400,0	14,3	145.900,0	130.600,0	(10,5)	158.500,0	145.000,0	(8,5)
OUTROS	1.195,8	2.721,1	127,6	20.291,1	14.486,1	(28,6)	21.486,9	17.207,2	(19,9)
NORTE/NORDESTE	70.544,1	48.319,3	(31,5)	638.009,8	613.436,3	(3,9)	708.553,9	661.755,6	(6,6)
CENTRO-SUL	1.135.037,1	989.974,0	(12,8)	4.972.997,8	5.331.386,2	7,2	6.108.034,9	6.321.360,2	3,5
BRASIL	1.206.777,0	1.041.014,4	(13,7)	5.631.298,7	5.959.308,6	5,8	6.838.075,7	7.000.323,0	2,4

Legenda: (\*) Acre, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2018.



**Tabela 17 - Café arábica - Comparativo de parque cafeeiro em formação, produção e total**

REGIÃO/UF	PARQUE CAFEIEIRO								
	EM FORMAÇÃO (mil covas)			EM PRODUÇÃO (mil covas)			TOTAL (mil covas)		
	Safra 2017	Safra 2018	VAR. %	Safra 2017	Safra 2018	VAR. %	Safra 2017	Safra 2018	VAR. %
NORDESTE	42.168,0	17.242,0	(59,1)	334.148,0	297.061,0	(11,1)	376.316,0	314.303,0	(16,5)
BA	42.168,0	17.242,0	(59,1)	334.148,0	297.061,0	(11,1)	376.316,0	314.303,0	(16,5)
Cerrado	18.425,0	5.154,0	(72,0)	53.185,0	62.150,0	16,9	71.610,0	67.304,0	(6,0)
Planalto	23.743,0	12.088,0	(49,1)	280.963,0	234.911,0	(16,4)	304.706,0	246.999,0	(18,9)
CENTRO-OESTE	5.052,8	6.301,2	24,7	22.788,7	23.875,1	4,8	27.841,5	30.176,3	8,4
MT	20,00	16,70	(16,5)	95,9	104,2	8,7	115,9	120,9	4,3
GO	5.032,8	6.284,5	24,9	22.692,8	23.770,9	4,8	27.725,6	30.055,4	8,4
SUDESTE	1.019.067,9	886.056,0	(13,1)	4.224.249,1	4.601.793,0	8,9	5.243.317,0	5.487.849,0	4,7
MG	910.479,3	781.547,0	(14,2)	3.027.219,4	3.375.558,6	11,5	3.937.698,7	4.157.105,6	5,6
Sul e Centro-Oeste	551.511,0	406.561,3	(26,3)	1.489.480,4	1.657.242,5	11,3	2.040.991,4	2.063.803,8	1,1
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	180.045,0	171.315,3	(4,8)	594.532,8	733.462,5	23,4	774.577,8	904.777,8	16,8
Zona da Mata, Rio Doce e Central	164.707,0	194.490,5	18,1	845.714,2	911.903,5	7,8	1.010.421,2	1.106.394,0	9,5
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	14.216,3	9.179,9	(35,4)	97.492,0	72.950,1	(25,2)	111.708,3	82.130,0	(26,5)
ES	64.835,0	59.051,0	(8,9)	513.053,0	535.198,0	4,3	577.888,0	594.249,0	2,8
RJ	2.142,5	4.280,9	99,8	41.963,9	42.767,6	1,9	44.106,4	47.048,5	6,7
SP	41.611,1	41.177,1	(1,0)	642.012,8	648.268,8	1,0	683.623,9	689.445,9	0,9
SUL	12.600,0	14.400,0	14,3	145.900,0	130.600,0	(10,5)	158.500,0	145.000,0	(8,5)
PR	12.600,0	14.400,0	14,3	145.900,0	130.600,0	(10,5)	158.500,0	145.000,0	(8,5)
OUTROS	1.195,8	1.831,5	53,2	17.508,2	12.328,8	(29,6)	18.704,0	14.160,3	(24,3)
NORTE/NORDESTE	42.168,0	17.242,0	(59,1)	334.148,0	297.061,0	(11,1)	376.316,0	314.303,0	(16,5)
CENTRO-SUL	1.036.720,7	906.757,2	(12,5)	4.392.937,8	4.756.268,1	8,3	5.429.658,5	5.663.025,3	4,3
BRASIL	1.080.084,5	925.830,7	(14,3)	4.744.594,0	5.065.657,9	6,8	5.824.678,5	5.991.488,6	2,9

Legenda: (\*) Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2018.

**Tabela 18 - Café conilon - Comparativo de parque cafeeiro em formação, produção e total**

REGIÃO/UF	PARQUE CAFEIEIRO								
	EM FORMAÇÃO (mil covas)			EM PRODUÇÃO (mil covas)			TOTAL (mil covas)		
	Safra 2017	Safra 2018	VAR. %	Safra 2017	Safra 2018	VAR. %	Safra 2017	Safra 2018	VAR. %
NORTE	20.548,1	21.420,3	4,2	148.117,8	157.534,3	6,4	168.665,9	178.954,6	6,1
RO	20.185,0	21.193,0	5,0	146.037,0	156.117,0	6,9	166.222,0	177.310,0	6,7
AM	118,5	118,5	-	839,3	839,3	-	957,8	957,8	-
PA	244,6	108,8	(55,5)	1.241,5	578,0	(53,4)	1.486,1	686,8	(53,8)
NORDESTE	7.828,0	9.657,0	23,4	155.744,0	158.841,0	2,0	163.572,0	168.498,0	3,0
BA	7.828,0	9.657,0	23,4	155.744,0	158.841,0	2,0	163.572,0	168.498,0	3,0
Atlântico	7.828,0	9.657,0	23,4	155.744,0	158.841,0	2,0	163.572,0	168.498,0	3,0
CENTRO-OESTE	7.005,9	8.473,3	20,9	14.752,9	14.265,3	(3,3)	21.758,8	22.738,6	4,5
MT	7.005,9	8.473,3	20,9	14.752,9	14.265,3	(3,3)	21.758,8	22.738,6	4,5
SUDESTE	91.310,5	74.743,5	(18,1)	565.307,1	560.852,8	(0,8)	656.617,6	635.596,3	(3,2)
MG	2.257,5	2.400,5	6,3	39.033,1	43.726,8	12,0	41.290,6	46.127,3	11,7
Zona da Mata, Rio Doce e Central	1.467,4	1.609,1	9,7	25.371,5	28.526,0	12,4	26.838,9	30.135,1	12,3
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	790,1	791,4	0,2	13.661,6	15.200,8	11,3	14.451,7	15.992,2	10,7
ES	89.053,0	72.343,0	(18,8)	526.274,0	517.126,0	(1,7)	615.327,0	589.469,0	(4,2)
OUTROS	-	889,6	-	2.782,9	2.157,3	(22,5)	2.782,9	3.046,9	9,5
NORTE/NORDESTE	28.376,1	31.077,3	9,5	303.861,8	316.375,3	4,1	332.237,9	347.452,6	4,6
CENTRO-SUL	98.316,4	83.216,8	(15,4)	580.060,0	575.118,1	(0,9)	678.376,4	658.334,9	(3,0)
BRASIL	126.692,5	115.183,7	(9,1)	886.704,7	893.650,7	0,8	1.013.397,2	1.008.834,4	(0,5)

Legenda: (\*) Acre e Ceará.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2018.





## 13. CALENDÁRIO DE COLHEITA

**Tabela 19 – Estimativa mensal de colheita de café total (arábica e conilon)**

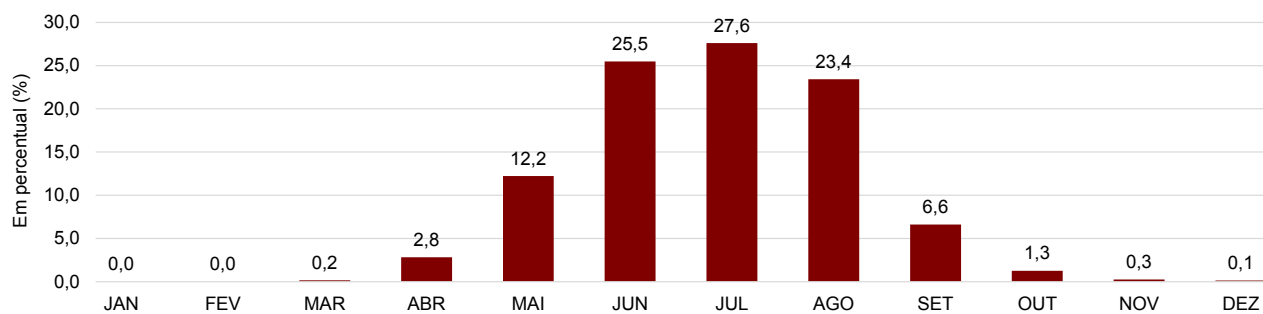
U.F	PROD.	MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO		JULHO		AGOSTO		SETEMBRO		OUTUBRO		NOVEMBRO		DEZEMBRO	
		%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd
NORTE	1.990,0	5,0	98,9	38,9	774,4	42,0	836,4	9,1	181,4	5,0	98,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RO	1.978,3	5,0	98,9	39,0	771,5	42,0	830,9	9,0	178,0	5,0	98,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AM	7,0	-	-	25,0	1,8	50,0	3,5	25,0	1,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PA	4,7	-	-	23,0	1,1	42,0	2,0	35,0	1,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NORDESTE	4.550,2	-	-	1,9	85,4	28,2	1.284,7	30,0	1.362,8	20,6	937,9	12,1	551,7	5,6	254,4	1,6	73,3	-	-	-	-
BA	4.550,2	-	-	1,1	85,4	19,6	1.284,7	25,3	1.362,8	21,2	937,9	20,9	551,7	9,0	254,4	2,9	73,3	-	-	-	-
Cerrado	497,2	-	-	-	-	20,0	99,4	20,0	99,4	30,0	149,2	20,0	99,4	10,0	49,7	-	-	-	-	-	-
Planalto	1.383,0	-	-	-	-	5,0	69,2	17,6	243,4	24,6	340,2	32,7	452,2	14,8	204,7	5,3	73,3	-	-	-	-
Atlântico	2.670,0	-	-	3,2	85,4	41,8	1.116,1	38,2	1.019,9	16,8	448,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CENTRO-OESTE	299,6	-	-	2,2	6,6	18,5	55,3	38,8	116,3	27,5	82,3	12,4	37,1	0,7	2,0	-	-	-	-	-	-
MT	104,2	-	-	6,3	6,6	34,3	35,7	55,4	57,7	4,0	4,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GO	195,4	-	-	-	-	10,0	19,5	30,0	58,6	40,0	78,2	19,0	37,1	1,0	2,0	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	53.747,7	-	-	1,5	828,2	9,5	5.097,9	25,6	13.758,9	29,1	15.629,2	25,4	13.676,4	7,1	3.802,2	1,3	707,7	0,3	164,9	0,2	82,4
MG	33.360,4	-	-	1,0	333,6	8,0	2.668,8	22,0	7.339,3	30,0	10.008,1	30,0	10.008,1	8,0	2.668,8	1,0	333,6	-	-	-	-
ES	13.739,0	-	-	3,6	494,6	15,2	2.088,3	37,1	5.097,2	24,10	3.311,1	10,0	1.373,9	5,5	755,6	2,7	371,0	1,2	164,9	0,6	82,4
RJ	346,0	-	-	-	-	7,4	25,6	17,9	61,9	30,1	104,1	25,6	88,6	18,1	62,6	0,9	3,1	-	-	-	-
SP	6.302,3	-	-	-	-	5,0	315,1	20,0	1.260,5	35,0	2.205,8	35,0	2.205,8	5,0	315,1	-	-	-	-	-	-
SUL	1.000,0	-	-	4,0	40,0	25,0	250,0	27,0	270,0	25,0	250,0	17,0	170,0	2,0	20,0	-	-	-	-	-	-
PR	1.000,0	-	-	4,0	40,0	25,0	250,0	27,0	270,0	25,0	250,0	17,0	170,0	2,0	20,0	-	-	-	-	-	-
OUTROS	70,3	-	-	10,0	7,0	20,0	14,1	30,0	21,1	30,0	21,1	5,0	3,5	5,0	3,5	-	-	-	-	-	-
NORTE/NORDESTE	6.540,2	1,5	98,9	13,1	859,8	32,4	2.121,0	23,6	1.544,2	15,9	1.036,9	8,4	551,7	3,9	254,4	1,1	73,3	-	-	-	-
CENTRO-SUL	55.047,3	-	-	1,6	874,8	9,8	5.403,2	25,7	14.145,2	29,0	15.961,5	25,2	13.883,5	6,9	3.824,2	1,3	707,7	0,3	164,9	0,1	82,4
BRASIL	61.657,8	0,2	98,9	2,8	1.741,6	12,2	7.538,2	25,5	15.710,5	27,6	17.019,4	23,4	14.438,7	6,6	4.082,1	1,3	781,0	0,3	164,9	0,1	82,4

Legenda: \* Acre, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2018.

**Gráfico 37 – Estimativa mensal de colheita de café total (arábica e conilon)**



Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2018.







---

Distribuição:  
Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)  
Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)  
Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)  
Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)  
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF  
(61) 3312-6277/6264/6230  
<http://www.conab.gov.br> / [geasa@conab.gov.br](mailto:geasa@conab.gov.br)





MINISTÉRIO DA  
AGRICULTURA, PECUÁRIA  
E ABASTECIMENTO

